

# CHARITAS

PUBLICAÇÃO RESERVADA AOS SERVOS DA CARIDADE

O RELIGIOSO GUANELLIANO IRMÃO

MENSAGENS DO SANTO PADRE

COMUNICAÇÕES

DECRETOS

DOCUMENTOS

COIRMÃOS DEFUNTOS

Redação: Casa Generalícia - Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma

EDIÇÃO PORTUGUESA

Ano LXXXIX - Abril de 2011 - N. 227

CHARITAS n. 227

RESERVADO AOS SERVOS DA CARIDADE

ANO LXXXIX - ABRIL DE 2011



# Índice

---

## CARTA DO SUPERIOR GERAL

---

O religioso guanelliano irmão	5
-------------------------------	---

---

## MENSAGENS DO SANTO PADRE

---

Colóquio do Santo Padre Bento XVI com os sacerdotes	12
---	----

---

## COMUNICAÇÕES

---

A. Coirmãos	21
B. Eventos de consagração	24
C. Fatos e acontecimentos importantes	28

---

## DECRETOS

---

1. Decree of erection of a new Religious House	105
2. Reopen the Noviziate Program in the Servants of Charity House - Quezon City	106
3. Decreto di erezione di nuova Casa e Comunità	107
4. Nomeações	108
5. Passagem de Província	110
6. Saídas - Exclaustrações - Permissões	111

---

## DOCUMENTOS

---

1. Conferência do Prof. Andrea Riccardi da Comunidade de S. Egídio	112
2. Começando de Como. Pe. Guanella e a Família Guanelliana hoje	123

---

## COIRMÃOS DEFUNTOS

---

1. Pe. Ernesto Maniero	140
2. Pe. Peppino Pulcinelli	142

---

3. Pe. Rocco Gigliola	146
4. Pe. Maurizio Bianchi	148
5. Pe. Giovanni Duratti	153
6. Pe. Cesare Cakilli	155
7. Pe. Antonio De Bella	158
8. Pe. Alberto Antonini	160
9. Pe. Nino Nesa	163

---

# CARTA DO SUPERIOR GERAL

## O RELIGIOSO GUANELLIANO IRMÃO

*Queridos coirmãos,*

*conhecemos todos os dados estatísticos que se referem à diminuição das vocações religiosas de muitas Congregações e, particularmente, das Congregações femininas e das Congregações masculinas assim chamadas laicais. Em base a esta constatação eu quis procurar confrontos na nossa Congregação e fui confrontar os dados atuais com aqueles de 30 de junho de 1964, como transcrito na Relação ao X Capítulo geral.*

*Aproximadamente, podemos dizer que estamos hoje na mesma situação numérica de 45 anos atrás!... Com uma remarcada diferença, mas a respeito da idade média dos coirmãos perpétuos, que não quero transcrever aqui, para não nos desanimar...*

**Em 30 de junho de 1964:** O número total de coirmãos professos é de n. 509, assim divididos:

Clérigos perpétuos:	333
Clérigos temporários:	106
Irmãos perpétuos:	63
Irmãos temporários:	7

**Hoje (31 de dezembro de 2010):** O número total de coirmãos professos é de n. 498, assim divididos:

<i>Clérigos perpétuos:</i>	326
<i>Clérigos temporários:</i>	133
<i>Irmãos perpétuos:</i>	34
<i>Irmãos temporários:</i>	4

*Em 1964, a proporção entre Clérigos e Irmãos era de 86% e 14% respectivamente.*

*Em 31 de dezembro de 2010, essa é respectivamente de 92% e de 8%.*

*Esta simples estatística oferece-me a ocasião para algumas reflexões que podem iluminar-nos no valorizar a nossa comum identidade carismática.*

*Parto de algumas constatações. A primeira é certamente positiva.*

*A partir do Concílio Vaticano II, com a afirmação de fundo: «A vida religiosa leiga, tanto para homens como para mulheres, constitui em si mesma um estado completo de profissão dos conselhos evangélicos. Por isso, o sacro Sínodo, tendo em alto apreço tal instituição tão útil ao múnus pastoral da Igreja...» (PC 10), a Igreja parece superar a mentalidade com a qual o religioso Irmão (particularmente nos institutos clericais) era considerado em prática como um religioso de segunda categoria.*

*No entanto, há ainda tanto caminho para percorrer se se quer que esta vocação do religioso Irmão tenha a consideração que merece e realize-se efetivamente quanto o Concílio indica num outro texto fundamental: «O estado religioso... não constitui um estágio intermediário entre o clerical e o laical. Mas de ambos são chamados alguns fiéis por Deus a fim de desfrutar desse peculiar dom da vida da Igreja, procurando cada qual a seu modo ser útil à sua missão salvífica» (LG, 43). A riqueza deste texto está, portanto, no afirmar a vocação religiosa como “dom especial” e específico, único e completo em si mesmo, superando o perigo que, no religioso sacerdote, este dom seja como obscurecido pela condição sacerdotal.*

*Mas, então, por que se faz tanta fadiga a ver no religioso Irmão a plenitude do dom? Talvez também porque é a mesma vida religiosa que está perdendo estima entre o povo de Deus e a consideração da validade de uma vocação vem deslocada para a importância do serviço que cumpre, mais do que sobre o testemunho da vida. E, então, a revitalização da vocação do Irmão poderá trazer benefícios também para a*

*compreensão da mesma escolha religiosa no sacerdote... Com efeito, a escolha de radicalidade evangélica é mais evidente e transparente no religioso Irmão, como escolha de vida e não tanto como meio e exigência para cumprir um específico ministério.*

*Nos últimos anos, a Igreja deu um forte impulso ao aprofundamento da identidade do Sacerdote: o ano sacerdotal, recentemente celebrado, foi uma verdadeira efusão de graças, da qual todos tiramos benefício. Mas precisamente pelo princípio de complementaridade no Corpo místico, é necessário que cada um reforce e viva com entusiasmo a própria identidade específica.*

*E isto é particularmente válido na nossa Congregação. Bastaria somente relembrar aqui o pensamento do Fundador. Mas não só... É a nossa mesma história que nos deveria impelir a revalorizar também a vocação do Irmão. Quantas figuras de santos Irmãos enriqueceram, verdadeiramente, a nossa história, desde os tempos do Fundador até os nossos dias!*

*Nos seus escritos, o Fundador manifesta a sua apreciação por esta vocação e os benefícios que derivam da complementaridade da vocação do Irmão para a nossa Congregação.*

*«(Os sacerdotes) estão muito próximos aos irmãos leigos de ministério e isto é um bem para os sacerdotes, porque por tal confronto terão maior zelo para não faltarem até mesmo ao menor dos seus deveres, e é um bem para os irmãos leigos, porque poderão mais facilmente espelhar-se nas virtudes sacerdotais, seguir os exemplos e servir-se do tesouro dos seus sacros ministérios de santificação. É preciso que sentimentos de fé e de caridade animem os corações dos irmãos maiores, os sacerdotes, e dos irmãos menores, os leigos, para que em uns e em outros cresça a força de virtude e duplique-se a alegria que é própria de quem serve ao Senhor. Por isto é necessário que entre as duas ordens, sacerdotal e laical, não exista nunca espírito de partido, nem nunca espírito de ciúme, tanto menos de insubordinação. O perigo de tanto mal será tanto mais mantido longe, quanto mais as duas famílias dos sacerdotes e dos leigos estarão unidas pela fé, vivificadas pela caridade, para formarem uma só família e serem um só coração e uma só alma»... «Muitas pequenas forças juntas fazem uma força grande; a união de muitos irmãos é capaz de construir uma torre insuperável para toda invasão inimiga».*

*Dirigindo-se diretamente aos irmãos leigos, o Fundador, nos seus Regulamentos, exalta a sua vocação e estimula-os à santidade.*



«Os irmãos leigos devem compreender a natureza da sua missão, que é verdadeiramente grande. O Senhor é o patrão dos corações, patrão de confiar a cada um os cargos que crê na grande família da sua Igreja. Grande é a missão, porque fazem parte de um corpo que é destinado pelo Senhor a difundir torrentes de bênçãos sobre a terra. As suas atribuições, propriamente falando, são aquelas de Maria e de Marta, que são aquelas mesmas praticadas por Jesus Cristo e pelos seus apóstolos. Nada de mais perfeito, nada de mais propício para cultivar com fervor o espírito religioso».

«Um servo da Caridade naturalmente nas atribuições de família sobe gradualmente, ainda que não deva de nenhum modo aspirar a isto por fins humanos, mas somente para saber cumprir mais perfeitamente as atribuições confiadas a ele para a maior glória de Deus».

«Os irmãos leigos, por meio de exercícios piedosos, que devem ser duplos e próprios de cada dia, venham, cresçam na escola dos santos e saboreiem a alegria de conversar com os beatos. Estando a esta altura, o Senhor lhes fará a graça de conhecer o valor e a prática da humildade, do sacrifício de Jesus Cristo e, então, não existirá mais atribuição tão humilde que o bom leigo, servo da Caridade, recuse exercitar».

*O Pe. Guanella, refletindo a mentalidade do seu tempo, confia aos Irmãos as atribuições de caráter mais concreto e material, mas ao mesmo tempo tem uma visão ampla a respeito do apostolado que o Irmão pode cumprir ao lado do sacerdote e para penetrar mais diretamente no coração das pessoas, também daquelas mais longínquas.*

«Os irmãos leigos devem especialmente dedicar-se aos ofícios exteriores e às mansões de providência econômica. Deseja-se vivamente que um irmão leigo, sob a guia do próprio superior, desempenhe atribuições econômicas importantíssimas na congregação... Não é, porém, menos verdadeiro que também aos irmãos leigos estende-se um largo campo de ação na ordem moral e por isso fazem-se votos férvidos para que também aos irmãos leigos abra-se o campo, não menos amplo, de ação na ordem disciplinar e moral. Um irmão leigo fervoroso pode cumprir atos de zelo com o insinuar aos internados a frequência das práticas devotas, cultivando o espírito de apego e de vocação à casa, nestes e semelhantes argumentos podem exercitar atos de zelo melhor que não os mesmos sacerdotes.

Cumpririam as mesmas atribuições daqueles discípulos de Jesus Cristo que, dois a dois, eram enviados a preparar a estrada nos corações da população para a chegada do seu divino Mestre».

*Nas nossas Casas, a presença do religioso, em contato direto com os hóspedes, tem sido sempre uma característica essencial da nossa missão entre os pobres: o Pe. Guanella chamava-a “a caridade de pessoa”.*

*Aproveito aqui para exprimir o nosso reconhecimento ao Fundador que, pensando precisamente nos Irmãos guanellianos, quis assegurar aos nossos pobres a presença direta e vizinha de Cristo na sua vida cotidiana, na sua fraqueza, na fragilidade da sua saúde, na sua necessidade de afeto e companhia, no seu desejo de apoiar-se com confiança numa pessoa que lhes quer bem, sabendo que esta pessoa (o religioso) renunciou por Cristo e pelos pobres a uma sua família.*

*O Fundador sempre quis, também para os sacerdotes, este estilo de presença direta e familiar no realizar o ministério da caridade, como nossa característica carismática. Mas é também verdade que, na medida em que os serviços especializam-se e que as vocações sacerdotais diminuem, vem a faltar nas nossas Casas esta presença direta. Agora insiste-se mais sobre o ministério da animação da caridade, sobre o envolvimento e a participação dos leigos na nossa missão... Mas existe o perigo que se enfraqueça o testemunho concreto, que é, no entanto, sempre o melhor meio de animação e de exemplo para os nossos colaboradores e operadores... A proclamação direta da Palavra consegue sempre menos credibilidade, se não é acompanhada pelo testemunho da vida. «O mundo hoje tem mais necessidade de testemunhas do que de mestres – e estes tornam-se críveis precisamente se testemunhas» (Paulo VI).*

*E precisamente a respeito da colaboração com os leigos, os nossos Irmãos poderiam constituir como o anel de junção que torna mais visível a forma laical de viver o carisma.*

*A exortação “Vita consecrata” afirma: «Pode-se dizer que iniciou um capítulo novo para a Igreja, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato»... «os leigos, movidos pelos exemplos de santidade das pessoas consagradas, serão introduzidos na experiência direta do espírito dos conselhos evangélicos, e serão assim encorajados a viverem e a testemunharem o espírito das bem-aventuranças, em vista da transformação do mundo segundo o coração de Deus».*

*Certamente hoje, em confronto com os tempos do Fundador, muitas coisas mudaram na sociedade e na Igreja. Algumas destas mudanças podem obscurecer mormente a figura do religioso leigo, especialmente em algumas culturas onde o sacerdócio é considerado um privilégio e um degrau mais alto na consideração da gente:*

- a promoção do laicato na Igreja, que certamente trouxe uma oportuna sensibilização a todo o povo de Deus a responsabilizar-se da missão comum de evangelização;*
- a assunção por parte do Estado ou por parte da sociedade civil dos serviços sociais em favor dos cidadãos, pode tornar mais difícil para o Irmão a tarefa de exercitar a própria missão, que no entanto faz parte da sua identidade religiosa;*
- a crise também das vocações sacerdotais, especialmente no mundo ocidental. Os mesmos Bispos, quando têm Paróquias sem pastor, pedem frequentemente aos religiosos para suprirem esta escassez de clero, com o perigo, porém, de tornar menos visível o carisma da vida religiosa como escolha de vida...*

*São mudanças certamente positivas, mas que requerem o reforço de toda vocação na Igreja, e não a contraposição de uma parte em detrimento de uma outra.*

*A diversidade das vocações na Igreja é uma riqueza para a missão e para a espiritualidade. E isto é verdade também no interior de um mesmo carisma. A diversidade de perspectiva na qual viver concretamente a mesma vocação guanelliana é certamente uma riqueza. É, portanto, necessário que cada um, com a sua vocação particular, responsabilize-se pelo progresso da inteira Congregação.*

*Muitos podem ser os benefícios que disto derivam, se todos nos esforçamos para suscitar esta multiplicidade de expressões do carisma:*

- todos poderemos compreender melhor o dom especial desta escolha de vida, sem ter em conta o ministério (sacerdotal ou de diverso tipo) que exercitamos na Igreja;*
- evitaremos o perigo da clericalização da mesma vida religiosa, como de tantas partes se faz observar;*
- o mesmo povo de Deus valorizaria mormente a mesma vida religiosa enquanto tal e sentiria os religiosos mais próximos à própria vida.*

*Um desafio ao qual é chamada hoje a vida religiosa é aquele de estar mais próxima ao povo; participar ativamente das esperanças,*

*preocupações e ideais das pessoas. Ir, portanto, em direção das pessoas na concretude da sua vida e dos seus sofrimentos. O Irmão guanelliano tem esta possibilidade, precisamente a partir da sua condição laical e da simplicidade da sua vocação, para poder entender e aliviar os sofrimentos espirituais da gente. Em direto contato com os leigos, ele pode transmitir motivações para dar sentido à vida, fazendo saborear a concretude do nosso carisma.*

*Toca a todos nós, com a nossa estima e apreciação pela vocação religiosa, fazer com que o Irmão não seja considerado como um religioso que se parou na metade do caminho... Para fazer crescer esta estima é necessário que, antes de tudo, creiamos nós nisto, especialmente recuperando a nossa identidade, mais do que a respeito do fazer e da missão, sobre a valorização do nosso estado de vida e de consagração ao Senhor.*

*Termino com os votos dirigidos em primeiro lugar aos Irmãos guanellianos, mas também a todos nós religiosos, para que saibamos conformar a nossa vida com aquela do Senhor Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir e que se fez vizinho a todo homem chamando-o irmão: «Vivendo de modo especial este aspecto próprio simultaneamente da vida cristã e consagrada, os “religiosos irmãos” lembram eficazmente aos próprios religiosos sacerdotes a dimensão fundamental da fraternidade em Cristo...» (VC, 60).*

*Neste ano da canonização do Fundador, o nosso pensamento e o nosso desejo de imitação, além de que a ele, vá também a todos os nossos Irmãos que conosco, desde o Céu, alegram-se pelo reconhecimento da sua santidade. Aprendamos e façamo-nos ajudar também por eles a vivermos santamente a nossa vocação a serviço da Caridade.*

Pe. ALFONSO CRIPPA  
*Superior geral*

Roma, 2 de fevereiro de 2011, Apresentação no Templo

# MENSAGENS DO SANTO PADRE

## DIÁLOGO DO PAPA BENTO XVI COM OS SACERDOTES

**Praça de São Pedro  
Quinta-feira, 10 de Junho de 2010**

*América:*

**P.** - *Beatíssimo Padre, sou Pe. José Eduardo Oliveira e Silva e venho da América, exactamente do Brasil. A maior parte de nós aqui presentes está comprometida na pastoral directa, na paróquia, e não só com uma comunidade, mas por vezes já somos párocos de várias paróquias, ou de comunidades particularmente vastas. Com toda a boa vontade procuramos enfrentar as necessidades de uma sociedade muito mudada, já não totalmente cristã, mas damo-nos conta de que o nosso “fazer” não é suficiente. Para onde ir, Santidade? Em que direcção?*

**R.** - Queridos amigos, antes de tudo gostaria de expressar a minha grande alegria porque estão reunidos aqui sacerdotes de todas as partes do mundo, na alegria da nossa vocação e na disponibilidade para servir o Senhor com todas as nossas forças, neste nosso tempo. Em relação à pergunta: estou deveras consciente de que hoje é muito difícil ser pároco, também e sobretudo nos países de antiga cristandade; as paróquias tornam-se cada vez mais vastas, unidades pastorais... é impossível conhecer todos, é impossível fazer todos os trabalhos que se esperam de um pároco. E assim, realmente, perguntamo-nos para onde ir, como o senhor disse. Mas em primeiro lugar gostaria de dizer: sei que existem tantos párocos no mundo que dedicam realmente toda a sua força pela evangelização, pela presença do Senhor e dos seus Sacramentos, e a estes fiéis párocos, que tra-

balham com todas as forças da sua vida, do nosso ser apaixonados por Cristo, gostaria de dizer um grande “obrigado”, neste momento. Disse que não é possível fazer tudo o que se deseja, tudo o que talvez se deva fazer, porque as nossas forças são limitadas e as situações são difíceis numa sociedade cada vez mais diversificada, mais complicada. Penso que, sobretudo, é importante que os fiéis possam ver que este sacerdote não faz apenas um “job”, horas de trabalho, e depois está livre e vive só para si mesmo, mas é um homem apaixonado de Cristo, que traz em si o fogo do amor de Cristo. Se os fiéis vêem que ele está cheio da alegria do Senhor, compreendem também que não pode fazer tudo, aceitam os limites e ajudam o pároco. Este parece-me o aspecto mais importante: que se possa ver e sentir que o pároco realmente se considera chamado pelo Senhor; que está cheio de amor ao Senhor e aos seus. Se isto existe, compreende-se e pode-se ver também a impossibilidade de fazer tudo. Por conseguinte, estar cheios da alegria do Evangelho com todo o nosso ser é a primeira condição. Depois devem fazer-se opções, ter a prioridade, ver quanto é possível e quanto é impossível. Diria que conhecemos as três prioridades fundamentais: são as três colunas do nosso ser sacerdotes. Primeiro, a Eucaristia, os Sacramentos: tornar possível e presente a Eucaristia, sobretudo dominical, na medida do possível, para todos, e celebrá-la de modo que se torne realmente o visível acto de amor do Senhor por nós. Depois, o anúncio da Palavra em todas as dimensões: do diálogo pessoal à homilia. O terceiro aspecto é a “*caritas*”, o amor de Cristo: estar presentes para quem sofre, para os pequeninos, para as crianças, para as pessoas em dificuldade, para os marginalizados; tornar realmente presente o amor do Bom Pastor. E depois, uma prioridade muito importante é também a relação pessoal com Cristo. No breviário, a 4 de Novembro, lemos um bonito texto de São Carlos Borromeu, grande pastor, que se entregou verdadeiramente a si mesmo, e que nos diz a nós, a todos os sacerdotes: “não descuides a tua alma: se a tua própria alma for descuidada, também não podes dar aos outros quanto deverias. Por conseguinte, também debes ter tempo para ti mesmo, para a tua alma”, ou, por outras palavras, a relação com Cristo, o diálogo pessoal com Cristo é uma prioridade pastoral fundamental, é condição para o nosso trabalho para os outros! E a oração não é algo marginal: a “profissão” do sacerdote é precisamente rezar, também como representante do povo que não sabe rezar ou não encontra tempo para o fazer. A oração pessoal, sobretudo a *Oração das Horas*, é alimento fundamental para a nossa alma, para toda a nossa acção. E, por fim, reconhecer os nossos limites, abrir-nos também a esta humildade. Recordemos uma narração de Marcos, no capítulo 6, onde os discípulos estão “stressados”, querem fazer tudo, e o Senhor diz: «Vamos embora, repousai um pouco» (cfr. *Mc* 6, 31). Também isto é trabalho – diria – pastoral: encontrar e ter a humildade, a coragem de repousar. Portanto, penso que a paixão pelo Senhor, o amor do Senhor, nos mostra as prioridades, as escolhas, nos ajuda a encontrar o caminho. O Senhor ajudar-nos-á. Obrigado a todos vós!

## África:

**P.** - *Santidade, sou Mathias Agnero e venho da África, exactamente da Costa do Marfim. Vossa Santidade é um Papa-teólogo, enquanto nós, quando conseguimos, lemos apenas alguns livros de teologia para a formação. Contudo, parece-nos que se criou uma ruptura entre teologia e doutrina e, ainda mais, entre teologia e espiritualidade. Sente-se a necessidade de que o estudo não seja só académico mas alimente a nossa espiritualidade. Sentimos a necessidade disto no próprio ministério pastoral. Por vezes a teologia não parece ter Deus no centro e Jesus Cristo como primeiro “lugar teológico”, mas tem ao contrário os gostos e as tendências difundidas; e a consequência é o proliferar de opiniões subjectivas que permitem o introduzir-se, também na Igreja, de um pensamento não católico. Como podemos não nos desorientar na nossa vida e no nosso ministério, quando é o mundo que julga a fé e não o contrário? Sentimo-nos “descentrados”!*

**R.** - Obrigado. O senhor focou um problema muito difícil e doloroso. Há realmente uma teologia que quer ser académica sobretudo, parecer científica e esquece a realidade vital, a presença de Deus, a sua presença entre nós, o seu falar hoje, não só no passado. Já São Boaventura, no seu tempo, distinguiu duas formas de teologia; disse: «há uma teologia que provém da arrogância da razão, que quer dominar tudo, que faz passar Deus de sujeito para objecto que nós estudamos, enquanto deveria ser sujeito que nos fala e nos guia». Há realmente este abuso da teologia, que é arrogância da razão e não alimenta a fé, mas obscurece a presença de Deus no mundo. Depois, há uma teologia que quer conhecer mais por amor ao amado, é estimulada pelo amor e guiada pelo amor, quer conhecer mais o amado. Esta é a verdadeira teologia, que vem do amor de Deus, de Cristo e quer entrar mais profundamente em comunhão com Cristo. Na realidade, as tentações, hoje, são grandes; sobretudo, impõe-se a chamada “visão moderna do mundo” (Bultmann, “modernes Weltbild”), que se torna o critério de quanto seria possível ou impossível. E assim, precisamente com este critério que tudo é como sempre, que todos os acontecimentos históricos são do mesmo género, excluiu-se precisamente a novidade do Evangelho, excluiu-se a irrupção de Deus, a verdadeira novidade que é a alegria da nossa fé. O que fazer? Aos teólogos eu diria antes de mais: tende coragem. E gostaria de manifestar o meu grande obrigado também aos numerosos teólogos que fazem um bom trabalho. Existem os abusos, sabemos-lo, mas em todas as partes do mundo existem muitos teólogos que vivem verdadeiramente da Palavra de Deus, se alimentam da meditação, vivem a fé da Igreja e querem ajudar para que a fé esteja presente no nosso hoje. A estes teólogos gostaria de dizer um grande “obrigado”. E diria aos teólogos em geral: “não tenhais medo deste fantasma da cientificidade!”. Eu sigo a teologia desde 1946; comecei a



estudá-la em Janeiro desse ano e portanto vi quase três gerações de teólogos, e posso dizer: as hipóteses que naquele tempo, e depois nos anos 60 e 80 eram as mais novas, absolutamente científicas, quase dogmáticas, entretanto envelheceram e já não são válidas! Muitas delas parecem quase ridículas. Portanto, ter a coragem de resistir à aparente cientificidade, de não se submeter a todas as hipóteses do momento, mas pensar realmente a partir da grande fé da Igreja, que está presente em todos os tempos e nos dá o acesso à verdade. Sobre tudo, também, não pensar que a razão positivista, que exclui o transcendente – que não pode ser acessível – é a verdadeira razão! Esta razão frágil, que só apresenta as realidades experimentáveis, é realmente uma razão insuficiente. Nós teólogos devemos usar a razão grande, que está aberta à grandeza de Deus. Devemos ter a coragem de ir além do positivismo à questão das raízes do ser. Isto parece-me de grande importância. Portanto, é preciso ter a coragem da grande, ampla razão, ter a humildade de não se submeter a todas as hipóteses do momento, viver da grande fé da Igreja de todos os tempos. Não há uma maioria contra a maioria dos Santos: a verdadeira maioria são os Santos na Igreja e devemos orientar-nos por eles! Depois, digo o mesmo aos seminaristas e aos sacerdotes: Pensai que a Sagrada Escritura não é um livro isolado: é vivo na comunidade viva da Igreja, que é o mesmo sujeito em todos os séculos e garante a presença da Palavra de Deus. O Senhor deu-nos a Igreja como sujeito vivo, com a estrutura dos Bispos em comunhão com o Papa, e esta grande realidade dos Bispos do mundo em comunhão com o Papa garante-nos o testemunho da verdade permanente. Tenhamos confiança neste Magistério permanente da comunhão dos Bispos com o Papa, que nos representa a presença da Palavra. E depois, tenhamos confiança também na vida da Igreja e, sobretudo, devemos ser críticos. Certamente a formação teológica – gostaria de dizer isto aos seminaristas – é muito importante. No nosso tempo devemos conhecer bem a Sagrada Escritura, também precisamente contra os ataques das seitas; devemos ser realmente amigos da Palavra. Devemos conhecer também as correntes do nosso tempo para poder responder razoavelmente, para poder – como diz São Pedro – “explicar a razão faz nossa fé”. A formação é muito importante. Mas devemos ser também críticos: o critério da fé é o critério com o qual ver também os teólogos e as teologias. O Papa João Paulo II deixou-nos um critério absolutamente seguro no *Catecismo da Igreja Católica*: vemos nele a síntese da nossa fé, e este Catecismo é verdadeiramente o critério para ver para onde se orienta uma teologia aceitável ou inaceitável. Portanto, recomendo a leitura, o estudo deste texto, e assim podemos ir em frente com uma teologia crítica no sentido positivo, ou seja, contra as tendências da moda e aberta às verdadeiras novidades, à profundidade inexaurível da Palavra de Deus, que se revela nova em todos os tempos, também no nosso.



## *Europa:*

**P.** - *Santo Padre, sou Pe. Karol Miklosko e venho da Europa, exactamente da Eslováquia, e sou missionário na Rússia. Quando celebro a Santa Missa encontro-me a mim mesmo e compreendo que ali encontro a minha identidade, a raiz e a energia do meu ministério. O sacrifício da Cruz revela-me o Bom Pastor que dá tudo pelo rebanho, por cada ovelha, e quando digo: “Isto é o meu corpo... isto é o meu sangue” oferecido e derramado em sacrifício por vós, então compreendo a beleza do celibato e da obediência, que livremente prometi no momento da ordenação. Mesmo com as dificuldades naturais, o celibato parece-me óbvio, olhando para Cristo, mas sinto-me transtornado ao ler tantas críticas mundanas a este dom. Peço-lhe humildemente, Padre Santo, que nos ilumine sobre a profundidade e o sentido autêntico do celibato eclesialístico.*

**R.** - Obrigado pelas duas partes da sua pergunta. A primeira, onde mostra o fundamento permanente e vital do nosso celibato; a segunda, que mostra todas as dificuldades nas quais nos encontramos no nosso tempo. A primeira é importante, isto é: o centro da nossa vida deve ser realmente a celebração quotidiana da Sagrada Eucaristia; e aqui são centrais as palavras da consagração: “Isto é o meu Corpo, isto é o meu Sangue”, ou seja: falamos “*in persona Christi*”. Cristo permite que usemos o seu “eu”, que falemos no “eu” de Cristo, Cristo “atrai-nos para si” e permite que nos unamos, une-nos com o seu “eu”. E assim, através desta acção, este facto que Ele nos “atrai” para si mesmo, de modo que o nosso “eu” se torna um só com o seu, realiza a permanência, a unicidade do seu Sacerdócio; assim Ele é sempre realmente o único Sacerdote, e contudo muito presente no mundo, porque nos “atrai” para si mesmo e deste modo torna presente a sua missão sacerdotal. Isto significa que somos “atraídos” para o Deus de Cristo: é esta união com o seu “eu” que se realiza nas palavras da consagração. Também no “estás perdoado” – porque nenhum de nós poderia perdoar os pecados – é o “eu” de Cristo, de Deus, o único que pode perdoar. Esta unificação do seu “eu” com o nosso implica que somos “atraídos” também para a sua realidade de Ressuscitado, que prosseguimos rumo à vida plena da ressurreição, da qual Jesus fala aos Saduceus em Mateus, capítulo 22: é uma vida “nova”, na qual já estamos além do matrimónio (cfr. *Mt* 22, 23-32). É importante que nos deixemos sempre de novo embeber por esta identificação do “eu” de Cristo conosco, por este ser “lançados” para o mundo da ressurreição. Neste sentido, o celibato é uma antecipação. Transcendamos este tempo e caminhemos em frente, e assim “atiremos” para nós próprios e o nosso tempo rumo ao mundo da ressurreição, à novidade de Cristo, à vida nova e verdadeira. Por conseguinte, o celibato é uma antecipação tornada possível pela graça do Senhor que nos “atrai” para si rumo ao mundo da ressurreição; convida-nos sempre de novo a transcender-nos

a nós mesmos, este presente, rumo ao verdadeiro presente do futuro, que hoje se torna presente. E chegamos a um ponto muito importante. Um grande problema da cristandade do mundo de hoje é que já não se pensa no futuro de Deus: só o presente deste mundo parece suficiente. Queremos ter só este mundo, viver só neste mundo. Assim fechamos as portas à verdadeira grandeza da nossa existência. O sentido do celibato como antecipação do futuro é precisamente abrir estas portas, tornar o mundo maior, mostrar a realidade do futuro que deve ser vivido por nós como presente. Por conseguinte, viver assim num testemunho da fé: cremos realmente que Deus existe, que Deus tem a ver com a minha vida, que posso fundar a minha vida em Jesus, na vida futura. E conhecemos agora as críticas mundanas das quais o senhor falou. É verdade que para o mundo agnóstico, o mundo no qual Deus não tem lugar, o celibato é um grande escândalo, porque mostra precisamente que Deus é considerado e vivido como realidade. Com a vida escatológica do celibato, o mundo futuro de Deus entra nas realidades do nosso tempo. E isto deveria desaparecer! Num certo sentido, esta crítica permanente contra o celibato pode surpreender, num tempo em que está cada vez mais na moda não casar. Mas este não-casar é uma coisa total, fundamentalmente diversa do celibato, porque o não-casar se baseia na vontade de viver só para si mesmo, de não aceitar qualquer vínculo definitivo, de ter a vida em todos os momentos em plena autonomia, decidir em qualquer momento como fazer, o que tirar da vida; e portanto um “não” ao vínculo, um “não” à definitividade, um ter a vida só para si mesmos. Enquanto o celibato é precisamente o contrário: é um “sim” definitivo, é um deixar-se guiar pela mão de Deus, entregar-se nas mãos do Senhor, no seu “eu”, e portanto é um acto de fidelidade e de confiança, um acto que supõe também a fidelidade do matrimónio; é precisamente o contrário deste “não”, desta autonomia que não se quer comprometer, que não quer entrar num vínculo; é precisamente o “sim” definitivo que supõe, confirma o “sim” definitivo do matrimónio. E este matrimónio é a forma bíblica, a forma natural do ser homem e mulher, fundamento da grande cultura cristã, das grandes culturas do mundo. E se isto desaparecer, será destruída a raiz da nossa cultura. Por isso, o celibato confirma o “sim” do matrimónio com o seu “sim” ao mundo futuro, e assim queremos ir em frente e tornar presente este escândalo de uma fé que baseia toda a existência em Deus. Sabemos que ao lado deste grande escândalo, que o mundo não quer ver, existem também os escândalos secundários das nossas insuficiências, dos nossos pecados, que obscurecem o verdadeiro e grande escândalo, e fazem pensar: “Mas, não vivem realmente no fundamento de Deus!”. Mas há tanta fidelidade! O celibato, mostram-nos precisamente as críticas, é um grande sinal de fé, da presença de Deus no mundo. Rezemos ao Senhor para que nos ajude a tornar-nos livres dos escândalos secundários, para que torne presente o grande escândalo da nossa fé: a confiança, a força da nossa vida, que se funda em Deus e em Jesus Cristo!

## Ásia:

**P.** - *Santo Padre, sou Pe. Atsushi Yamashita e venho da Ásia, precisamente do Japão. O modelo sacerdotal que Vossa Santidade nos propôs neste Ano, o Cura d’Ars, vê no centro da existência e do ministério a Eucaristia, a Penitência sacramental e pessoal e o amor ao culto, dignamente celebrado. Tenho diante dos olhos os sinais da pobreza austera de São João Maria Vianney e ao mesmo tempo da sua paixão pelas coisas preciosas para o culto. Como viver estas dimensões fundamentais da nossa existência sacerdotal, sem cair no clericalismo ou numa estraneidade à realidade, que o mundo hoje não nos permite?*

**R.** - Obrigado. Portanto, a pergunta é como viver a centralidade da Eucaristia sem se perder numa vida meramente cultural, alheios à vida de todos os dias das outras pessoas. Sabemos que o clericalismo é uma tentação dos sacerdotes em todos os séculos, também hoje. Muito mais importante é encontrar o modo verdadeiro de viver a Eucaristia, que não é um fechamento ao mundo, mas precisamente abertura às necessidades do mundo. Devemos ter presente que na Eucaristia se realiza este grande drama de Deus que sai de si mesmo, deixa – como diz a Carta aos Filipenses – a sua própria glória, sai e desce até ser um de nós e desce até à morte na Cruz (cfr. Fl 2).

A aventura do amor de Deus, que deixa, se abandona a si mesmo para estar connosco – e isto torna-se presente na Eucaristia; o grande acto, a grande aventura do amor de Deus é a humildade de Deus que se doa a nós. Neste sentido a Eucaristia deve ser considerada como o entrar neste caminho de Deus. Santo Agostinho diz, no *De Civitate Dei*, livro X: «*Hoc est sacrificium Christianorum: multi unum corpus in Christo*», isto é: o sacrifício dos cristãos é estar congregados pelo amor de Cristo na unidade do único corpo de Cristo. O sacrifício consiste precisamente em sair de nós, em deixar-nos atrair pela comunhão do único pão, do único Corpo, e deste modo entrar na grande aventura do amor de Deus. Assim devemos celebrar, viver, meditar sempre a Eucaristia, como uma escola da libertação do meu “eu”: entrar no único pão, que é pão de todos, que nos une no único Corpo de Cristo. E por conseguinte, a Eucaristia é, em si, um acto de amor, obriga-nos a esta realidade do amor pelos outros: que o sacrifício de Cristo é a comunhão de todos no seu Corpo. E por conseguinte, deste modo devemos aprender a Eucaristia, que de resto é precisamente o contrário do clericalismo, do fechamento em si mesmo. Pensemos também em Madre Teresa, deveras o exemplo grande neste século, neste tempo, de um amor que se deixa a si mesmo, que deixa qualquer tipo de clericalismo, de estraneidade ao mundo, que vai ao encontro dos mais marginalizados, dos mais pobres, das pessoas que estão próximas da morte e se entrega totalmente ao amor pelos pobres, pelos marginalizados. Mas Madre Teresa,

que nos ofereceu este exemplo, a comunidade que segue os seus passos supunha sempre como primeira condição de uma sua fundação a presença de um tabernáculo. Sem a presença do amor de Deus que se doa não teria sido possível realizar aquele apostolado, não teria sido possível viver naquele abandono de si mesmos; só inserindo-se neste abandono de si em Deus, nesta aventura de Deus, nesta humildade de Deus, podiam e podem realizar hoje este grande acto de amor, esta abertura a todos. Neste sentido, diria: viver a Eucaristia no seu sentido originário, na sua verdadeira profundidade, é uma escola de vida, é a protecção mais segura contra qualquer tentação de clericalismo.

### **Oceânia:**

**P.** - *Beatíssimo Padre, sou Pe. Anthony Denton e venho da Oceânia, da Austrália. Esta noite, aqui, somos numerosíssimos sacerdotes. Mas sabemos que os nossos seminários não estão cheios e que, no futuro, em várias partes do mundo, esperamos uma diminuição, até brusca. O que fazer de verdadeiramente eficaz pelas vocações? Como propor a nossa vida, no que nela existe de grande e de belo, a um jovem do nosso tempo?*

**R.** - Obrigado. Realmente o senhor refere-se de novo a um problema grande e doloroso do nosso tempo: a falta de vocações, devido à qual as Igrejas locais correm o risco de se tornar áridas, porque falta a Palavra de vida, falta a presença do sacramento da Eucaristia e dos outros Sacramentos. Que fazer? A tentação é grande: tomar nós próprios as rédeas do problema, transformar o sacerdócio o sacramento de Cristo, o ser eleito por Ele numa profissão normal, num “job” que ocupa as suas horas, e o resto do dia pertencer só a si mesmo; e deste modo tornando-o como qualquer outra vocação: torná-lo acessível e fácil. Mas esta é uma tentação que não resolve o problema. Faz-me pensar na história de Saul, rei de Israel, que antes da batalha contra os Filisteus espera Samuel para o necessário sacrifício a Deus. E quando Samuel, no momento esperado, não vem, ele mesmo realiza o sacrifício, mesmo não sendo sacerdote (cfr. *1 Sm 13*); pensa que assim resolve o problema, que naturalmente não resolve, porque assume ele mesmo aquilo que não pode fazer, torna-se ele mesmo Deus, ou quase, e não pode esperar que as coisas procedam realmente à maneira de Deus. Assim, também nós, se desempenhássemos só uma profissão como outros, renunciando à sacralidade, à novidade, à diversidade do sacramento que só Deus dá, que só pode vir da sua vocação e não do nosso “fazer”, nada resolveríamos. Por isso devemos como nos convida o Senhor rezar a Deus, bater à porta do coração de Deus, para que nos conceda as vocações; rezar com grande insistência, com grande determinação, com grande convicção, porque Deus não se fecha a uma oração insistente, perma-

nente, confiante, mesmo se deixa fazer, esperar, como Saul, além dos tempos que nós previmos. Este parece-me o primeiro ponto: encorajar os fiéis a ter esta humildade, esta confiança, esta coragem de rezar com insistência pelas vocações, de bater à porta do coração de Deus para que nos conceda sacerdotes. Além disto, acrescentaria talvez três aspectos: o primeiro: cada um de nós deveria fazer o possível para viver o próprio sacerdócio de tal modo que seja convincente, de maneira que os jovens possam dizer: esta é uma verdadeira vocação, assim pode-se viver, assim faz-se uma coisa essencial para o mundo. Penso que nenhum de nós se teria tornado sacerdote, se não tivesse conhecido sacerdotes convincentes nos quais ardia o fogo do amor de Cristo. Portanto, este é o primeiro aspecto: procuremos ser nós mesmos sacerdotes convincentes. O segundo, é que devemos convidar, como já disse, para a iniciativa da oração, para ter esta humildade, esta confiança de falar com Deus, com força, com decisão. O terceiro aspecto: ter a coragem de falar com os jovens, se podem pensar que Deus os chame, porque muitas vezes é necessária uma palavra humana para predispor para a escuta à vocação divina; falar com os jovens e sobretudo ajudá-los a encontrar um contexto vital no qual possam viver. O mundo de hoje é tal que parece quase excluída a maturação de uma vocação sacerdotal; os jovens precisam de ambientes nos quais se viva a fé, nos quais sobressaia a beleza da fé, nos quais sobressaia que este é um modelo de vida, “o” modelo de vida, e portanto ajudá-los a encontrar movimentos, ou a paróquia – a comunidade na paróquia – ou outros contextos nos quais estejam realmente circundados pela fé, pelo amor de Deus, e possam portanto abrir-se para que a vocação de Deus os alcance e ajude. De resto, demos graças ao Senhor por todos os seminaristas do nosso tempo, pelos jovens sacerdotes, e rezemos. O Senhor ajudar-nos-á! Obrigado a todos vós!

# COMUNICAÇÕES

## A) COIRMÃOS

### a) PRESENZE ALLA FINE DI DICEMBRE 2010

	Vescovi	Sacerdoti	Chierici	Fratelli	Totale
Perpetui	1	318	8	34	361
Temporanei	—	—	133	4	137
Novizi	—	—	—	—	32
<b>Totale</b>	<b>1</b>	<b>318</b>	<b>141</b>	<b>38</b>	<b>530</b>

### b) NELLA GEOGRAFIA DELLA CONGREGAZIONE

Nazione	Comunità	Professi perpetui				Temporanei		Novizi	Totali
		vescovi	sacerdoti	chierici	fratelli	chierici	fratelli		
Argentina	8	—	17	—	3	6	—	6	32
Brasile	12	1	31	—	6	2	—	—	40
Cile	4	—	9	—	5	2	—	—	16
Colombia	1	—	3	—	—	1	—	—	4
Colombia (C.G.)	1	—	1	—	—	—	—	—	1
Filippine	2	—	10	—	—	—	—	1	11
Ghana	1	—	3	—	—	2	—	—	5
Guatemala	1	—	3	—	—	—	—	—	3
India	7	—	30	7	—	46	—	12	95
Israele	1	—	2	—	1	—	—	—	3
Italia (S. Cuore)	17	—	88	—	11	6	1	—	106
Italia (Romana)	16	—	59	—	1	1	—	2	63
Italia (Curia)	2	—	10	—	—	21	—	—	31
Messico	2	—	6	1	1	1	—	—	9
Nigeria	2	—	7	—	2	37	—	11	57
Paraguay	3	—	8	—	2	—	—	—	10
Polonia	1	—	2	—	—	—	—	—	2
R.D. Congo	2	—	5	—	1	6	3	—	15
Spagna	2	—	6	—	1	1	—	—	8
Spagna (C.G.)	1	—	2	—	—	—	—	—	2
Svizzera	1	—	5	—	—	—	—	—	5
U.S.A.	2	—	10	—	—	1	—	—	11
Vietnam	1	—	1	—	—	—	—	—	1
<b>Totale</b>	<b>90</b>	<b>1</b>	<b>318</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>133</b>	<b>4</b>	<b>32</b>	<b>530</b>

c) LIETE RICORRENZE NELL'ANNO 2011

<b>1. Novanta e oltre</b>		<b>Anni</b>
Romanò don Luigi	09-03-1916	95
Bredice don Armando	22-08-1917	94
Nervi Fratel Battista	29-06-1920	91
Cantoni don Giuseppe	16-07-1920	»
<b>2. Ultra-ottantenni</b>		
Credaro don Tito	11-02-1922	89
Vaccari don Danilo	01-12-1922	»
Invernizzi don Antonio	06-12-1922	»
Altieri don Vincenzo	11-12-1922	»
Belotti don Francesco	06-02-1923	88
Di Ruscio don Romano	24-04-1923	»
Frangi don Luigi	30-03-1924	87
Barindelli don Carlo	05-04-1924	»
Fogliamanzillo Fr. Salvatore	05-04-1924	»
Moroni don Angelo	25-09-1924	»
Altieri don Marcello	27-12-1924	»
Ottaviano don Antonio	27-12-1924	»
Rizziero don Giuliano	29-12-1924	»
Castelnuovo don Mario	23-08-1925	86
Matteazzi don Matteo	15-12-1925	»
Maglia don Carlo	21-07-1926	85
Liborio don Battista	05-09-1926	»
Della Morte don Loreto	26-01-1927	84
Maniero don Pietro	18-05-1927	»
Pasquali don Pietro	09-10-1927	»
Nastro don Antonio	17-11-1927	»
Gandossini don Anselmo	22-07-1928	83
Gridelli don Tonino	13-12-1928	»
Scano don Pietro	15-06-1929	82
Tamburini don Antonio	23-10-1929	»
Mattiuzzo don Celio	31-01-1930	81
Saginario don Domenico	07-02-1930	»
Casali don Tarcisio	10-02-1930	»
Cornaggia don Franco	11-12-1930	»

### **3. Ottantesimo compleanno**

Sala don Mario	08-01-1931
Gambutì don Mario	18-05-1931
Gasparoli don Mario	08-06-1931
Zanella don Settimo	10-06-1931
Merlin don Giuseppe	22-09-1931
Bruletti don Pietro	24-09-1931
Bini don Giuseppe	04-10-1931

### **4. Cinquantesimo compleanno**

Lorenzetti don Fabio	27-02-1961
Dominguez don Jorge Alberto	25-03-1961
Frasson don Agostino	05-07-1961
De Bonis don Gustavo	19-12-1961

### **5. Cinquantesimo di professione**

Anghebem don Alirio	19-03-1961
Feldkircher don Selso	19-03-1961
Alfano don Luigi	24-09-1961
Balzarolo don Dante	24-09-1961
Mazzola don Attilio	24-09-1961
Pozzi don Ernesto	24-09-1961
Rigamonti don Lorenzo	24-09-1961

### **6. Venticinquesimo di professione**

Vogt don Mauro	11-02-1986
Adorno don Eladio	01-03-1986
De Bonis don Gustavo	01-03-1986
Olivares Fr. Manuel	01-03-1986
Rojas don Sergio	01-03-1986
Colafemina don Enrico	08-09-1986
Maesani don Marco	08-09-1986

### **7. Cinquantesimo di ordinazione**

Zanella don Settimo	18-03-1961
Bruletti don Pietro	25-06-1961



Chierigato don Alberto	25-06-1961
Sala don Mario	25-06-1961
SgROI don Carmelo	25-06-1961
Tremante don Gino	13-08-1961
Fumagalli don Abbondio	23-12-1961
Viganò don Giampiero	23-12-1961

## 8. Venticinquesimo di ordinazione

Tussi don Daniele	25-05-1986
Costantino don Salvatore	28-06-1986
Ascari don Gerardo	07-12-1986
Dominguez don Jorge Alberto	19-12-1986
Villani don Irani José	20-12-1986

## B) EVENTOS DE CONSAGRAÇÃO

### a) NOVIZI

#### 1. Bangalore (Divine Providence Province)

Antony Selvakani  
 Chinnappan Jesudoss  
 Christopher Paul Dhinakaran  
 Gorrepati Sureshbabu  
 Kummari Sudhakar  
 Pesanaganti Devanandam  
 Rayappan Solomon Raja  
 Samanathan Periyamayagam (Kumar)  
 Selvam Raja Arun  
 Selvaraj Gnana Vijay Sworna Paul  
 Velpula Rambabu  
 Vincent Johnson

**2. Quezon City (Manila)**  
**(Divine Providence Province)**

Estiller Vega Cesar

**3. Bari (Provincia Romana S. Giuseppe)**

Czarnecki Mateusz  
Saluzzi Rocco

**4. Lujan (Provincia Cruz del Sur)**

Canete Espindola Teodolino  
Marquez Abad Agustin  
Orlandi Rudinei  
Ortigoza Ramirez Sebastian  
Pabon Rodriguez Jorge Manuel  
Vazquez Delgado Juan Manuel

**5. Nnebukwu (Delegazione N. S. della Speranza)**

Adebayo Olakunle Michael  
Akumani Prosper Toyi  
Akwuobi Martin Emmanuel  
Ekezie Charles Nnamdi  
Fukimuasi Venite Venite  
Kabitini Abupa Fabrice  
Kulonga Kapay Toussaint  
Musolo Belawaku Achille  
Ngandu Luboma Simon Pater  
Ojeka Thomas Thompson Ayakana  
Sombu Isaac Terkula

**b) PRIMA PROFESSIONE RELIGIOSA**

Antony Samy Antont Arockia Vanathaiyan	<i>Divine Providence Province</i>
Arockia Samy Michael Durai Samy	<i>Divine Providence Province</i>
Augustine Joseph Abraham Amala Selvam	<i>Divine Providence Province</i>

Badugu Christuraju	<i>Divine Providence Province</i>
Jesudoss Arockia Doss	<i>Divine Providence Province</i>
Joseph Xavier Robert	<i>Divine Providence Province</i>
Yohan Jonnalagadda	<i>Divine Providence Province</i>
Maria John Joseph Periyamayagam	<i>Divine Providence Province</i>
Pascas Leobin Regith Kumar	<i>Divine Providence Province</i>
Peddarappu Joseph	<i>Divine Providence Province</i>
Ratna Pandi Antony Xaviour	<i>Divine Providence Province</i>
Sammanasu Nathan Joseph Fernandez	<i>Divine Providence Province</i>
Thumma Maria Dileep Joseph Reddy	<i>Divine Providence Province</i>
Vissampalli Maria Bala Yesu	<i>Divine Providence Province</i>
Xavier Thambusamy	<i>Divine Providence Province</i>
Barraza Diaz Alexis André	<i>Provincia Cruz del Sur</i>
Sosa Gimenez Pedro	<i>Provincia Cruz del Sur</i>
Franco Martinez Javier	<i>Provincia Cruz del Sur</i>
Mardones Rojas Edurado Antonio	<i>Provincia Cruz del Sur</i>
Niemeyer Robert Francis	<i>Divine Providence Province</i>
Apeh Sunday	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Bampembe Ndomba Alex	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Bokafo Betoko Jean Pierre	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Eke Donald Chibuike	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Ibrahim Ali Moses	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Nwobi Francis Chukwuemeka	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Lukumu Ladzus Philèmon	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Mata Mbunga Arnold	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Nkiere Mbo Deudonné	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Nlemvo Diasolua Matthieu	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Onwukwe Bonaventure D.	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>
Sieta Mbalanda Sylvain	<i>Delegazione N. S. della Speranza</i>

#### **c) PROFESSIONE PERPETUA**

Borges Vanio (Brasile) a Serranopolis do Iguaçu 09-05-2010

#### **d) PROFESSIONE PERPETUA E DIACONATO**

Boufleur Tiago (Italia) a Roma Sem. Teol. 10-04-2010 11-04-2010  
 De Masi Antonino (Italia) a Roma Sem. Teol. 10-04-2010 11-04-2010

Sanchez Sanchez	(Italia)	a Roma Sem. Teol.	10-04-2010	11-04-2010
Pillem Peter Joseph	(India)	a Vatluru	11-08-2010	12-08-2010
Anala Louis Baskar	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010
Antonysamy				
Periyamayagasamy	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010
Celestine John Paul				
Britto	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010
Joseph David	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010
Joseph Stanly Babu	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010
Maria Arul Pragasam				
Praveen J.	(India)	a Poonamallee	08-12-2010	09-12-2010

**e) PRESBITERATO**

Antony Francis Assisi	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Antony Irudayaraj Jerin Prasenna	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Chinnappan Lourduraj	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Irudayaraj Constantain	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Irudayasamy George Vensula	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Kaspar Raj Maria Paul Raj	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Mathew John Paul	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Rosario Lawrence Thambusamy	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Savarirayar John Kennedy	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Selvaraj Francis	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Xavier Sahaya Rajesh	(India)	a Cuddalore	19-06-2010
Kingo Magbata Georges	(R.D. Congo)	a Kinshasa	25-07-2010
Boufleur Tiago	(Brasile)	a Cerro Largo	04-09-2010
De Masi Antonio	(Italia)	a S. Ferdinando	18-09-2010

## **C) FATOS E ACONTECIMENTOS IMPORTANTES**

### **1. Premissa**

Ano de espera o de 2010. Depois da aceitação do milagre por parte da Consulta médica, aos 12 de novembro de 2009, abriu-se o caminho que nos levará à meta da canonização em tempos breves. Com efeito, já no dia 30 de janeiro de 2010 pudemos ler e difundir o parecer favorável da Consulta dos Teólogos. É supérfluo acenar ao entusiasmo que se difundiu rapidamente: abriu-se um tempo de espera de alegria e de oração para todos os guanellianos, religiosos, religiosas e leigos. As ulteriores etapas seguiram-se com ordem e precisão. O Congresso de Cardeais e Bispos, de 03 de Maio de 2010, exprime o seu juízo positivo. Tudo é submetido ao Papa que, no dia 1º de julho, autoriza a promulgação do Decreto que concerne ao reconhecimento do milagre atribuído à intercessão do Pe. Guanella. No Consistório, enfim, de 21 de fevereiro de 2011, é definido o dia da canonização: 23 de outubro de 2011, como por nós optado.

### **Comoção e alegria em todos**

A Comissão para a Canonização, já desde maio de 2010, começara a trabalhar, com compromisso e paixão, para dar o justo decoro e a devida ressonância a este maravilhoso evento, como podeis ler na página 35 deste *Charitas*.

### **Em redor deste grande fato da Canonização do Fundador, os outros acontecimentos comuns de cada ano**

Nove coirmãos deixaram-nos para a Pátria celeste e entre eles também algum ainda jovem. De resto, o número dos octogenários alonga-se sempre mais. Mas consola-nos também o fato que bem 32 jovens emitiram a sua primeira profissão, fazendo crescer, mesmo se de pouco, o número total dos coirmãos: em 31 de dezembro de 2010, contando também os noviços (32 em total), éramos 530.

As relações do Superior geral, que está conduzindo a visita a todas as comunidades, exprimem compromisso na missão um pouco em toda parte. Nota-se, porém, também um certo cansaço especialmente naquelas comunidades re-

duzidas ao mínimo e com coirmãos de venerável idade ainda no campo de trabalho... A vida religiosa e comunitária não é perfeita, mas em geral, como fizeram notar também os Superiores de Província e Delegação, no Encontro de janeiro, há boa vontade de retomada. Obviamente a Canonização do Fundador oferece boas oportunidades para empreender com coragem e fidelidade caminhos mais correspondentes à vida que escolhemos.

A Escola do carisma partiu com simplicidade, mas com seriedade, em outubro: são só 4 os coirmãos que dela tomam parte para este ano, dois Indianos, um Nigeriano e um Mexicano. As jornadas são bem pautadas por um assíduo estudo e trabalho de pesquisa e os coirmãos são seguidos muito de perto pelo seu Tutor, Pe. Umberto Brugnoli.

Os cursos de formação ao carisma para os nossos operadores viram um bom número de leigos interessados ao aprofundamento, para fazer dele método de vida e de trabalho. Talvez, porém, esperava-se alguém a mais...

O Movimento Laical Guanelliano, nos seus vários componentes em todo o mundo, está procedendo ao estudo do Documento de Identidade e àquele das Atas da importante reunião nacional italiana, tida em Roma, em 23 e 24 de janeiro de 2010. Procede-se com passos cadenciados que poderiam parecer lentos, nas não o são.

Um momento forte de vitalidade é representado pelas Assembléias de Província ou de Nação: a participação dos coirmãos é quase total e os Superiores provinciais dizem-se satisfeitos, porque resultaram encontros de fraternidade, de serena discussão e de programação, mesmo sem ter poder deliberativo. Nas Filipinas, nos Estados Unidos, na Província Cruz del Sur e na Província Santa Cruz uma rajada de ar novo e fresco chegou precisamente destes momentos de assembléia.

Também este ano a Congregação, malgrado as dificuldades de pessoal religioso, teve a coragem de olhar para adiante, para o futuro e abriu uma nova “trincheira”. Trata-se da “Posada del Buen Samaritano – Casa de acogida vocacional”, em Arca /Espanha), uns vinte quilômetros de distância do célebre Santuário de Santiago de Compostela. Os coirmãos escolhidos para esta obra atendem ao cuidado das almas em três paróquias vizinhas e à animação dos peregrinos no último trecho que lhes separa do santuário. Um interessante trabalho, não destituído de um bom resultado de promoção vocacional.

Outra abertura em programa, já desde muito tempo, é o seminário teológico latino-americano de Bogotá (Colômbia). No momento, existem somente 4 teólogos e dois coirmãos formadores, mas de ano em ano o número aumentará e os coirmãos da América Latina poderão terminar a sua preparação para o sacerdócio no seu contexto cultural.

Pe. PIERO LIPPOLI  
(15.02.2011)

## **2. Encontro com os Superiores de Província e Delegação (Roma, 10-15 de janeiro de 2011)**

Foi uma semana de fraternidade e de trabalho profícuo. Estavam presentes com o Conselho geral todos os Superiores das seis Províncias e o Superior da Delegação africana.

Iniciamos com uma manhã de retiro: o Pe. Massimo Palpaloni SJ ofereceu-nos uma profunda meditação sobre a santidade. Depois, quarta-feira de tarde, houve uma outra interessantíssima conferência por parte do Professor Andrea Riccardi, fundador da Comunidade laical de S. Egídio, sobre a situação mundial atual, sublinhando a urgência de respostas proféticas de Caridade evangélica num mundo carente de esperança. A exortação de Riccardi foi muito forte: com os pobres devemos estar não como assistentes, mas como familiares.

Durante os seis dias de trabalho, estes são alguns dos principais temas tratados:

### **1. A preparação para a Canonização do Fundador**

a) Foram fornecidas, pelo Pe. Wladimiro e o Pe. Umberto, informações acerca da Canonização do Fundador, com propostas em mérito a cursos de Exercícios espirituais para a família guanelliana, à semana de espiritualidade guanelliana, às semanas de formação para o espírito e para o carisma guanelliano para os operadores. Foram dadas indicações concretas para a acolhida dos Peregrinos em Roma e um programa de máxima para os dias próximos da canonização. Redigiu-se também um primeiro programa para a Peregrinação a Como depois da canonização (mais adiante serão feitos os específicos programas concretos).

b) Pe. Pino, convidado para a ocasião, apresentou o documento “RETRATO DE UM SANTO NAS FRONTEIRAS DA MARGINALIZAÇÃO”, preparado pela primeira comissão do Comitê central. Obviamente, não houve tempo para o aprofundamento, mas recomendou-se que este documento seja feito descer e adaptado nas realidades das várias Províncias que atuam em culturas diversas. Sugeriu-se também que seja publicado depois que o Papa indicará a data da canonização, com uma difusão minuciosa que permita o conhecimento do novo Santo.

Acolheu-se também a solicitação a pensar em uma boa inserção de artigos sobre o Fundador em jornais e revistas católicas.

c) Conexo com o argumento Canonização, o Pe. Umberto ilustrou o tema “*revistamos de festa o Santuário de Como para acolher o novo Santo*”.

Estão em preparação, além de que intervenções necessárias na estrutura, a reestruturação dos vitrais do Santuário e das pinturas que figuram as Obras de Misericórdia corporais e espirituais sobre as paredes da nave central do Santuário. De acordo com as nossas Irmãs, pensou-se em confiar cada pintura a uma Província dos SdC e das FSMP: será a nossa participação concreta para preparar o Santuário para a canonização. A última pintura: a glória do novo santo é proposta a todos os Leigos guanellianos do mundo. Os vitrais, ao invés, são oferecidos por quem quer participar das despesas: amigos, benfeitores... Quem deseja participar desta iniciativa, dirija-se ao Pe. Umberto.

d) Coligada ao período da canonização, por motivos óbvios de viagens e despesas, confirmou-se a *Semana de formação para os superiores* da qual já falara-se no precedente Encontro de 2010.

## **2. Promoção Vocacional, Primeira formação e Formação permanente**

Pudemos constatar, com satisfação, que toda Província dá valor e atenção prioritários a este aspecto.

Insistiu-se ainda sobre a necessidade de preparar bons formadores e de constituir equipes formativas de animação, tanto para a primeira formação, como para a formação permanente.

Pediu-se à Cúria generalícia que promova um encontro formativo anual dos formadores, de modo especial para os Padres Mestres e para os Reitores dos Seminários teológicos. A respeito destas etapas formativas, sublinhou-se a necessidade de uma maior coordenação entre as nossas Casas de formação.

## **3. A nossa vida religiosa**

Mesmo não tendo tratado explicitamente este tema, em várias ocasiões, durante o Encontro, tivemos a ocasião de partilhar as nossas impressões em mérito à qualidade da nossa vida religiosa, que consideramos em geral positiva, mesmo tendo evidenciado algumas sombras, por causa especialmente do individualismo pelo qual se prefere o próprio projeto pessoal àquele da Congregação ou do fraco sentido de pertença.

Perguntamo-nos também, novamente, sobre a forma mais eficaz de intervir para sanar os aspectos negativos que se verificam entre nós e concluímos que deveríamos pôr em ato uma maior competência por parte dos superiores em todos os níveis (locais, provinciais, gerais), ainda que equilibrando bem misericórdia e justiça.



#### 4. Preparação para o próximo Capítulo geral

*Só alguns acenos na espera do documento de convocação que enviaremos no começo de maio de 2011.*

a) Focalizaremos o Capítulo geral sobre o **PROGETO DE PROVÍNCIA**. Pelo qual, na nossa preparação para o Capítulo, cada Província comprometer-se-á a redigir o seu projeto com o olhar dirigido para os desafios do futuro, tendo em conta a cultura dos lugares onde atua-se.

Não se pode desconhecer que hoje a nossa mesma vida religiosa e o nosso compromisso de evangelização devem enfrentar a realidade da globalização e de uma cultura sempre mais materialista e individualista. Ao mesmo tempo, é necessário tomar consciência das reais diferenças de ambiente e de meios com os quais cada Província deve realizar a sua missão.

b) O ponto central do nosso Capítulo será, portanto, *os desafios da missão*, no novo contexto e nos novos areópagos. Mais adiante especificaremos estes temas e os temas conexos...

c) A respeito depois de outros aspectos que concernem ao próximo Capítulo, tomamos estas orientações:

- ficamos de acordo acerca do tempo da celebração do Capítulo: julho de 2012;  
sobre o lugar: Barza d’Ispra;
- os Capítulos provinciais deverão celebrar-se até o fim de fevereiro de 2012;
- devendo o Conselho geral indicar a forma de eleição e o número dos Delegados que participarão do Capítulo geral, tomamos estas decisões:
  - a) percentagem de delegados que cada Província elegerá para o Capítulo geral será de 1/20 sobre a soma dos Professos perpétuos, mais o 50% dos professores temporários;
  - b) para a Delegação Nossa Senhora da Esperança, em derrogação das normas atuais, os coirmãos Delegados ao Capítulo geral serão eleitos na Assembléia de Delegação;
  - c) para a participação dos coirmãos da Delegação africana do seu Capítulo provincial, seguir-se-ão as normas que estabelecerá a Província Sagrado Coração.

#### 5. Problemáticas econômicas e administrativas

Com a presença do Ecônomo geral, trataram-se os seguintes argumentos:

- a) Exposição e reflexões sobre os fundos enviados às Províncias no quadriênio 2007-2010.
- b) Anotações que concernem à contabilidade e a economia das Províncias e das Casas.
- c) Apresentação do serviço de Videoconferência.
- d) A presença dos Ecônomos provinciais nas reuniões de Conselho e a sua colaboração nas casas.
- e) Anotações sobre alguns temas de caráter econômico e administrativo: manual, ecônomo leigo...

Além disso, foi convidado o Presidente do ASCI – Roma, Sr. Eduardo Fasano, para apresentar a promoção, a revisão e a organização de Projetos e Adoções.

## **6. Comunicações**

*a.* Associados: aprova-se o Estatuto e tem-se em consideração o mesmo na língua portuguesa. Deste último, porém, acolhe-se a oportunidade que cada associado faça antes um caminho de alguns anos como cooperador.

*b.* Experiência Escola do carisma: Pe. Umberto, responsável desta escola, refere em mérito ao proceder, exprimindo satisfação pelo compromisso dos 4 Coirmãos. Atualiza-nos depois sobre o prosseguimento destes meses até o fim de julho. Vem auspiciada pelos Provinciais a continuação desta experiência também nos próximos anos.

*c.* Permuta de Coirmãos: há partilha em favorecê-la segundo as possibilidades. Evidenciam-se alguns pedidos mais urgentes e reafirma-se a necessidade de facilitar a inserção dos jovens coirmãos em culturas novas.

*d.* O Seminário teológico internacional de Roma: o nosso dever, pelo momento, é continuar na linha querida pelo Capítulo, mas todos estão de acordo que, para o próximo ano escolar, dê-se início também a cursos de mestrado. Ou seja, terminado o curso fundamental de Teologia, alguns dos teólogos deveriam ser enviados para Roma para dois anos de mestrado. Isto, porém, prevê adiar para o quinto ano as etapas da Profissão perpétua, do Diaconato e da Ordenação sacerdotal. Um decreto do Superior geral estabelecerá estes particulares.

*e.* Centro de Estudos: auspiciou-se mais uma vez a criação de Centros de estudos lá onde não existem e concordou-se que o Centro de Estudos de Roma sirva de união e sustento para os Centros de Estudos das várias Províncias.

*f.* Casas de formação em comum para a América Latina. O novo Seminário teológico para a América Latina de Bogotá (Colômbia) começou este ano com 4 clérigos.

Enquanto estamos satisfeitos pela experiência do noviciado em comum em Luján (Argentina), os Provinciais interessados estão também de acordo em abrir a filosofia para toda a América Latina em Porto Alegre (Brasil) e são apresentadas estas novas datas:

- Entrada em Luján para a preparação ao Noviciado: 24 de outubro.
- Entrada oficial no ano de noviciado: 19 de dezembro.
- Entrada na filosofia em Porto Alegre: 1º de março.
- Entrada na Teologia em Bogotá: 10 de janeiro.

### **3. Rumo à canonização**

#### **Reconhecimento do milagre por parte do Papa**

No dia 1º de julho de 2010, o Santo Padre Bento XVI recebeu em Audiência privada Sua Excelência Reverendíssima Mons. Ângelo Amato, S.D.B., Prefeito da Congregação das Causas dos Santos. No curso da Audiência, o Sumo Pontífice autorizou a promulgação do *Decreto que concerne ao reconhecimento do milagre atribuído à intercessão do Pe. Luís Guanella*. Isto significa que o caminho para a canonização está já completado: no Consistório de fevereiro de 2011, o Papa definirá o dia.

#### **Boletim para a imprensa - 21 de fevereiro de 2011**

«Uma grande alegria partilhada pelo renovado compromisso comum», assim comenta a notícia oficial da canonização do fundador o Superior geral, Pe. Alfonso Crippa, desde as Filipinas. «Numa estação de emergência educativa, pobreza difundida e sempre mais marcada globalização, o propor por parte da Igreja figuras expressivas, que souberam encarregar-se das fragilidades das pessoas e encarnar respostas concretas a tais problemáticas, é responder a uma crise de confiança na mesma vida e também aos interrogativos que a gente, ainda hoje, põe a Jesus. Através dos batizados, os santos precisamente, capazes de estarem em sintonia com o respiro de Deus, Jesus responde aos homens com a compaixão do Pai.

O santo, não é uma estátua para colocar num nicho, mas é energia divina que se difunde nas estradas dos homens».

«O reconhecimento da santidade do Pe. Luís – acrescenta a Irmã Serena Ciserani, madre geral das Filhas de Santa Maria da Providência – é um dom

de esperança que se oferece a todos os “pequenos” do mundo, porque nele sabem que podem encontrar um intercessor no Céu para a consolação e o conforto do seu coração e impele cada uma de nós a caminhar mais rapidamente nas veredas florescidas da caridade guanelliana para não deixar sozinhos os doentes que procuram saúde, os corações abatidos que querem ser consolados, os magoados necessitados de ternura, os fracos para sustentar no caminho, quem chora e tem sede de um sorriso».

«*Pai dos pobres, educador apaixonado e cidadão do mundo*, o Pe. Guanella foi um campeão da fé que deixou em herança para os seus imitadores, padres, irmãs e leigos, a tarefa de cuidar das pessoas mais frágeis, acompanhando-as nos momentos mais delicados da vida, do nascimento ao falecimento natural», sublinha o postulador geral Pe. Mario Carrera.

«O evento da canonização do nosso Fundador imprime, aos nossos estilos de vida, uma aceleração para a santidade como adesão resoluta à voz de Deus, escondida no grito de invocação dos pobres. A santidade é uma mão alongada em busca de outras mãos, é um passo audacioso para curar as fragilidade dos mil rostos: da pobreza do pão à falta de esperança».

## **De etapa em etapa rumo ao dia mais belo**

É difícil contar, de forma sintética, aquele pedaço de história tão importante e, num certo sentido, *única* da nossa Família religiosa, que teve a alegria e a fadiga de cumprir até aqui, como membro da Comissão para a Canonização do Fundador.

E uma etapa extraordinária desta história, presságio do que será no dia da canonização, foi segunda-feira, 21 de fevereiro, quando uma delegação da Família guanelliana – entre os quais alguns membros da Comissão – participou do Consistório Ordinário Público, no qual o Santo Padre Bento XVI anunciou a data oficial da canonização: domingo, 23 de outubro de 2011.

Numa sala esplêndida, com o teto dourado, as paredes cobertas de estuendos afrescos, nas costas dos cardeais e dos bispos e no fundo o Santo Padre, estávamos nós – uma pequena representação da Família guanelliana – alegres, mas talvez também um pouco pasmados e emocionados com tanto solenidade: rezamos e agradecemos o Senhor que nos tornava protagonistas de um evento tão excepcional.

Distraí-me por um momento... a minha mente foi a Fraciscio... o pico Stella, no vale o eco inconfundível da torrente Rabbiosa, lá embaixo no horizonte a altura de Gualdera, detrás a pequena igreja de São Roque: que coisa será que terá pensado desde o Paraíso o Pe. Guanella, montanhês esquivo e forte, alheio a todo luxo, habituado a bem outros panoramas, à sua vontade en-

tre os humildes e os deserdados? O que terá provado ao ouvir ressoar o seu nome numa sala suntuosa dos Palácios Vaticanos?

Imagino que no seu rosto de pai tenha aparecido um sorriso pacato e luminoso, simples e audazes palavras tenham brotado mais uma vez dos seus lábios: «*É Deus quem faz! Eu não fiz nada, fez tudo a Providência*».

Pareceu-me mais do que nunca verdadeiro, atual, a bela saudação que um dia longínquo – em 1886 – ele dirigiu ao *montanhês*. Segunda-feira, 21 de fevereiro, o *montanhês* – homem de íntegros costumes, de laboriosidade provada e de fé rochosa – era precisamente ele o Pe. Luís!

Podiam-se, portanto, aplicar à sua vicissitude as palavras brotadas do seu mesmo coração: «*Montanhês, alegra-te: eu percebo uma auréola de bem em redor dos teus olhos, e no teu rosto um viva de contente que é tudo de ti. Eu te pergunto: quem, portanto, imprimiu-te este caráter de bondade alegre e quem ta conserva?... E tu te coloras de vermelho no rosto e calas; mas eu amo dizer-te que o espírito do Senhor tirou da solidão dos montes e dos vales em todo tempo alguns dos seus filhos diletos, e os fez beatos!*» (Il Montanaro, p. 988).

Gosto de engastar nesta moldura de Providência as etapas e as decisões mais relevantes que a Comissão cumpriu nesta primeira fase operativa.

Prefiro defini-los *Apontamentos*, isto é, notas que tiro aos poucos das Atas das diversas reuniões que se realizaram.

A coleção dos textos integrais está contida na *Documentação* na Secretaria geral da Congregação dos Servos da Caridade. Trata-se de três pastas que contêm: as Atas da Comissão Central para a Canonização (Conselho de Presidência e Comissão Alargada), as Atas da Comissão Interprovincial Norte da Itália e Suíça (Província Sagrado Coração e Província Beatos Luís e Clara, Cooperadores, Movimento Laical Guanelliano e Diocese de Como), a Resenha da Imprensa (artigos escolhidos).

## **1ª ETAPA: 24 DE MAIO DE 2010**

O primeiro encontro aconteceu na Cúria generalícia dos Servos da Caridade, no Vicolo Clemente (Roma).

Inicialmente, a Comissão é constituída por membros das duas Congregações: Irmã Rosa Presutto, Irmã Franca Vendramin, Pe. Umberto Brugnoli, Pe. Wladimiro Bogoni, Pe. Remigio Oprandi e Pe. Pino Venerito. O Presidente é o Postulador Pe. Mario Carrera.

Individuam-se três atenções específicas que serão sempre “constantes” no desenvolvimento do caminho.

1. A necessidade de uma preparação espiritual para o evento: «*vinho novo em odres novos*» (Lc 5, 38). Ocorre projetar itinerários espirituais para per-

correr juntos como Família guanelliana, para que a canonização do Fundador seja um novo Pentecostes para todos: dever-se-ia conseguir suscitar uma *saudade de santidade!*

2. É importante dar relevo ao evento através da comunicação: usar todos os meios disponíveis para fazer conhecer e partilhar a figura e a espiritualidade do Fundador.

3. É indispensável estudar uma organização eficiente para *viver* o evento: preparação do programa – acolhida dos peregrinos – projetar as várias celebrações – subsídios e lembranças etc.

Além destas primeiras orientações, o Presidente da Comissão põe à atenção também um *sonho*: «*seremos capazes, nesta ocasião providencial, de realizar juntos, como Família guanelliana, a abertura de um centro de caridade? Ou de partilhar algum outro projeto significativo?*».

Este argumento será retomado diversas vezes também nos sucessivos encontros e não foi ainda definido. *Sonho?* Talvez seria melhor defini-lo: projeto em rebento.

## **2ª ETAPA: 1º DE JULHO DE 2010**

O segundo encontro da Comissão acontece sempre na Cúria generalícia dos Servos da Caridade.

Amadurecem-se importantes orientações que marcarão o prosseguimento dos trabalhos.

- a) Abertura ao mundo laical: na Comissão entrarão a fazer parte um representante do Conselho provincial Norte Itália/Suíça e um do Conselho provincial Centro Sul dos Cooperadores; um representante do Conselho nacional do Movimento Laical Guanelliano.
- b) Abertura à Igreja local (a diocese de origem do Fundador, Como). O Bispo Dom Diego Coletti indicará um representante do clero que entrará na Comissão como membro efetivo. Reflexão e confronto sobre o tema de formação para propor à Família guanelliana em preparação para o evento da canonização. Concorda-se que seja o tema da santidade.
- c) Dão-se alguns conselhos para a orientação do itinerário espiritual: organização de Cursos de Exercícios espirituais para a Família guanelliana, de encontros de oração mensais (possivelmente itinerantes nas diversas Comunidades religiosas femininas e masculinas presentes no mesmo território).

- d) Propõe-se projetar uma Peregrinação Mariana a Lourdes, em ação de graças pela Canonização do Fundador, para realizar em colaboração: Obra Pe. Guanella – UNITALSI (em 2012). A proposta válida para a Itália será em seguida desenvolvida para que também no exterior preveja-se uma peregrinação de ação de graças nos Santuários Marianos locais/nacionais mais significativos.
- e) Acolhe-se a apresentação de várias e interessantes publicações e subsídios coordenados pelo Centro Estudos Guanellianos: biografias, *pen driver* com os escritos do Fundador, o Epistolário, os Volumes de “*A Divina Providência*” etc.
- f) Prospecta-se a convocação da Assembléia Mundial do Movimento Laical Guanelliano, por ocasião da canonização, como etapa conclusiva do caminho deste último sexênio. Sempre em campo laical, anuncia-se a publicação de um único texto de formação para os Cooperadores e os leigos sobre o tema das bem-aventuranças.
- g) Ilustra-se o Projeto “*Seguindo os passos do Pe. Guanella... o sentido de um caminho. O nascimento de uma idéia que se faz projeto*” que prevê a valorização dos lugares guanellianos e dos pequenos museus guanellianos da Diocese de Como, através da criação de percursos a pé e de carro. É o resultado de um longo caminho feito, com dedicação e compromisso, pelo Grupo de Estudo que se constituiu para a organização do “*Novo Museu Pe. Guanella*” de Como (fevereiro de 2006).

Tomam-se em exame as primeiras propostas em mérito à acolhida dos peregrino (italianos/estrangeiros) que se deverá efetuar no momento da canonização. Avaliam-se algumas iniciativas: vigília/jornada da canonização/jornada de ação de graças.

Mas foi necessário acrescentar um apêndice ao encontro.

Terminados os trabalhos, apenas os participantes voltaram para as próprias comunidades, surpreendeu-lhes uma notícia incrível... de manhã, enquanto estávamos reunidos, Dom Amato foi recebido pelo Papa em audiência privada e o Santo Padre Bento XVI firmara o Decreto para a Canonização do Fundador. Antes de toda previsão!

O caminho tornava-se ainda mais luminoso e um encorajamento forte chegava até os membros da Comissão e a inteira Família Guanelliana.

### **3ª ETAPA: 6 DE SETEMBRO DE 2010**

O terceiro encontro acontece nos ambientes da sugestiva Basílica de São José «al Trionfale». Estão presentes no encontro, além do Bispo de Como,

Dom Diego Coletti, o Presidente Pe. Mario Carrera, os dois Superiores gerais, Madre Giustina Valicenti e Pe. Alfonso Coletti, os conselheiros gerais Irmã Rosa Presutto, Irmã Franca Vendramin, Pe. Umberto Brugnoli, Pe. Wladimiro Bogoni; os Superiores provinciais Irmã Anna Studioso, Irmã Gabriella Sala, Pe. Remigio Oprandi, os representantes da diocese de Como, Pe. Attilio Mazza, Pe. Giovanni Illia; das Províncias religiosas Irmã Anna Fortino, Irmã Michela Carrozzino; do mundo laical Prof. Vittore Mariani, Paolo Cattaneo, Pietro Ozimo.

A reflexão do Bispo sobre o tema “*A Igreja diocesana em sinergia com a Família guanelliana: desejos, indicações, propostas*”, seguida por algumas indicações pontuais, marcou uma reviravolta importante no trabalho da Comissão.

Significativo também o auspício com o qual Mons. Coletti concluiu a intervenção: «*Devemos fazer de modo que tudo quanto queremos pensar juntos para celebrar a canonização do Pe. Guanella não seja o construir uma catedral no deserto, mas assinale um sinal de conversão e deixe um sinal evidente nas nossas comunidades. Olhando as iniciativas para propor, sere-mos muito sábios, se conseguiremos fazer com que tudo aquilo que a comissão programa, insira-se num percurso de igreja que continue e não se conten-te da exterioridade, mas vá em profundidade e transforme-se em fluxos vitais*».

Concorda-se, definitivamente, em mover-se e atuar em três áreas distintas: a *Área da Comunicação* cujos “*chefes de alpinistas*” (segundo a simpática definição que quis dar o Postulador) são a Irmã Michela Carrozzino e o Pe. Wladimiro Bogoni, a *Área da Espiritualidade* com a Irmã Franca Vendramin e Pe. Pino Venerito, a *Área da Organização* com a Irmã Rosa Presutto e Pe. Umberto Brugnoli.

Os grupos de estudo, que se reúnem naquele dia, põem em foco iniciativas portantes que partilham depois na Comissão, geram programas bem determinados ainda agora válidos e alguns já em fase de atuação.

As principais orientações podem ser assim resumidas:

- a) Na *Área da Espiritualidade* é confiada a elaboração de um *documento (quadro de referência)*, no qual fixar os conteúdos para propor à Família guanelliana e ao povo de Deus em preparação para a canonização. O texto deveria ajudar a refletir sobre a *santidade* do Pe. Guanella em relação aos tempos nos quais ele viveu e ao hoje no qual nós vivemos. Dever-se-ia traçar, em grandes linhas, a *originalidade* da santidade do Fundador.
- b) É importante projetar percursos de animação *ad extra* e *ad intra*.  
*Ad extra*, no duplo sentido de povo de Deus (fora da Família guanelliana) e de “longínquos”:



- pôr em campo iniciativas locais, partindo dos conteúdos do *documento* do qual se falou em precedência (*quadro de referência*).
- encontros culturais;
- envolvimento das Universidades;
- encontro nacional sobre a exigência educativa (cuja data de celebração deveria ir preferivelmente além daquela da canonização. Hipótese em 2012).

*Ad intra* (na Família guanelliana):

- reorganizar as escolas de formação para o carisma guanelliano para os leigos/religiosos/as sobre temáticas comuns entre as quatro Províncias italianas. Reafirma-se cuidar, em particular, do envolvimento dos Operadores das nossas Casas; a abertura para a participação a outros Congregações/Institutos religiosos presentes no território, na Diocese, comprometidos no campo educativo/assistencial etc.
- Semanas (ou então fins de semana) de conhecimento da figura e do carisma do Pe. Guanella nos lugares da sua infância e dos inícios do seu ministério sacerdotal. Estas experiências deveriam ter como destinatários os operadores dos centros educativos, assistenciais e de reabilitação na Itália, começando por aqueles que ocupam “papéis-chaves” (direção/coordenação).
- Semanas de espiritualidade para as famílias.
- Cursos de Exercícios Espirituais para a Família guanelliana, com algumas caracterizações típicas. Por exemplo: espiritualidade franciscana/guanelliana (um curso em Assis ou então em La Verna); espiritualidade teresiana/guanelliana: um curso em Roma; espiritualidade guanelliana nos lugares do Fundador: um/dois cursos em Gualdera.

Vem reafirmado que o tema/guia para a Família guanelliana seja sobre a *santidade* e sintetizou-se no slogan do Fundador: “*a Santidade salvará a sociedade*”.

Outras sugestões significativas:

- a) aproveitar a ocasião da canonização para chegar ao reconhecimento civil oficial da *Associação dos Cooperadores*, já desde anos em preparação;
- b) estudar instrumentos, meios e tempos para favorecer uma maior coordenação dos Cooperadores em nível nacional, continental (América Latina) e mundial, para assim ter uma representação “única” dos Cooperadores como terceiro ramo da Família guanelliana. Estes passos deveriam desembocar na constituição de um *Conselho mundial dos Cooperadores*.

- c) Para o *Movimento Laical Guanelliano*, confirmam-se alguns projetos:
- A nível cultural:* publicação de três textos em breve prazo: as Atas da Assembléia Nacional do MLG (Roma, janeiro de 2010); o Subsídio de formação para cooperadores e leigos sobre as bem-aventuranças. (Propõe-se prever a tradução nas várias línguas, para que possa ser valorizado também no exterior); as Atas da Escola para o carisma, realizada nas Províncias do Norte da Itália no ano social de 2009/2010: o V volume da série “Dinamismos da caridade”.
- A nível organizacional:* convocação da Assembléia Mundial do Movimento Laical Guanelliano.

Nesta reunião, deve ser registrada a importante contribuição dada pelos dois Superiores gerais a respeito da estruturação e da funcionalidade da Comissão. Em particular:

- a) A Comissão foi querida pelos dois Conselhos gerais, portando, goza da autoridade por eles delegada.
- b) Os *chefes de grupo* das várias áreas, com o Presidente Pe. Mario Carrera, formam a *Comissão central* que resulta assim composta por sete membros.
- c) O Postulador preside a Comissão em qualidade de Presidente; ele é também quem fala “à” Igreja Instituição e “com” ele a Igreja fala em matéria de canonização.
- d) As iniciativas, as escolhas que cada setor deveria atuar, devem ser partilhadas e para determinadas situações ou propostas que a mesma Comissão considera de especial importância, é necessário que sejam submetidas ao discernimento e à aprovação dos dois Conselhos gerais.
- e) A Comissão deve promover a coordenação, mas nisto é aconselhável que se limite àquelas iniciativas que cada organismo subalterno não pode organizar (especialmente nos setores: *organização* e *comunicação*). O *princípio da subsidiaridade* deve animar a ação da Comissão. Ainda que mantendo a centralidade da Comissão, no interior de cada grupo podem-se ampliar e dividir as várias linhas; criar subgrupos garantindo assim a especificidade de algumas dimensões importantes (por ex. cultura/liturgia etc.). Cada subgrupo deveria depois ter um membro como referencial, que estará em constante relação com o Conselho de Presidência e, quando ocorre, poderá ser convidado a participar da Comissão.
- f) Cada Setor precisa, seguramente, de outros colaboradores, da assessoria de expertos e será de sua responsabilidade e competência tal envolvimento.

Concorda-se em estabelecer uma *Comissão de orientação* que coincida com a *Comissão de presidência* e uma *Comissão alargada* da qual participam os diversos representantes das Províncias, da Diocese, dos leigos.

Este organismo deveria funcionar como ponto de referência: escolhe os conteúdos, elabora a orientação para dar aos temas; projeta a celebração do evento, indica linhas e pistas concretas para o seu prosseguimento no tempo após a canonização.

Em particular, tem-se em consideração que, no Norte da Itália, os dois Superiores provinciais, Irmã Anna Studioso e Pe. Remigio Oprandi, consideraram oportuno constituir uma *Comissão interprovincial mista: FSMP, SdC, Diocese de Como, Cooperadores e Movimento Laical Guanelliano*, com a precisa finalidade de concretizar *in loco* quanto será sugerido pela Comissão Central e de propor outras eventuais iniciativas.

#### **4ª ETAPA: 19 DE OUTUBRO DE 2010**

Os membros do Conselho diretivo da Comissão reúnem-se na Cúria generalícia das Filhas de S. Maria da Providência (Piazza S. Pancrazio, 9).

Em seguida, alguns argumentos de fundo que foram tratados.

***Quadro de referência.*** O *Quadro de referência* dos conteúdos para propor às duas Congregações, aos Cooperadores, aos leigos guanellianos e ao povo de Deus, em preparação para a canonização, considera-se que deveria ser preparado em breve prazo e então enviado aos Superiores e às Superiores provinciais, para que o difundam nas comunidades e estudem as modalidades para atualizá-lo na própria realidade.

Delega-se a redação à Irmã Franca e ao Pe. Pino, os quais poderão fazer-se ajudar por outros colaboradores.

Sugere-se que seja um documento sintético, mas, ao mesmo tempo, exaustivo; que evidencie como o Pe. Guanella tenha “encarnado” a santidade, – “*a santidade seja narrada*” – isto é, ponha-se o acento sobre o “*homem santo*”, antes que sobre a santidade em abstrato.

***Carta de comunhão.*** Encorajados também pela apreciação exprimida por S.E. Mons. Coletti, que a definiu *significativa*, prossegue-se na reflexão e partilham-se algumas linhas portantes. A *Carta de comunhão* não teria valor normativo, estatutário, mas deveria recolher e descrever os elementos essenciais que exprimem a unidade entre Filhas de S. Maria da Providência, Servos da Caridade, Cooperadores e Leigos e que estão alicerçados na mente e no coração do Fundador, nos valores do seu espírito; apresentar campos apostólicos e

experiências significativas de colaboração na Família guanelliana (na história passada e presente); indicar alguma orientação concreta e profética para o caminho futuro, tomando ímpeto da canonização.

Este projeto poderia ser concretizado neste momento histórico e permanecer também como um *signal tangível e permanente* da canonização.

Propõe-se, portanto, interpelar os dois Conselhos gerais em mérito à sua factibilidade e, no caso de uma resposta positiva, a *Área da Animação espiritual* poderia colaborar para realizá-la.

***Escola de formação para o carisma guanelliano para os leigos/religiosos/as.*** No que concerne à escolha das temáticas indica-se fazer uma referência preferencial ao PEG e a algum argumento específico deduzido do texto *Quadro de referência*.

***Encontros culturais.*** A Comissão decide que se organizem três encontros culturais abertos a todos (não só aos religiosos/as e aos leigos guanellianos); também em sedes fora das nossas casas; em Roma. A responsabilidade é confiada ao Pe. Pino Venerito, Pe. Umberto Brugnoni e à Irmã Rosa Presutto.

Vem reafirmado um outro critério para seguir no organizar estes percursos formativos/culturais que é aquele de comprometer o território e as dioceses interessadas. A *Área da Comunicação* assume o compromisso de um estudo preliminar para sensibilizar as dioceses e, de modo particular, aquelas dioceses com as quais o Fundador entrou “pessoalmente” em contato durante a sua vida e missão.

***Semanas (ou então fins de semana) de conhecimento da figura e do carisma do Pe. Guanella, nos lugares da sua infância e dos inícios do seu ministério sacerdotal.*** Experiências para projetar, tanto no ano de preparação, como no ano sucessivo. Algumas indicações: a duração das experiências não seja inferior a uma semana; de preferência, sejam colocadas nos meses de junho e de setembro, de modo que deixe os meses do verão à disposição dos leigos para as suas férias em família e ter mais possibilidade de ter as estruturas livres (por ex. as casas de Fraciscio/Gualdera etc.).

***Cursos de Exercícios Espirituais para a Família guanelliana sobre a espiritualidade guanelliana.*** Os Cursos que estão já sendo projetados são aprovados pela Comissão e a organização é confiada à *Área da Animação Espiritual*.

***Encontros de oração vocacionais (mensais).*** É acolhido favoravelmente o itinerário de oração programada pelo Seminário Teológico internacional “Mons. Bacciarini” para o ano 2010/2011. Os vários encontros acontecerão, de forma itinerante, nas diversas Comunidades religiosas de Roma.

***Semanas estivas de Espiritualidade para as famílias.*** Encoraja-se o prosseguimento do caminho que alguns Coirmãos estão fazendo desde diversos anos; sugere-se a inserção de alguma Coirmã ao lado dos Coirmãos, para assim promover, em equipe, tais iniciativas. A coordenação é deixada ao Pe. Wladimiro Bogoni.

Nesta reunião, analisa-se também a situação sobre a proposta feita no primeiro encontro pelo Presidente, Pe. Mario Carrera, inerente ao *sinale tangível e permanente* que se quereria dar, como Família guanelliana, em lembrança da Canonização.

Aposta-se em três idéias que, depois da discussão e do confronto, são partilhadas pelos membros. Para cada uma delas será predisposta uma ficha de projeto.

- 1) Utilização de alguns ambientes na Casa S. José (Via Aurelia Antica) para duas finalidades: acolhida dos sacerdotes idosos da diocese ou acolhida de consagrados em dificuldade. O estudo de factibilidade das duas propostas è confiado ao Pe. Pino e ao Pe. Umberto.
- 2) Acolhida dos recém-nascidos recusados pelos pais. O projeto põe-se a meta de confiá-los às famílias. A proposta é apresentada pelo Irmã Michela e a Irmã Rosa, que estudarão a sua factibilidade.
- 3) Projeto em terra de missão. Hipótese: na Terra Santa (Nazaré); na África. A proposta é apresentada pela Irmã Franca.

Além destas três idéias-projeto, expõe outras propostas: em cada Nação onde está presente a Obra Pe. Guanella, seja criada uma filial da Pia União; seria de auspício ter a presença de uma irmã que prestasse um serviço de escuta na sede central da Pia União aqui em Roma.

No desenvolvimento do encontro, há espaço para argumentos que se referem à *Área* da comunicação. Os coordenadores, Irmã Michela e Pe. Wladimiro, cuidarão de instituir uma *bolça de estudo* para teses de doutorado sobre temas de teologia e espiritualidade – pedagogia guanelliana – economia e gestão dos serviços – processos organizacionais etc.; farão chegar, periodicamente, através do Escritório Comunicação dos Servos da Caridade, a todas as comunidades religiosas (masculinas e femininas) e aos grupos da Família guanelliana, uma *Folha informativa*, para assim permitir o conhecimento, em tempo real, do desenvolvimento do Programa da Canonização.

Detemo-nos depois ainda a refletir sobre a preparação do evento nos aspectos organizacionais: logística para a acolhida dos peregrinos, orçamento para a aquisição de lembranças, convites oficiais para as autoridades públicas, civis e eclesíásticas... Discute-se sobre várias experiências (oração - festa - fraternidade) para concretizar nos dias da canonização, para favorecer o mais possível a participação.

O Presidente apresenta a nova *Agenda 2011*, realizada em nome da Comissão Central e afirma que ela «*é um acompanhamento nos encontros cotidianos, com o acréscimo de um fermento espiritual, com o folhear de uma simples biografia do Fundador e fragmentos da sua espiritualidade*».

## 5ª ETAPA: 17 DE DEZEMBRO DE 2010

O encontro da Comissão realiza-se nos ambientes da Cúria generalícia dos Servos da Caridade.

É apresentado um rascunho do *Quadro de referência*, elaborado por um grupo de trabalho constituído, além de que pela Irmã Franca e o Pe. Pino, pelo Pe. Gabriele Cantaluppi, Pe. Nico Rutigliano, Pe. Cesare Perego e o Dr. Antonio Valentini.

O esquema inicial foi mandado a mais de quarenta pessoas que deram conselhos e sugestões e, depois de uma oportuna avaliação, passou-se à redacção. O texto é lido e aprovado pelos presentes.

São também apresentadas as experiências formativas e espirituais que os coordenadores da *Área da Espiritualidade* organizaram segundo as indicações recebidas; são aprovadas pela Comissão. Proceder-se-á à elaboração de um prospecto resumido para a sua divulgação na Família Guanelliana.

O Pe. Domenico Scibetta, na qualidade de presidente da Comissão Interprovincial Norte da Itália-Suíça, apresenta as principais iniciativas que a Comissão está preparando, entre as quais são significativas:

*Adornar festivamente* o Santuário Sagrado coração de Como;

A escola de formação para os leigos;

O Oratório Sagrado comissionado ao Mons. M. Frisina.

- a) ***Adornar festivamente o Santuário***. Pensou-se em enriquecer a parte anterior do Santuário com afrescos nas paredes laterais. Os afrescos ilustrarão as obras de misericórdia corporal e espiritual e foram comissionados ao pintor Bogani que já realizou o afresco sobre a parede de fundo do altar dos beatos. Pensou-se, além disso, em realizar-se vitrais artísticos sempre na parte anterior do Santuário; propõe-se, portanto, que seja sensibilizada a contribuir para as despesas toda a Família guanelliana.

Um tal gesto de participação coral no *adornar festivamente* o Santuário é sustentado também pelo fato que se trata da *igreja mãe* da Obra. Pontualiza-se que uma intervenção de tais dimensões é também motivada pelo fato de que se desejaria obter para esta nossa igreja (e já apresentou-se o pedido) o título de *Basílica Menor*.

- b) *Escola de formação para leigos*. Propomo-nos o objetivo de alcançar um maior número possível de leigos. A escola não deveria envolver só os leigos que já frequentam os nossos centros, mas deveria ser aberta ao território: será, portanto, descentrada, não mais numa única sede, mas em sedes diversas (Como, Milão, Nuova Oloni, Pádua etc).
- c) *Oratório Sacro*. É uma idéia que parte de longe (há dois ou três anos). O fio condutor da sagrada representação proposto pelo Mons. Frisina, deveria ser *a caridade* e escolheu-se dar ao Oratório Sacro o título “*In Charitate Christi*”, tomando idéia das últimas palavras pronunciadas pelo Fundador antes de morrer.

O Oratório quer ter um caráter “pastoral”, será representado depois da canonização e, pensar-se-ia, com o prévio consenso, na Catedral de Como.

## 6ª ETAPA: 31 DE JANEIRO DE 2011

Na memória litúrgica de São João Bosco, a Comissão reúne-se nos ambientes da Cúria generalícia das Filhas de S. Maria da Providência.

Na abertura, o Pe. Mario Carrera refere acerca do encontro que teve, em data 7 de janeiro de 2011, com os postuladores dos “Beatos” candidatos à canonização junto com o nosso Fundador, isto é, Mons. Guido Maria Conforti e Madre Bonifacia Rodriguez Castro.

Foram concordadas juntos interessantes iniciativas, com os consequentes compromissos para levar a cabo nas respectivas Congregações. Em particular: a vigília de oração e de apresentação dos três novos santos, posta em calendário no dia 22 de outubro, na Aula Paulo VI (Sala Nervi); a cerimônia da canonização com possibilidade de ser seguida através de skype. A tal propósito, será enviada junto também o pedido de poder ter o master com o qual poder produzir o DVD com a gravação deste glorioso evento.

É confiado o encargo de preparar a Vigília de oração aos coordenadores da Área da *Espiritualidade* em colaboração com os outros referentes para a canonização, Mons. Conforti e Madre Bonifacia.

À Irmã Michela e ao Pe. Wladimiro (*Área da Comunicação*) é designada a organização da apresentação do nosso Fundador durante o encontro na Aula Paulo VI.

Propõe-se projetar o breve filme “*Pe. Luís Guanella filho da montanha e pai de caridade*” e de otimizar o outro espaço de tempo, para oferecer, o mais possível, de modo exaustivo, a mensagem guanelliana.



Sempre à *Área da Comunicação*, deu-se a tarefa de organizar a noite com os cantores guanellianos (coirmãs/coirmãos/leigos) em programa sexta-feira, 21 de outubro, na Basílica São José «al Trionfale».

A Irmã Michela apresenta, servindo-se de fotocópias ilustrativas, o novo site que elaborou, em colaboração com os jovens do “Oásis Frederico”, explicando que cada uma das três áreas (*espiritualidade-comunicação-organização*) poderá usufruir de um específico espaço onde serão inseridos programas e subsídios.

Confirma-se o logotipo oficial que será adotado para a canonização: “*A santidade salvará o mundo*”. Substitui-se o termo “*mundo*” com o termo “*sociedade*”, usado pelo Fundador com o fim de favorecer a tradução nas diversas línguas.

É apresentado o elenco das Dioceses nas quais a Obra Pe. Guanella está espalhada no mundo e também aquele das Dioceses nas quais não existe mais para procurar executar o projeto de envolvê-las no evento da canonização.

A Comissão encarrega o Presidente da Comissão de endereçar uma carta aos Bispos (não apenas será estabelecida a data da canonização) na qual, além de dar a alegre notícia, pedir-se-ão informações: «*como Pastor, que coisa pretende fazer na porção de igreja ao senhor confiada para fazer conhecer São Luís Guanella?*». Uma carta de prévio aviso será mandada, precedentemente, às comunidades guanellianas masculinas/femininas presentes nas Dioceses interessadas.

Escolhe-se a fotografia oficial do Fundador para o dia da canonização.

Discute-se sobre o tapete comemorativo para expor na Basílica de São Pedro e examinam-se diversas hipóteses sobre as quais trabalhar-se-á ainda, antes de chegar à escolha definitiva.

Considera-se importante prever que exista um grupo de pessoas (coirmãs/coirmãos) que, apenas será oficial a notícia da canonização, seja capaz de preparar um perfil sobre a figura de *São Luís Guanella*, sobre temas específicos para publicar em revistas de caráter científico/pastoral/histórico.

Entrega-se o rascunho correto e atualizado do *Quadro de referência* sobre os traços característicos da santidade do Fundador, que, entre outras coisas, assume um nome novo e mais completo: “Pe. Luís Guanella. O padre montanhês pai dos pobres. *Retrato de um Santo*”.

O texto – é dito pelo Pe. Pino – depois da aprovação da Comissão na reunião de 17 de dezembro passado, foi apresentado aos Superiores provinciais dos Servos da Caridade durante a sua anual reunião de janeiro de 2011.

Na elaboração final, foram acrescentadas algumas partes: o *prefácio* do Bispo de Como, Dom Diego Coletti; a *apresentação* do postulador geral, Pe. Mario Carrera. Foi, além disso, iniciado um projeto gráfico que prevê a inserção no texto de algumas fotografias com didascálias tiradas dos escritos do Fundador, para completar, também visivelmente, o *Retrato*. Faz-se a hipótese



da sua difusão também em alguns periódicos e revistas: *O Semanal* da Diocese de Como, *Família Cristã* etc.

Vem apresentado o **prospecto** com as informações atinentes às *Experiências espirituais e formativas* que foram programadas segundo as orientações partilhadas nas precedentes reuniões.

Em particular, para as religiosas e os religiosos interessar-se-ão os dois Conselhos gerais para que sustentem tais iniciativas e peçam uma pré-inscrição (até o fim de fevereiro) para avaliar a sua factibilidade.

Discute-se sobre os **Cursos de formação** previstos para a organização de um só curso (em junho) sem, porém, cancelar a hipótese de um segundo (em setembro), se por acaso se devesse perceber que existem suficientes pedidos.

**Encontros culturais.** Decide-se programar dois em Roma:

- 1) *Pe. Guanella: cidadão do mundo*, quinta-feira, 26 de maio de 2011.  
Convidar o Prof. Riccardi (comunidade de S. Egídio)
- 2) *Pe. Guanella: educador apaixonado*, quinta-feira, 29 de setembro de 2011.  
Convidar Mons. Cesare Nosiglia.

Em ambos os encontros, depois da relação de fundo, aconselha-se prever testemunhos de vida. O encargo da preparação é confiado ao Pe. Umberto Brugnoli, Irmã Rosa Presutto e Pe. Peno Venerito.

**Comissão para a liturgia.** Confia-se à Irmã Franca e ao Pe. Pino a tarefa de constituir uma *Comissão para a liturgia* para auxiliar a *Área da Espiritualidade*, como já considerava-se como hipótese no encontro de outubro.

*Sinal tangível e permanente* que se quer dar como Família guanelliana, em lembrança da canonização. Em referência aos três projetos apresentados: uma estrutura de acolhida para sacerdotes idosos da diocese ou de consagrados em dificuldade (em Roma); acolhida de recém-nascidos deficientes, recusados pela família, projetos em terra de missão (Terra Santa, África) damo-nos conta que ocorre prosseguir na reflexão, no estudo, no diálogo fraterno para poder individuar instrumentos e modalidades concretas de realização.

Os membros da Comissão são convidados pelos chefes de grupo da *Área da Organização* a examinarem o intenso trabalho realizado, para definir o material e os orçamentos para o kit do peregrino e, sobretudo, a refletir sobre a orientação do programa *pré e pós* canonização.

Delega-se a uma sucessiva publicação o programa específico do dia da canonização, da Vigília e da jornada de ação de graças (22-23-24 de outubro) porque está ainda em fase de estudo e de discernimento.

Prevalece um sentimento de gratidão por quanto está produzindo-se, em diversos níveis, mas com a mesma paixão para que o Fundador seja sempre mais conhecido e amado.

Trata-se o argumento dos vários trabalhos de embelezamento do Santuário Sagrado Coração de Como. Os membros da Comissão estão de acordo em considerar que este lugar, *único* e particularmente querido para a Família guanelliana, requeira a colaboração de todos e, então, aprova os orçamentos apresentados e comprometer-se-á a favorecer, na medida do possível, a sua realização concreta.

Aprecia-se o itinerário formativo previsto para o ano de 2011, a nível interprovincial (Províncias Sagrado Coração e Beatos Luís e Clara).

Sublinha-se a bela sensibilidade que se está criando na Diocese de Como a respeito do testemunho e da mensagem do Pe. Guanella e o desejo de colaboração com os guanellianos.

Foram realizados encontros com os Diretores dos Escritórios da Cúria de Como e, sobretudo, os Escritórios *Escola, Pastoral Juvenil e Missões* demonstraram grande interesse por iniciativas comuns.

Enfim, é doado, a cada membro da Comissão, o *Compêndio* sobre a figura do Fundador, que foi entregue aos Cardeais em vista do Consistório de 21 de fevereiro.

Assim como comecei, tenho o prazer de concluir lembrando algumas simples, mas sugestivas palavras do Pe. Guanella.

Ele imagina que o bom montanhês saudava assim o dia festivo:

*«Não estais a dizer diversamente, que para nós montanheses o festivo é o dia mais belo. Esperamo-lo com ânsia e, apenas despontado, saudamos o nosso belo dia. Porque naquele dia encontramos todos irmãos mais afetuosos, e Deus e a Virgem e os santos olham para nós com olhar mais carinhoso e nós a eles com olhar mais confiante... Ó, dia belo, ó, dia grande! O dia de festa para nós é o dia mais feliz»* (Il montanaro, pp. 1001-1002).

Creio que de etapa em etapa... a Comissão... toda a Família guanelliana está caminhando com alegria e com fé rumo “ao mais belo dia” deste ano de 2011: o dia 23 de outubro.

Irmã FRANCA VENDRAMIN, fsm

## **4. Movimento Laical Guanelliano**

### **a) EM GERAL**

- **Colômbia: Assembléia nacional para constituir o grupo de coordenação nacional MLG (Bogotá 04 de julho de 2010)**

No domingo, dia 04 de julho, na “Casa Santa Maria” das Irmãs Guanellianas de Bogotá, não obstante o dia um pouco frio e não muito esplendente, criou-se logo um ambiente fraterno, rico de participação, afeto e alegria. O ambiente de *Família Guanelliana* respirava-se claramente em todas as iniciativas que se iam desenvolvendo durante a jornada. As saudações muito afetuosas e amistosas, o sorriso difundia-se contagiosamente no rosto de todos os participantes. O cansaço das viagens e a falta do repouso não diminuía o entusiasmo e a alegria de estar juntos. Depois de um café da manhã abundante e rico, reunimo-nos no salão da casa do postulante. Estavam presentes todas as delegações do MLG da Colômbia: Bogotá, Bucaramanga, Florencia e Ocaña. A presença das irmãs guanellianas, as Filhas de Santa Maria da Providência, era significativamente numerosa: Ir. Carlota, Ir. Claudia, Ir. Giorgina, Ir. Jaqueline, Ir. Lucila e a Ir. Roxana. Para os Servos da Caridade, estava presente somente o Pe. Cosme, dado que era domingo e os outros dois sacerdotes guanellianos da Colômbia estavam empenhados com a celebração de várias missas. A Irmã Roxana começou o encontro convidando a Assembléia a unir-se em oração com a palavra de Deus e a partilhar a reflexão pessoal dos presentes. Soube criar um clima muito belo, profundo e participativo. Agradecemos a Irmã por este serviço tanto precioso. Foi, então, apresentado mais uma vez o Documento “Fazer da Caridade o coração do mundo”, entregando a cada Delegação o Documento completo na língua castelhana. O Pe. Cosme sublinhou os passos para aprofundar, para entrar na realidade colombiana, as indicações do mesmo Documento e as contribuições da VI Consulta geral dos Servos da Caridade sobre o Laicato Guanelliano. Seguiu-se depois um debate com diversas idéias e propostas por parte de todas as Delegações. Este momento revelou-se muito interessante, porque contribuiu a esclarecer as dúvidas, a fortalecer o sentido de pertença local e nacional ao MLG e, sobretudo, a comprometer-nos a respeitar as novas indicações e a “inculturá-las” na nossa realidade colombiana. Depois de uma boa merenda, procedeu-se às votações para escolher os membros do “Grupo” de Coordenação Nacional, que é assim composto: *Lina Santander*, Coordenadora; *Carlos Sfiore*, Vice-Coordenador; *Juan Carlos López*, Secretário; *Fabián Fabricio Ariane*, conselheiro; *María Elena*

*Abita, Conselheira; Hna Roxana Jiménez Fonseca, Delegada FSMP; Pe. Cosme Pedagna Stefanelli, Delegado SdC.*

Todos congratulamo-nos com grandes aplausos e depois fomos dar graças a Deus com uma bela e sentida celebração eucarística. O pensamento da próxima canonização do nosso Beato Fundador acompanhou-nos todo o dia e tornou-se mais comovente durante a celebração. Fomos depois almoçar, cheios de júbilo e esperanças, para um futuro fielmente guanelliano para o Movimento Laical colombiano. De tarde, as Delegações reuniram-se entre si; Pe. Cosme, ao invés, reuniu-se com as irmãs para continuar a pensar a uma possível organização e preparação comum nacional para a canonização do Fundador. Enfim, festejou-se os aniversários das Irmãs Roxana e Jaqueline num maravilhoso ambiente familiar.

### • **Proposta para a organização do mlg da Colômbia**

1. Esta proposta foi apresentada e discutida durante a Assembléia de 4 de julho. A Assembléia mostrou-se muito interessada e disposta a realizá-la e pô-la em prática nos seus distintos grupos de pertença. Também junto às Irmãs guanellianas, a proposta teve uma acolhida muito entusiasta. Começamos a trabalhar com sentido de pertença e de confiança, a história depois dirá...

A) *A nível de Comunidade Local.* Referindo-se ao Documento do MLG “Fazer da Caridade o coração do mundo”, ao Documento da VI Consulta geral dos Servos da Caridade e a algumas experiências de vida dos nossos grupos da Colômbia, apresentamos uma proposta para que se crie, pelo menos em nível de Colômbia, uma particular colaboração e organização entre o MLG e os Cooperadores guanellianos e que respeite as respectivas identidades, as indicações da Congregação e, ao mesmo tempo, permita um trabalho de colaboração, animação e formação que tenha continuidade e que gere processos.

- a) Cada Comunidade local faça claramente a opção de aceitar e partilhar a visão que apresenta o Documento do MLG “Fazer da caridade o coração do mundo”, apresentado e recomendado pelas duas Congregações guanellianas.
- b) Cada comunidade local seja informada sobre aquilo que se diz sobre “O laicato guanelliano” na “Exortação aos Coirmãos, depois da celebração da VI Consulta geral”.
- c) Cada Centro guanelliano deve ser um verdadeiro ímã que atraia muitas pessoas de boa vontade que, atraídos pela espiritualidade do Pe.

Guanella, tomem cuidado dos pobres e desejem fazer crescer no mundo a cultura da solidariedade e do amor (Documento MLG).

- d) Cada Centro guanelliano torne-se assim a casa comum de todas estas pessoas. Desta maneira, conseguiremos fazer dos nossos Centros guanellianos “Instituições do futuro!”. «Na complementaridade das vocações, na permuta recíproca dos diferentes dons, conseguiremos adquirir uma participação e uma partilha da nossa missão, para chegar assim à co-responsabilidade nas organizações e iniciativas, para alargar a tenda da caridade» (Documento de Consulta).
- e) Isto pressupõe necessariamente que os membros da comunidade religiosa guanelliana local, com a liderança do seu superior/a, sejam entusiastas do próprio carisma e espiritualidade guanelliana, partilhem claramente a idéia da Igreja como “Mistério de comunhão”: uma igreja ministerial; que seja exemplo e testemunha de fraternidade, de colaboração, de espírito de serviço, de verdadeiro trabalho de esquadra, de respeito e estima da vocação batismal dos leigos e do seu ser protagonista na evangelização e na promoção humana.
- f) As pessoas irão embora muito provavelmente, pouco a pouco, unindo-se de distintas maneiras, segundo as circunstâncias. Devem-se valorizar as muitas chamadas e convites das religiosas, dos religiosos, dos leigos profissionais do mesmo Centro, amigas e amigos que já estão incluídos em algumas tarefas no interior do Centro ou em algum projeto guanelliano que se está desenvolvendo fora da mesmo centro.
- g) A coisa importante é que em cada grupo de leigos que se vai fundando, existam algumas pessoas que sejam referentes e que cuidem da organização, da animação e da formação do mesmo grupo.
- h) Entre estes referentes, propomos que estejam possivelmente um ou dois Cooperadores guanellianos e que não falte nunca a presença significativa da religiosa ou do religioso guanelliano. Isto dá a todos os grupos garantia de um verdadeiro caminho guanelliano. Ainda que possam existir muitas diferenças (na missão, no número de participantes, nos tempos de encontro e de formação, no grau de vizinhança a um Centro guanelliano etc.), entre os distintos grupos de todo Centro guanelliano local, deve-se assegurar o espírito de família, a autenticidade do carisma e o processo de acompanhamento.
- i) Desta maneira, «o MGL de cada Centro tenha uma rede de referentes locais que se assumem o compromisso de garantir a necessária união dos leigos e dos distintos grupos presentes na realidade local com o Grupo de Coordenação a nível Nacional e Provincial» (Documento MLG).

- j) A presença de um ou dois Cooperadores em cada grupo facilitará muitíssimo a formação e a coordenação do MLG a nível local, porque os Cooperadores guanellianos têm um Conselho local, e também a nível nacional. Os mesmos Cooperadores «devem ser ajudados a tomar consciência que são o coração e o motor do MLG» (VI Consulta geral).
- k) Esta proposta e esta função dos Cooperadores, em relação ao MLG, vem recomendada claramente por parte do Documento da VI Consulta geral: «Favorecer o reforço do MLG em redor de cada uma das nossas Comunidades, encarregando diretamente um coirmão, não com título pessoal, mas antes como representante da Comunidade, e responsabilizando neste compromisso os Cooperadores, para que transformem-se em “núcleo animador” do MLG» (VI Consulta Geral).
- l) O grupo de Coordenação a nível local deverá ser formado por todos os referentes de cada grupo do Centro guanelliano. Entre eles mesmos escolherão quem deverá realizar o serviço de Coordenador, de vice Coordenador e de Secretário.

**B) A nível Nacional.** O Grupo de Coordenação Nacional, ou Provincial, compõe-se de um número de membros leigos eleitos pela Assembléia Nacional que pode variar de um mínimo de cinco a um máximo de sete (números ímpares para as eventuais votações). Os membros deste Grupo são escolhidos para um período de seis anos. Os eleitos escolhem entre si quem deverá desenvolver o serviço de Coordenador, de Vice-Coordenador e de Secretário. Para garantir a fidelidade ao carisma guanelliano, os Organismos de Governo das duas Congregações e dos Cooperadores, nomeiam, cada um, um próprio referente. Podem ser escolhidos para integrar o Grupo de Coordenação somente leigos batizados católicos. A sua eleição é retificada pelos Conselhos provinciais das duas Congregações.

**Tarefas do Grupo de Coordenação.** O Grupo de Coordenação é o propulsor da vitalidade do Movimento nas próprias comunidades locais, nacionais ou provinciais; elabora e lança as idéias-força, as propostas, as iniciativas para consolidar, naqueles que aderem ao sentido de pertença e de identidade, em conformidade com as linhas-guia do Documento do MLG. Obra em comunhão com os Organismos de governo das Congregações das Filhas de S. Maria da Providência, dos Servos da Caridade, dos Cooperadores e das Associações guanellianas reconhecidas. Representa o Movimento Laical Guanelliano diante das Instituições eclesiais e civis no próprio território.

- **Espanha: 4º Encontro do Movimento laical guanelliano (Madri, 1º de abril de 2010)**

Teve-se, no passado 1º de abril, na paróquia de São Joaquim (Madri), o 4º encontro dos leigos guanellianos presentes na Espanha. No centro dos trabalhos, o tema “Fazer da Caridade o coração do mundo”, título do documento recentemente aprovado a nível internacional para os leigos guanellianos.

A reunião viu uma inicial da apresentação das realidades existentes em redor de Madri e Palencia. A palavra, então, passou a Justo Sanz, novo presidente do movimento laical espanhol.

Pe. Carlos Blanchoud, conselheiro geral, interveio com uma reflexão sobre “História, desenvolvimento e atualidade do Estatuto do Movimento laical guanelliano: Fazer da caridade o coração do mundo”, esclarecendo bem identidade e finalidade do Movimento.

No final, em grupos de trabalho, decidiu-se quanto segue: quais sentimentos fez emergir a reflexão proposta e em que relação põe-se a respeito de quanto realizado até agora. Propostas de ação concreta para o ano em curso e para a canonização do Pe. Guanella.

O encontro foi caracterizada por um particular clima familiar, de unidade e alegria.

- **Província Sagrado Coração: Escola para o Carisma para leigos / religiosas/os - Programação 2010-2011 (Encontro Interprovincial das Províncias SdC, FSMP, Cooperadores, MLG)**

Participantes: Pe. Remigio Oprandi, Superior provincial; Irmã Anna Studioso, Superiora provincial; Pe. Wladimiro Bogoni, Conselheiro geral, delegado MLG; Irmã Franca Vendramin, Conselheira geral, delegada MLG; Sra. Carla Sacchetti, Presidente Cooperadores Norte Itália/Suíça; Prof. Vittore Mariani, Presidente MLG.

A reunião começou às 10:00 h de 6 de julho de 2010.

Depois de ter expresso avaliações, sobretudo e substancialmente positivas, em mérito à Escola para o Carisma 2010, todos concordam em agregar-se à proposta, emergida em Roma, na Comissão para a Canonização do Pe. Guanella, de realizar, no período de fevereiro a maio de 2011, quatro encontros da Escola para o Carisma, tanto em Roma como em Como, sobre os mesmos temas para concordar.

Depois do aprofundamento e todos de acordo, propõe-se à Comissão uma abordagem de meia jornada (seria melhor sábado de manhã por quanto concer-

ne a Como, para permitir a máxima participação, também dos operadores) com duas relações para cada encontro: uma sobre o carisma, a espiritualidade e/ou a vida do Pe. Guanella, a outra sobre o PEG (recolhendo também a proposta emergida na Coordenação dos Leigos da Província Sagrado Coração), também e sobretudo nos seus aspectos concretizáveis para a pessoa, na cotidianidade ao lado das pessoas acolhidas.

Depois de ter concluído a discussão a respeito da abordagem da Escola para o Carisma para o ano de 2010/2011, entretemo-nos sobre alguns pontos tratados na reunião da Comissão de Roma.

Pe. Remigio refere ter logo interpelado S.E. Mons. Coletti que acolheu de boa vontade o convite a participar do próximo encontro da Comissão para a Canonização e deu a própria disponibilidade para o dia 6 de setembro.

Procurar-se-á, portanto, por nossa parte, dar quanto antes uma resposta ao Bispo, em mérito a esta indicação de data.

Os dois Superiores provinciais, de comum acordo, consideraram oportuno iniciar a construir uma “Comissão interprovincial para a canonização”, na qual estejam os representantes das Filhas de S. Maria da Providência, dos Servos da Caridade, dos Cooperadores e do MLG.

Os componentes desta Comissão são: Pe. Domenico Scibetta (coordenador), Pe. Remigio Oprandi (Superior Provincial SdC), Irmã Anna Studioso (Superiora provincial FSMP), Pe. Adriano Folonaro SdC, Pe. Angelo Gottardi SdC, duas coirmãs FSMP (ainda para nomear por parte da Superiora provincial), Sr. Paolo Cattaneo (cooperadores), Dr. Vittore Mariani (MLG), Pe. Attilio Mazzola (Diocese de Como), Sra. Silvia Fasana (jornalista). Permutamos brevemente alguns pareceres sobre as várias propostas brotadas da reunião da Comissão em Roma.

Em particular: sublinhou-se a possibilidade de programar os Exercícios Espirituais que envolvem toda a Família guanelliana; a respeito da abordagem da Agenda guanelliana para o 2011, confirma-se a validade da abordagem de fundo de temas e de pensamentos, mas sugere-se, se possível, substituir as atuais ilustrações com fotografias que apresentam a Obra Pe. Guanella e o seu desenvolvimento hoje no mundo.

Pe. Remigio, enfim, convidado pela Comissão Central a estudar uma diversa colocação do Fundador, apresenta uma hipótese de uma eventual nova arrumação do altar dos Beatos no Santuário do Sagrado Coração, que se poderia realizar em vista da canonização do Fundador.

Concorda-se sobre a necessidade de aprofundar tal reflexão e sobretudo de poder avaliar um projeto em mérito.

A reunião termina às 11:30 h.



• **Cooperadores Guanellianos Itália**

Os dois Conselhos provinciais encontraram-se duas vezes, em 7 de dezembro de 2010 e em 5-6 de março de 2011, na Cúria generalícia dos SdC, sob a presidência do Assistente geral e ajudados pela contribuição do Advogado Raffaele Quaglietta e do Ecônomo geral, para planejar o caminho rumo a um reconhecimento civil da Associação dos Cooperadores.

*Síntese das Atas do encontro para o Reconhecimento Civil dos Cooperadores guanellianos (Roma, Cúria generalícia dos SdC, 7 de dezembro de 2010)*

Estão presentes o Advogado Quaglietta, Pe. Mario Nava, Irmã Giulietta Saginario, Pe. Francesco Sabatelli, a senhora Carla Sacchetti, o senhor Pietro Ozimo, Pe. Umberto Brugnoli.

Tema do encontro: como tornar possível o reconhecimento civil da Associação Cooperadores guanellianos na Itália.

Pe. Umberto saúda, convida à oração e recorda a sua carta enviada tempos atrás em preparação para este encontro.

O Advogado Quaglietta sublinha que a associação tem já um reconhecimento canônico segundo o que diz o Decreto da Congregação para os Institutos de vida consagrada e para as Sociedades de vida apostólica, Prot. n. C. 46 – 1/2003, quando afirma que: «A Associação Cooperadores Guanellianos é uma Associação de fiéis que...».

Esta elocução “Associação de Fiéis”, no acordo entre Estado e Igreja, na Lei 222/85, permite definir a Associação como Entidade Eclesiástica e, como tal, para os citados acordos, pode ter também o reconhecimento civil do Estado italiano. A Associação tornar-se-ia portanto: Entidade jurídica eclesiástica civilmente reconhecida.

Substancialmente, deste modo, a Associação terá a mesma personalidade jurídica da Congregação. À nossa Associação serão reconhecidas civilmente todas as suas características e peculiaridades de Associação católica.

Definida esta posição, passa-se a esclarecer quais são os motivos, as vantagens, a conveniência para proceder a este reconhecimento. Parecem emergir esta motivações: teremos um reconhecimento civil nacional, sobre todo o território italiano; seremos considerados na mesma proporção de uma Entidade não comerciável e que, como tal, pode desenvolver as atividades institucionais definidas pelo próprio estatuto. Além disso, será capaz de desenvolver todos os Atos e os Reconhecimentos próprios de uma Entidade Civil e ter os mesmos

direitos e deveres das entidades civilmente reconhecidas: reconhecimento dos Estatutos, atribuição do Código Fiscal e, em caso de necessidade, número de CNPJ, ter um representante legal, fazer atividades também comerciais sem nunca perder a qualificação de “entidade não comercial”, ter contas bancárias e, substancialmente, agir em dois âmbitos: aquele institucional e aquele comercial, como convenha para realizar legalmente os próprios fins.

A dinâmica interna da Associação será regulada pelas normas do Direito Canônico: eleições, termos, constituições de grupo. O próprio estatuto ou regras canônicas terão valor também civil, sem ser obrigados a estar sujeitos às normas que regulam as Associações exclusivamente civis, do tipo ONLUS, Fundações...

Será possível abrir-nos a todo o mundo sócio-assistencial e partilhar as iniciativas com outras Associações locais através de protocolos de acordo.

Sublinham-se também dois limites. Em qualidade de Entidades não comerciais, não sendo por isso ONLUS ou semelhantes:

- a) não se poderá ter acesso ao contributo do Estado (5/1000);
- b) quando receberá uma oferta de um privado, o recibo não poderá ser utilizado para a dedução do imposto de renda. Poderá, ao invés, ser utilizado em caso de renda de empresa (em caso de ter CNPJ). No caso de imposto de renda poder-se-á fazer passar a oferta através de programas de colaboração com Associações ONLUS, do tipo ASCI ou outras semelhantes.

Pe. Umberto oferece depois a oportunidade de um diálogo entre os representantes dos dois Conselhos provinciais sobre o tema da formação e da preparação para a Canonização do Pe. Guanella.

Com a oração encerra-se o encontro, adiando-o para um segundo momento, em Roma, nos dias 5-6 de março de 2011.

Cordialmente!

Pe. UMBERTO

Roma, 7 de dezembro de 2010

### • Associação Cooperadores Guanellianos Norte Itália-Suíça

O Conselho provincial Norte Itália-Suíça reuniu-se no dia 20 de fevereiro de 2010, às 15:00 h, em Como, no Centro de Pastoral Juvenil, com a participação também de quase todos os Presidentes dos “Grupos locais”, que tinham expressamente convidado para dar-lhes modo de exprimir-se acerca das suas realidades.

Foi certamente um encontro construtivo, no qual emergiu a importância dada por cada Grupo aos momentos de oração comum (indispensável para poder bem atuar) e à formação, ainda que com as inevitáveis “luzes e sombras”.

Durante o encontro foi entregue a todos os Presidentes o documento do MLG “Fazer da Caridade o coração do mundo”, com a recomendação de ativar-se e colaborar com os religiosos a respeito dos próximos encontros de formação ou outros.

Domingo, 7 de março, teve-se o costumeiro breve retiro espiritual de Quaresma para todos os Cooperadores do Norte Itália-Suíça.

É Este um momento de oração e meditação bem aceito e muito frequentado, que consente também aos mais comprometidos (por problemas familiares ou outras coisas) de presenciar. Pe. Mariolino Mapelli convidou todos à “conversão”, que deve ser um caminho para encontrar Cristo no outro e poder assim dar verdadeiro testemunho cristão.

O ponto de partida foi tomado do encontro de Jesus com o cego de nascimento, que se pode considerar modelo de encontro cristão e anúncio da boa nova.

### *Novo Grupo*

Finalmente constituiu-se oficialmente o Grupo Cooperadores de Cordignano (Casa S. Pio X), seguido espiritualmente pela Superiora Irmã Adele Baresi (à qual vai um vivo “obrigado”) e tem como Presidente o sr. Corrado Piccoli.

O Grupo conta já com numerosos simpatizante e é com verdadeira alegria que damos esta notícia no período de espera da canonização do nosso Fundador.

### *Encontro com os Presidentes dos vários Grupos*

O Conselho estabeleceu, para o dia 2 de abril próximo, o encontro anual com os Presidentes dos vários Grupos. Seguirá a convocação formal.

### *Notícia da última hora*

O próximo Concistório, no qual será anunciada a data da canonização do nosso Beato foi fixado pelo Papa Bento XVI para o próximo 21 de fevereiro.

### *Exercícios espirituais*

Os Exercícios espirituais anuais dos Cooperadores Norte Itália-Suíça realizar-se-ão em Gualdera nos dias 9-10-11 de setembro próximo (no devido tempos as indicações necessárias).

Em todo caso, neste período de preparação para a Canonização, existe a possibilidade, para quem o deseja, de unir-se a Sacerdotes e Irmãs da Congregação para outros Exercícios espirituais:

- 10/16 de julho em Barza d’Ispra, Casa Pe. Guanella,
- 24/30 de julho no Centro TAU de Assis,
- 4/10 de setembro na Casa Santa Rosa de Roma.

E além disso:

- Semana de espiritualidade guanelliana, em Gualdera de 23 a 30 de agosto.

Encontrareis os detalhes sobre os “prospectos” à disposição dos Presidentes dos vários Grupos.

A cada um a sua escolha!

### *Gestão da casa natal do Pe. Guanella em Fraciscio*

Também neste verão um grupo de cooperadores gerirá a casa natal do nosso Beato de 24 a 31 de julho próximo, consentindo, portanto, a visita, a estadia, a partilha das refeições com quem quiserá ir visitar os lugares guanellianos.

### *Formação dos Cooperadores*

Como já assinalado, não tendo chegado as fichas que nos foram preanunciadas, reafirmamos o convite aos vários Grupos para aprofundar a espiritualidade guanelliana com a ajuda dos textos presentes nas várias casas.

### **• Associação Cooperadores Guanelliani Centro Sul-Itália**

Aos 22 de fevereiro de 2010, em Bari, no Centro Idosos “Obra Pe. Guanella”, reuniu-se o Conselho provincial dos Cooperadores do Centro Sul da Itália.

Estavam presentes o Delegado provincial Pe. Santino Maisano e a Irmã Giulietta Saginario, Delegada provincial FSMP e todos os Conselheiros provinciais, exceto a Conselheira Anna Zallo, impossibilitada por motivos de saúde. O Presidente Francesco Pietro Ozimo, depois de uma breve saudação, introduz os trabalhos e convida ao exame dos vários pontos da Ordem do Dia.

O Conselho provincial, depois de uma ampla discussão e um atento exame do estatuto, partilha a possibilidade de poder constituir um novo grupo de Cooperadores em Roma, na Basílica Paroquial “*San Giuseppe al Trionfale*”, com uma autonomia própria.

Decide-se depois que os Exercícios Espirituais provinciais ter-se-ão em Roma, de 24 a 27 de junho de 2010, na Casa Domus Urbis, em via della Bufalotta; a temática escolhida para este ano será “*O sacerdócio batismal*”; o relator do Exercícios será o Vigário geral e Assistente geral dos Cooperadores guanelliano, Pe. Umberto Brugnoli.

Estabelece-se promover e concordar um encontro com ambos os Conselhos provinciais italianos dos Cooperadores, os seus Delegados provinciais SdC e FSMP e do Assistente geral dos Cooperadores guanellianos.

O Conselho considerou oportuno convocar uma Assembléia dos Cooperadores, que se deverá ter junto com o encontro de verificação e programação, já previsto para o primeiro fim de semana de outubro; presumivelmente este encontro será deslocado para de 10 ao 12 de setembro de 2010; a respeito da preparação de tal encontro, o Conselho decidiu reunir-se no próximo 21 de junho.

Decidiu-se também dar início a uma visita “canônica” aos Grupos locais.

E, enfim, pensou-se também na necessidade de reconstituir o arquivo histórico dos Cooperadores (que se perdeu nos anos) e de mantê-lo na sede do Conselho de via degli Embrici, em Roma.

*Pe. Francesco Sabatelli*, novo Delegado provincial dos Cooperadores para os Servos da Caridade, no período de Advento (novembro-dezembro de 2010), conheceu os vários grupos de Cooperadores, com encontros de formação, durante os quais tratou o argumento “Jesus Mestre”, do documento dos Bispos italianos “Educar para a vida boa do Evangelho”. Neste período, em preparação para a Quaresma e a Santa Páscoa, está empenhado de novo num giro de encontros formativos e retiros espirituais. Já encontrou os grupos de Laureana di Borrello e de S. Ferdinando em 12 de fevereiro, aquele de Messina em 13 de fevereiro, aquele de Consenza em 26 de fevereiro e aquele de Dipignano em 27 de fevereiro.

Estará em Perugia em 12 de março, para encontrar o grupo nascente, aos 19 de março em Baria, para encontrar os grupos de Bari, Alberobello e Pozzo Faceto, e com o grupo de Roma em data ainda a ser estabelecida.

Pe. Francesco está apresentando-nos o documento “*Verbum Domini*”, a exortação apostólica pós-sinodal de Bento XVI. Ilustra-nos, antes de tudo, em linhas gerais, o sentido do Deus que fala (*Verbum Dei*), o sentido da palavra de Deus na Igreja (*Verbum in Ecclesia*) e a missão da Igreja que é aquele de anunciar a Palavra de Deus ao mundo (*Verbum mundo*). Depois o Pe. Francesco faz-nos ver a relação que o Pe. Guanella tem com a Palavra de Deus e o faz através dos seus escritos.

É significativa esta citação: «*Com mão respeitosa aproximo-me dos livros da Escritura Santa. Dentro está a palavra de Deus. Que fortuna para nós! O Senhor, nos seus Livros sacros, endereça-nos as suas cartas e fala-nos de coração a coração, como o pai ao filho*» (*Opera omnia*, vol. I, pág. 1286).

Enfim, refletimos todos juntos, numa permuta de ressonâncias, sobre a importância, para nós Cooperadores, da Palavra de Deus na nossa vida; perguntamo-nos se e como a vivemos, se a levamos ao mundo, se a atualizamos.

Um obrigado, com todo o coração, ao nosso Delegado, por estas oportunidades de crescimento espiritual, toca a nós fazer delas tesouro, com a ajuda do Senhor.

- **Colômbia: Encontro e organização nacional**  
**Associação Cooperadores Guanellianos (Bogotá 7 de março de 2010)**

No domingo 7 de março, encontramos-nos em Bogotá, na casa de Nossa Senhora de Chiquinquirá, dos Padres Guanellianos. Estavam presentes algumas leigas guanellianas dos grupos de Bogotá, Bucaramanga e Florencia.

Estes os objetivos deste encontro:

- Estudar o Documento MLG e evidenciar o compromisso da Associação Cooperadores Guanellianos no MLG, para fazê-lo crescer e organizá-lo, tendo presente e apoiando a prioridade do MLG Colombiano em 2010.
- Projetar o caminho formativo da Associação Cooperadores Guanellianos da Colômbia e a sua organização, Conselho local e Conselho nacional, e estudar o Estatuto da Associação, cumprindo as suas indicações.
- Constituir os Conselhos locais e aquele nacional.
- Organizar um curso de Exercícios Espirituais a nível nacional, com a participação de alguns religiosos e religiosas guanellianos.
- Fixar um calendário anual para o caminho formativo da Associação Cooperadores Guanellianos da Colômbia.
- Colocar-se em comunicação com os grupos e Conselhos Nacionais de Cooperadores Guanellianos de outros países, seja da mesma Província que de outras Províncias.
- Assegurar um espaço formativo e organizacional no Boletim “Caminos de Comuni3n” que é o Boletim de todo o MLG da Colômbia.

O encontro foi muito positivo e belo. Pôde-se desenvolver todo o programa de modo ativo e participativo. A casa favoreceu-nos muito e criou-se um belo ambiente fraterno. Constituíram-se, com votação, os três Conselhos locais: em Bogotá: Presidente: Alba Marina Romero; Secretária: Mercedes Cruz; Tesoureira: Betty Arévalo. Em Bucaramanga: Presidente: Lina Santander; Secretária: María Eugenia Carvajal; Tesoureira: Erika Magro Viana; Conselheira: Malgeris Olano. Em Florencia: Presidente: María Nancy Vargas Ramírez; Secretária: Enoralba González; Tesoureira: Fiore Marina Tovar. Constituiu-se também o Conselho Nacional: reuniram-se as três presidentes dos grupos locais e elegeram

ram a Presidente: Lina Santander; Secretária: María Nancy Vargas Ramírez; Tesoureira: Alba Marina Romero.

Para a formação a nível nacional: até dia 30 de maio de 2010, estuda-se e aprofunda-se em cada grupo local o Estatuto. A partir do mês de junho, enviar-se-ão as fichas formativas preparadas pelo Pe. Umberto Brugnoni, para a Associação em todo o mundo guanelliano.

- **Brasil: novo Conselho nacional**

No dia 4 de julho, em São Paulo, durante a S. Missa das 8:00 h, na Paróquia Santa Cruz, entrou oficialmente no cargo o novo Conselho nacional, eleito no Encontro da Família guanalliana nacional em 2009. O novo Conselho é composto pelo sr. Gilberto Antonio Benetti (Presidente), pela sra. Célia Maria Binder (Tesoureira) e pelo sr. Paulo Sivieri (Secretário). A eles os votos e a oração para um bom trabalho, no espírito do Fundador.

### c) **M2G (MOVIMENTO JUVENIL GUANELLIANO)**

- **Bogotá (Colômbia): Movimento Juvenil Guanelliano ao III Congresso Nacional (15-17 de maio de 2010)**

#### *Bogotá*

O Grupo Juvenil Guanelliano Ruah agradece o Pe. Cosme e as irmãs, Filhas de Santa Maria da Providência por este encontro que realizamos em Ocaña. O tema da santidade enriqueceu-nos muito, porque como jovens aprendemos que Deus nos chama à santidade na vida cotidiana de cada dia. Já que a nossa missão como grupo é aquela de ser exemplos para os outros jovens, pedimos ao Senhor para continuar neste projeto. Um dos temas que mais nos agradou foi aquele da santidade no Pe. Guanella. Entendemos que é um compromisso muito grande seguir este exemplo; belo foi também admirar os lugares onde esteve o Pe. Guanella. A representação da vida dos santos ajudou-nos descobrir que eles eram pessoas normais e isto dá-nos a esperança de poder conseguir ser também nós santos na nossa realidade. Teríamos gostado de uma

maior integração com os outros grupos para poder partilhar assim experiências como grupos guanellianos e saber o que estão fazendo em cada um dos lugares onde se encontram. Desejamos continuar a partilhar estes momentos para crescer cada dia como pessoas e como Movimento juvenil guanelliano. Obrigado desde Bogotá e do Grupo Juvenil Guanelliano “Ruah”.

### *Compromissos do Grupo durante o Congresso*

1. *Faríeis vós um compromisso comum de grupo para ser santos? Como?* Sim. Aceitando-nos como somos, aceitando as nossas limitações para poder chegar assim a demonstrar, com boas obras, com amor e sendo sempre felizes e perseverantes, que podemos chegar à santidade com Jesus.
2. *Estaríeis dispostos a avaliar este compromisso a nível de grupo? Com quais modalidades e momentos?* Sim. Observando e confrontando as obras que realizamos, para saber se alcançamos os objetivos e para assumir novos compromissos. Faremos isto nos momentos necessários.
3. *Estaríeis dispostos a fazer um compromisso comum a nível de todo o Movimento Juvenil Guanelliano da Colômbia?* Sim. Comprometemo-nos a servir no estilo guanelliano, favorecendo valores de fraternidade, respeito, tolerância, humildade, fidelidade e amor, confiando na Divina Providência.

### ***Bucaramanga***

#### *OCAÑA: Uma Nova Experiência de Amor*

No dia 14 de maio, às 9:00 h da noite, os jovens do grupo Gualdera partiam para a bela cidade de Ocaña, com a mala cheia de energia, entusiasmo, e novas experiências; desejavam chegar logo. Na manhã chegamos ao lugar que, já desde o primeiro momento, sentimos como se fosse a nossa segunda casa. Começamos imediatamente as atividades que foram interessantes e ajudaram-nos a comunicar entre nós jovens e a conhecer-nos. Estas atividades ajudaram-nos não só na interação, mas abriram-nos também os caminhos da reflexão, da confissão, do reconhecimento a Deus pelo amor que Ele nos oferece todos os dias: é verdadeiramente importante o seu sinal na nossa vida e o colocar-nos ao longo do trajeto da santidade. Identificamo-nos com a dinâmica do programa que nos permitiu superar as nossas dificuldades, ajudando-nos com os cantos, os discursos, os louvores. Em suma, este encontro foi um experiência muito bela. Um obrigado especial vai às Irmãs Guanellianas de Ocaña, de Bogotá e de Florencia, ao nosso Pe. Cosme e à Carmen María pelos cantos. Um obri-



gado também a todas as pessoas encarregadas de fazer deste encontro algo de maravilhoso, importante, transcendental nas nossas vidas. A Paróquia Santa Lúcia e o grupo Gualdera, hoje, têm uma outra experiência para contar à comunidade.

### *Compromissos do Grupo durante o Congresso*

1. *Faríeis vós um compromisso comum de grupo para ser santos? Como?* Sim: a) Começando uma formação sistemática para um conhecimento mais profundo da Eucaristia e, em particular, da Santa Missa. Faremos isto todas as sextas-feiras na primeira meia hora do encontro semanal. b) Desenvolvendo atividades solidárias para cancelar as despesas para a participação do III Congresso do Movimento Juvenil Guanelliano: venda de bifés todas as domingos de noite. Projeção de filmes para crianças, venda de uma refeição no dia 6 de junho, um Bingo no dia 18 de junho e as outras atividades que irão organizando-se.
2. *Estaríeis dispostos a avaliar este compromisso a nível de grupo? Com quais modalidades e momentos?* Sim: a) Avaliar o compromisso em grupo, através da participação ativa de todos os membros da formação semanal e das atividades. b) A avaliação será feita mensalmente.
3. *Estaríeis dispostos a fazer um compromisso comum a nível de todo o Movimento Juvenil Guanelliano da Colômbia?* Sim, mas propomos unificar a formação a nível de todos os grupos Juvenis guanellianos da Colômbia.

### ***Florença***

*O Grupo Maranatha agradece a Deus e à Comunidade de Ocaña pela recepção e a acolhida que nos reservou durante o III Congresso Juvenil realizado. Temas: “Em que coisa consiste a santidade” apresentado pelo Pe. Manuel - “Impedimentos para alcançar a Santidade”, tido pelo Pe. Cosme - “Se podemos ser santos hoje” tocaram os nossos corações e os nossos sentimentos. A Santidade não se impõe, mas é uma resposta livre de cada um de nós. Devemos separar-nos de tudo aquilo que degrada ou danifica o nosso corpo e a nossa alma. A oração e o amor são armas que temos para defender-nos. Estas belas exortações despertaram as nossas mentes e os nossos corações, convictos que se colocamos em prática todos estes ensinamentos na nossa vida cotidiana, certamente chegaremos à Santidade. Queremos fazer ressaltar o trabalho da*

Irmã Astrith, da Irmã Carlotta, da Irmã Magda, da Irmã Jaqueline, do Pe. Cosme, de Carmen María, de Marcela e do Pe. Manuel, que nos fizeram sentir como numa espécie de retiro espiritual. Queremos também agradecer a nossa coordenadora Irmã Magna, pelo seu compromisso por ter transformado o nosso sonho em realidade de participar ao Congresso. Abraços a todos os jovens da Colômbia.

### *Compromissos do Grupo durante o Congresso*

1. *Faríeis vós um compromisso comum de grupo para ser santos? Como?* Sim. O nosso compromisso é especialmente servir quem está na necessidade, sobretudo as crianças com capacidades diferentes. Tentaremos realizar os nossos deveres, como estudantes, universitários, com sentido de maior responsabilidade.
2. *Estaríeis dipostos a avaliar este compromisso a nível de grupo? Com quais modalidades e momentos?* Sim. Estamos dispostos a avaliar cada mês, com o diálogo, respeito, integração e em que coisa fomos úteis às crianças e o que lhes ensinamos. Faremos isto cada primeiro sábado do mês. A melhor avaliação, porém, é o testemunho de vida que cada um dá.
3. *Estaríeis dipostos a fazer um compromisso comum a nível de todo o Movimento Juvenil Guanelliano da Colômbia?* Sim. Estamos dispostos: é bom ter um tema em comum e alcançar uma maior integração a nível nacional. Devem-se ter presentes as visitas aos idosos, ao hospital, aos presos, ajudar as crianças especiais. Cremos que o compromisso a nível nacional possa ser o serviço dos diferentes campos, com estilo guanelliano. A coisa importante é conhecer, antes de tudo, o Pe. Guanella, para poder tornar efetivo o nosso compromisso: com efeito, parece que alguns jovens não sabem quem seja o nosso fundador. Não queremos escrever tantos compromissos que depois não poderemos cumprir, por tal motivo sejamos realists e escrevamos objetivos pontuais e compromissos realizáveis.

### *Ocaña*

*Os membros do movimento juvenil “CAVEVI” exprime gratidão e disponibilidade a Deus Pai Providente que tornou possível que se realizasse este Congresso. Gratidão a quem o organizou, aos expositores que partilharam conosco gentilmente a sua contribuição, às pessoas que, de um modo ou de outro, cuidaram de nós. Gratidão a todos aqueles que dele participaram, valorizando com respeito os diferentes momentos. Congratulamo-nos com todos e*

com cada um pelos esforços realizados para honrar-nos com uma ótima acolhida. Alguns “obrigados” super a todas as comunidades da Colômbia por terem sido tanto profundamente sinal de providência. Deus nos abençoe!!! A temática contribuiu muito para a nossa reflexão pessoal e de grupo. Sugerimos, para um próximo congresso, prever no início maior atividade de integração e favorecer a participação dos jovens com a expressão dos seus dotes artísticos.

### *Compromisso do Grupo de Ocaña*

1. *Faríeis vós um compromisso comum de grupo para ser santos? Como?* Assumimos o compromisso de aprofundar mais a palavra de Deus a nível pessoal e de grupo e, com a ajuda de Deus Pai bom, deixarmos guiar pelo Espírito Santo no seguir Jesus Bom Pastor e Bom Samaritano, tentando viver segundo o seu exemplo de generosidade, dedicação e serviço com humildade e simplicidade.
2. *Estaríeis dipostos a avaliar este compromisso a nível de grupo? Com quais modalidades e momentos?* Sim. Confrontando-nos com a Sua Palavra e revendo, periodicamente, o caminho percorrido, tendo em conta os obstáculos superados. Confiamos em Deus que nos ajudará a assumir, com responsabilidade, o que significa pertencer ao movimento juvenil “CAVEVI”. Prometemos uma vida mais marcada pelos sacramento, oração, reflexão e serviço, para que a nossa fé seja sempre mais autêntica. E o nosso distintivo, mais do que uma camiseta, seja o nosso amor a Deus e aos nossos irmãos sem distinção nem exclusão. Partilhando sempre e em todo lugar com alegria e simplicidade o que somos e temos.
3. *Estaríeis dipostos a fazer um compromisso comum a nível de todo o Movimento Juvenil Guanelliano da Colômbia?* Sim, estando em comunhão com os jovens dos movimentos, recordando-nos mutuamente e rezando especialmente uns pelos outros na Eucaristia semanal que celebramos como Movimento Juvenil Guanelliano.

### • **Como: Encontro dos jovens guanellianos**

“Participação, entusiasmo e fraternidade”: assim conta o encontro dos jovens guanellianos o Pe. Domenico Acibetta, responsável do centro guanelliano de pastoral juvenil de Como, que hospedou e organizou o encontro anual promovido pelos guanellianos para os jovens. «Presença e interesse emergiram desde logo, nas jornadas intensas, ricas de conteúdos, centradas sobre o carisma e a vida do Pe. Guanella e sobre o Evangelho da Caridade».

Mais de 100 os jovens presentes, entre os 18 e os 30 anos, provenientes de Messina, San Ferdinando, Bari, Ferentino, Roma, Lugano, Saronno, com delegações da Suíça e da Polônia.

«Começamos a pensar nestes encontros também em chave européia e trabalharemos nesta direção para facilitar também a participação dos jovens guanellianos presentes na Espanha e na Romênia», acrescenta.

*Mission in progress* o tema escolhido, «porque é a proposta guanelliana mais completa, que bem se liga depois ao tema da educação, escolhido pelos Bispos para o próximo decênio e compromete jovens, operadores e educadores, a partir do encontro, a lançar, com renovado ímpeto missionário, novas propostas, também em vista da preparação para a próxima canonização do fundador».

E precisamente o aprofundamento da figura do fundador e da sua espiritualidade, nos seus lugares natais, esteve no centro dos 6 laboratórios organizados nas jornadas do encontro. «Os laboratórios e os itinerários guanellianos permitiram-nos descobrir melhor quais tenham sido os caminhos da Providência percorridos pelo Pe. Guanella aqui em Como», evidenciou o Pe. Domenico. Sobre um traçado de pegadas ainda carregadas de indelévelas lembranças e incisivas mensagens, articularam-se os vários percursos: do Colégio Gallio com o Work Shop sobre a emergência educativa, a Sant'Abbondio com o laboratório Fé e cultura, ao Centro Cardeal Ferrari (ex seminário maior) com o laboratório sobre escolhas vocacionais, à Casa de Santa Maria de Lora sobre o compromisso de vida cristã. Ainda o laboratório de espiritualidade guanelliana no Santuário do Sagrado Coração e na Casa Divina Providência (Santa Marcelina) o laboratório sobre a Caridade.

«Foi um encontro aberto a todos, que soube surpreender antes de tudo nós – sublinha ainda o Pe. Domenico – esperávamos uma resposta consistente dos jovens da Diocese e, ao invés, experimentamos algo diverso: uma profunda acolhida da Igreja local toda, da mensagem do Bispo Mons. Diego Coletti, à partilha da Missa dos povos na Catedral, percebendo precisamente aquele “todo o mundo é vossa pátria” na Catedral, com um forte sentido de comunhão na festa da Santíssima Trindade», para concluir com a participada Discoteca do Silêncio, adoração eucarística noturna, promovida cada mês no Santuário pelo Centro de pastoral juvenil.

O carisma dos jovens guanellianos é testemunhar o Evangelho da Caridade no cotidiano, afinar a própria vida em redor desta nota dominante. Com novo ímpeto, agora prossegue-se o caminho, a partir precisamente da intensa mensagem de síntese do encontro, elaborada pelos jovens participantes e dirigida a todos os coetâneos, crentes e não.

*«A agitação que às vezes sentes é o fermento do Espírito que nos impele a sair de nós mesmos para chegar coração a coração com Deus;... saborear os seus Dons, reconhecer a Providência na vida, para poder então dizer*

“obrigado” com a nossa vida... e lançar-se com confiança nas mãos de Deus, viver o Evangelho da Caridade... dar a todos Pão e Paraíso... esta a nossa mission... in progress».

### ***O texto completo da mensagem dos jovens guanellianos***

*«A nossa é uma missão em curso, a nossa é uma missão aberta a todos! Também a ti, que às vezes te sentes inquieto e tens um coração atormentado. A ti que tens tantos sonhos e tantos medos, este é um ótimo sinal, a nossa missão parte dali!*

*Olha com coragem aquele vazio que não consegues encher, é o espaço infinito do Amor de Deus. A agitação que às vezes sentes é o fermento do Espírito que nos impele a sair de nós mesmos, para chegar coração a coração com Deus Papai, a nossa Única, Verdadeira Felicidade.*

*Somos convictos que tudo parta do saber saborear os dons que Deus nos presenteou, do saber reconhecer a Providência no aqui e agora, do saber descobrir a sua presença através das experiências e das pessoas que Ele nos põe ao longo do nossa caminho. Então será espontâneo dizer “obrigado” com a nossa vida, doando-se para sempre e sem partilhas, vivendo plenamente a própria vocação específica.*

*Também tu conosco podes decidir e lançar-te com confiança num vô que não será mais um salto no vazio, mas um salto nas mãos de Deus, para testemunhar a nossa alegria na vida cotidiana em todos os seu âmbitos e facetas.*

*Fazer a nossa mission in progress significa continuar a escrever as páginas do quinto Evangelho, isto é, aquele da vida vivida numa rede de homens de boa vontade, unidos pelo vínculo da Caridade. Sonhamos um novo social network onde o que conta mais não sejam a superficialidade e a exterioridade das relações, mas os vínculos profundos e verdadeiros de coração a coração, um heartbook!*

*Também no campo cultural, consideramos que seja indispensável comprometer-nos para construir o reino da Caridade. Somos convictos que a cultura não exclua a fé, mas de repente para-se diante do mistério e deixa espaço ao crer em Deus, torna-se o instrumento nas Suas mãos, que nos faz fazer perguntas, assim como o pão de repente deve ser posto de lado, substituído pelo Paraíso. Pelo qual Cultura está para Fé como Pão está para Paraíso.*

*A Igreja convida-nos a dar prioridade à emergência educativa, e nós, na nossa missão, queremos enfrentá-la com estilo guanelliano, percorrendo as vias do coração. Com efeito, a benevolência é, segundo nós, a atitude primária para instaurar uma verdadeira relação de confiança e crescimento recíproco que interesse todas as dimensões e os níveis da pessoa humana. Tendo em conta que a educação é relação, a primeira e mais importante é aquela com Deus, vivida através da oração. É o Senhor quem nos dá a força de vi-*

*ver segundo um estilo cristão e de comunicá-lo aos outros. Se o agir educativo mira a intervir sobre as famílias e sobre a pessoa, pode-se aspirar a uma renovação ainda mais radical que concerne à sociedade civil. Por isto queremos propor estradas novas, alternativas, talvez mais difíceis porque contracorrente, mas animada por um autêntico e forte espírito de Caridade.*

*Queremos dar a todos “Pão e Paraíso”, esta é a nossa missão! Usemos a imprensa, sites internet, fórum, chat, as palavras ditas e escritas, mas sobretudo usemos o dom maior que temos: as nossas vidas.*

*Podes ser também tu, como o Pe. Guanella, “ESPADA DE FOGO!”».*

### • **Areguá (Paraguai): I Congresso Ibero-americano dos responsáveis da pastoral juvenil guanelliana**

Realizou-se em Areguá, de 17 a 19 de setembro, na Casa Beato Luís Guanella, o I Congresso Ibero-americano dos responsáveis da pastoral juvenil guanelliana. O encontro, que teve por tema “Com o Pe. Guanella gerando Esperança”, envolveu uns 40 jovens dos 20 aos 40 anos, provenientes do Brasil, Colômbia, Chile, México, Paraguai, junto com dois delegados da Espanha. Com eles também 14 religiosas e 8 sacerdotes guanellianos.

«Objetivo principal – explica o Pe. Ciro Attanasio, Superior provincial – foi o de aprofundar a nossa identidade e responsabilidade na animação da proposta guanelliana para os jovens, analisando as diversas realidades de pertença e a tarefa do animador da pastoral juvenil, em relação também com as comunidades religiosas e e paróquias nas quais os jovens estão inseridos».

Foram muito apreciadas as relações do Ir. Arilson Bordignon – uma viva análise sociocultural do povo sul-americano, a importância do trabalho de equipe e a atualidade do sonho sobre os jovens do Pe. Guanella – e do Prof. Gonzalo Reyes, professor da universidade de Santiago do Chile e da Irmã Elisabeth Gonzáles FSMP, em mérito às capacidades e competências requeridas aos animadores da pastoral juvenil. Aos jovens foram propostos laboratórios operativos, finalizados à elaboração de um documento conclusivo, que – explica o Pe. Alfonso Martinez, responsável pela pastoral juvenil guanelliana da Província Nossa Senhora de Guadalupe – «junto com as conclusões emergidas no encontro de Rencha-Chile (2005) e Canela-Brasil (2008), constituirá a base do projeto para os jovens das três Província guanellianas, Santa Cruz (Brasil), Cruz do Sul (Argentina, Chile e Paraguai) e Nossa Senhora de Guadalupe (Colômbia, Guatemala, México e Espanha)».

Um clima jubiloso e profundamente fraterno tornou preciosos os diversos momentos: dos grupos de trabalho, que permitiram aos jovens partilharem conteúdos e modalidades do seu seu serviço, da oração, às refeições, à Eucaristia, ao lançamento da próxima Jornada Mundial da Juventude em agosto, em Madri.

- **Tapiales (Argentina): 10º encontro nacional dos jovens guanellianos argentinos**

Realizou-se em Tapiales, de 22 a 24 de outubro, o 10º encontro nacional dos jovens guanellianos argentinos. Foram mais de 200 os participantes provenientes de, entre outros lugares, Santa Fé e Ciudad Madero, acompanhados por religiosos e religiosas guanellianos. A acolhê-los a comunidade do Trânsito de São José, de Buenos Aires.

Tema do encontro, que se organiza cada 2/3 anos, e neste caso coincidiu com a abertura do ano dedicado à preparação para a canonização do fundador, “Santos com o Pe. Guanella para construir a esperança”. A organizá-lo a equipe de pastoral juvenil e vocacional argentina, composta pelo Pe. César Leiva, Wilson Villalba e Pe. Cristián Sepúlveda Rodríguez. Durante o encontro, aberto pelo Pe. Cesar Leiva e definido nos objetivos pelo Superior Provincial Pe. Sergio Rojas, espaço para a exposição das temáticas escolhidas sobre o tema da santidade, cuidadas pelo Pe. Gustavo De Bonis. Depois tempo para os trabalhos de grupo e para a apresentação das atividades realizadas por cada realidade. Em conclusão da primeira jornada, um momento de adoração eucarística. Domingo a apresentação do logotipo vencedor para o ano de preparação para a canonização e a celebração da Eucaristia com a participação do Superior provincial, Pe. Sergio Rojas, numerosos amigos e leigos guanellianos.

#### **d) FAMÍLIAS GUANELLIANAS**

- **Semana de espiritualidade familiar em Gualdera**

“O Credo, em família”: é o tema da 18ª edição da “Semana de espiritualidade familiar”, realizada em Gualdera, de *15 a 22 de agosto*, na “Casa Alpina S. Luís”.

12 os núcleos familiares com cerca de 25 filhos de 0 a 18 anos, que dela tomaram parte, por um total de cerca de 60 participantes, provenientes de Roma, Pádua, Milão, Como e Varese.

Juntos para uma experiência de intensa oração, adoração, meditação e silêncio, proposta alternativa às costumeiras férias.

O tema, rico de idéias atuais e urgentes. «Meditação cotidiana, lectio divina e depois oração e partilha», explica o Pe. Wladimiro Bogoni, responsável da proposta, «foram os momentos centrais da jornada, para uma autêntica recarga interior».



Entre os percursos articulados em paralelo para crianças de 0 a 5 anos, crianças dos 6 aos 12 anos e jovens dos 13 aos 18, que, com a ajuda de animadores, partilharam de modalidades diversos a temática base do campo.

No centro da reflexão o homem, responsável diante de si mesmo e do mundo do próprio “ser-agir” e do próprio “crer-viver”. «Senti-me interpelado no profundo – sublinha Carlo Mason, de Pádua, com a família para o 8º encontro promovido pelos guanellianos – e posto “diante das minhas responsabilidades de crente”».

É forte a mensagem de responsabilidade e consciência a respeito da qualidade do próprio testemunho, para uma fé vivida de modo mais consciente, tal que possa ser crivelmente anunciada.

Nesta perspectiva deve ser vista a análise do “Credo”, como oração núcleo central da fé, ao lado da análise das bem-aventuranças de Maria, objeto cotidiano de lectio divina por parte de grupos de seis pessoas.

«Momentos absolutamente preciosos, para um trabalho de reflexão e de oração pessoal», acrescenta. Não só “análise exegética” do Credo, mas também um teste pessoal por parte de cada um sobre o estado de fato da própria fé, para compreender as próprias lacunas e iniciar um sério percurso de busca.

«O fiel consciente e responsável não pode eximir-se de ser informado profundamente – conclui Paolo – e não superficialmente, a respeito de questões sobre cuja finalidade certamente custa fadiga. Hoje, mais do que nunca, urge uma escolha de qualidade, como nos tempos de Constantino. Hoje, mais do que nunca, vale o lema “Eu sei / Eu quero saber”, para não permanecer na superfície das coisas e refém de “cômodos” lugares comuns».

## • Famílias e jovens guanellianos do Centro Sul em Nápoles

Famílias e jovens guanellianos do Centro Sul, juntos, domingo, 28 de novembro de 2010, para o primeiro dos dois encontros zonais previstos para este ano, de aprofundamento e reflexão, a continuar o caminho empreendido este verão nas atividades formativas propostas pela Congregação.

O encontro, já organizado domingo 21 em Messina, para as *famílias da Calábria e da Sicília*, é agora dirigido àquelas provenientes da *Puglia, Campânia e Lázio* em Nápoles, nos locais do Instituto Fernandez.

Tema escolhido para a ocasião *A infância e a meninice do Pe. Luís na família Guanella*, «uma ocasião – explica o Pe. Nico Rutigliano, referente provincial para as famílias – que permitiu verificar papéis e tarefas dos pais nesta delicada fase de acompanhamento dos filhos, que precisamente na escola da família aprendem a beleza e grandeza do dom da fé».



O tema igual também para os jovens do movimento guanelliano, convocados para domingo, para os quais é previsto um momento inicial junto com as famílias, para depois proceder de modo diversificado.

A apresentar os conteúdos formativos é o Pe. Pino Venerito, diretor de atividades da Casa São José de Roma. Depois os jovens perseguem o seu trabalho com os animadores do M2G e os clérigos, enquanto as famílias aprofundam as pistas propostas com a ajuda do Pe. Francesco Sabatelli e o Pe. Nico.

São mais ou menos 160 as pessoas presentes, 50 as famílias. «A maior parte já frequentou as nossas atividades estivas, respirando a espiritualidade guanelliana, frequentemente nos mesmos lugares natalícios do fundador», acrescenta. Em particular, neste verão foram dois os campos organizados em Fraciscio para a pastoral familiar: de um tomaram parte quase 50 pessoas provenientes em grande parte de Roma, do outro o grupo famílias de Messina, guiado pelo pároco Pe. Aldo Mosca.

«Notei – sublinha o Pe. Nico – um crescimento decidido em termos de espiritualidade, em particular expresso no seu pedido de ter um espaço mais amplo para a oração e a adoração. Um sinal de crescimento por parte de casais que nos seguem desde quase 6 anos nesta experiência».

As famílias prosseguirão depois o caminho nas realidades guanellianas a elas vizinhas. Em particular, em Roma são previstos dois momentos de oração mensais: um promovido pelos sacerdotes da Paróquia São José «al Trionfale», cada terceira sexta-feira do mês e o outro organizado no Seminário teológico internacional, cada segunda sexta-feira.

«Trata-se neste caso – sublinha o Pe. Nico – de um itinerário sobre os sacramentos, caminho de santidade, que nos levará a viver juntos a alegria da canonização do fundador, em programa no próximo ano».

Entre as iniciativas promovidas pela Obra Pe. Guanella, em favor da família, deve-se assinalar também um caminho de formação ideado e proposto pelo Pe. Wladimiro Bogoni, para a Província Sagrado Coração, até este ano, a um grupo de famílias que giram em redor da casa guanelliana de *Barza d'Ispra* (VA) e o *Ponto família de Como*, iniciativa do Centro de Pastoral juvenil da Obra Pe. Guanella ([www.giovaniguanelliani.it](http://www.giovaniguanelliani.it)): 4 encontros por ano (para 2010/2011, 12 de dezembro, 13 de fevereiro, 10 de abril, 29 de maio) dirigidos a pais e filhos, para ver em que ponto está o percurso formativo e a irrenunciável missão educativa, com aprofundamentos diversificados e momentos de partilha e oração.

O encontro de domingo, em Nápoles, concluiu-se às 15:00 h, com a celebração eucarística, presidida pelo Pe. Aniello Manganiello. Foi também lançado o segundo encontro formativo para as realidades do Centro-Sul, já em programa na quaresma, no dia 27 de março de 2011, em Ferentino (FR). Tema “O tempo da prova no Pe. Guanella”, para partilhar a dureza e o significado de tantas provas que a vida reserva a cada um: feridas, sofrimentos, insucessos, para aprender a ler com os olhos da fé e da Providência.

• **A.S.C.I. Pe. Guanella Onlus: novo Conselho**

A Associação, na Assembléia anual que se teve em Nuova Olonio, aos 18 de abril de 2010, elegeu o novo Conselho ASCI: Verga Silvio, Abbate Giuliana, Ceruti Aldo, Fasano Eduardo, Guffanti Carlo, Rella Sara, Quaini Gianni, Fasano Chiara, Romanò Eugenio, Folonaro don Adriano, Costa Andrea.

O Conselho, que se reuniu em 15 de maio, em Como, designou, então, no seu interior, os cargos previstos pelo Estatuto: Abbate Giuliana, Presidente; Fasano Eduardo, Vice-presidente; Romanò Eugenio, Tesoureiro; Rella Sara, Secretária.

O Colégio dos Revisores das Contas está constituído por Nava Pe. Mario (Presidente), Del Curto Guido e Livraghi Alberto.

Formadores: Pe. Adriano Folonaro, SdC, assistente eclesiástico do A.S.C.I.; Irmã Franca Vendramin, FSMP, colaboradora para a formação carismático/espiritual.

Um agradecimento pela disponibilidade e votos de bom trabalho ao novo Conselho e aos Revisores.

Um obrigado aos Conselheiros que cessaram pelo trabalho desenvolvido.

*A saudação do Superior geral SdC Pe. Alfonso Crippa*

Queridos participantes da Assembléia ASCI-Pe. Guanella, antes de tudo, o meu pessoal agradecimento e aquele de toda a nossa Congregação pelo vosso compromisso no sustentar os projetos missionários e de voluntariado que nos tornam possível estender a “tenda da caridade” no mundo inteiro.

Dias atrás voltava de Kinshasa contente ao ver os progressos que se estão realizando nas nossas Missões, com o reconhecimento também das autoridades locais, da nossa Embaixada e de outras Organizações internacionais e, particularmente, com a satisfação ao ver que as contribuições que chegam da Itália são destinadas completamente às pessoas que estamos ajudando a saírem da pobreza e das dificuldades. Isto nos faz bem esperar que quanto vós fazeis possa produzir um efeito multiplicador também nas realidade nas quais estamos atuando, para assegurar continuidade aos projetos que empreendemos.

Com efeito, posso dizer que as nossas obras de solidariedade, que iniciamos desde uns quinze anos na África, estão consolidando-se. E são os votos que faço também à Associação, para que consolide-se sempre mais e abra com coragem os seus horizonte ao mundo inteiro. Este foi o método do nosso Fun-

dador, o qual partiu com poucos meios materiais à disposição, mas depois soube fazer-se reconhecer pela sua grandeza de ideais e encontrou a adesão de tantas pessoas de boa vontade que permitiram à Cogração realizar projetos muito mais comprometedores.

Creio que também para vós tenha chegado o momento de um ímpeto corajoso também na vossa Organização, confiantes que a Providência saberá colaborar e reforçar os vossos esforços. Hoje não me parece utopístico pensar na possibilidade que o Asci-Pe. Guanella possa tornar-se um sujeito que saiba dialogar com Entidades públicas e privadas afins, para deste modo incidir não somente no âmbito guanelliano, mas também no campo da cultura solidarística da sociedade civil. Dá-nos prova disto também o entusiasmo com o qual estão trabalhando outras nossas agregações, como, por exemplo, na Espanha e na Alemanha, que certamente vós conheceis.

O segredo da expansão e consolidação da Associação está no saber comprometer outras pessoas que estimulem o compromisso da Associação a tornar-se sempre mais eficaz no propor e fazer conhecer as próprias finalidades.

A estreita vizinhança que sempre demonstrastes com a Obra Pe. Guanella dê a todos vós a garantia de serdes sustentados pelo mesmo espírito com o qual o Fundador não parava nunca diante das dificuldades, desde que se fizesse “um pouco de bem” às pessoas mais necessitadas.

Um obrigado pela vossa presença hoje em Nuova Olonio, um obrigado aos membros da Direção da Associação por todo o ímpeto e o compromisso pessoal realizado até agora e uma bênção por parte do mesmo Pe. Guanella que logo desejamos santo, rodeado por uma grande Família que segue, com entusiasmo, o seu espírito e as suas pegadas.

#### **f) DA PROCURADORIA DAS MISSÕES NA ALEMANHA**

Benvindo na Alemanna, Pe. Guanella!

A procuradoria missionária guanelliana na Alemanha está já no terceiro ano de presença e de trabalho.

Neste período multiplicamos os nossos contatos com todas as agências católicas de solidariedade, obtendo resultados inesperados. Não só, mas fizemos conhecer a nossa Obra, tanto junto às autoridades locais, como também às autoridades federais.

Durante o nosso caminho, encontramos pessoas estupendas, que nos ajudaram a encontrar a estrada a percorrer e a pessoa justa para contactar.

Os seguintes objetivos foram alcançados:

- Ajudas para estruturas para crianças deficientes nas Filipinas, obtendo da Missio Mônaco uma bela quantia que nos permitiu iniciar a construção da nova casa em QUEZON.
- Ajudas relevantes para a casa de Legazpi por parte da Stern Singer de Aquistrana.
- Intervenção ainda da Stern Singer para um miniônibus para a casa Domenico Frantellizzi de Cidade do México, acompanhado por uma doação interessante para fisioterapia e alimentação dos nossos benjamins desta casa. Os fundos deveriam ser concedidos no início de abril de 2011.
- Colaboração com os Cavaleiros de São Lázaro para a realização do Projeto Asci Como de uma escola profissional de carpintaria/padaria no Congo. Os mesmos doaram-nos um conspícua quantia e prometeram outras intervenções nos próximos dois anos para incrementar uma sinergia de forças no Congo e, mais adiante, também no Gana e na Nigéria.

Com esta organização peroramos também a causa da Casa São José em Iași-Romênia. Uma nossa coirmã guaneliana pedira a sua intervenção e, no início de abril, partirá um caminhão carregado de tantos objetos e instrumentos médicos para o asilo dos idosos.

\* Junto com o nosso homólogo Juan Bautista Aguado, estamos procurando ajudas para as nossas estruturas na Guatemala. Pe. Carlos Blanchoud, da Colômbia, pediu-nos suporte e ajudas para o seminário teológico de Bogotá e famílias necessitadas da sua zona. Interessamos as agências de solidariedade Adveniat e Misereor.

\* Por ocasião do terremoto no Chile, o nosso Vigário, Pe. Brugnioni, rogara-nos que pedíssemos ajudas á organização alemã encarregada disto para a América Latina, Adveniat. Infelizmente a nossa indicação aos coirmãos chilenos de apresentar a sua necessidade ao Arcebispado de Santiago não foi seguida. Mas, para nós, o jogo ainda está aberto.

\* O nosso braço estendeu-se também a pedidos da Tanzânia, onde um jovem sacerdote atua num centro de deficientes, na zona dos grandes lagos. Segundo a viagem explorativa do Pe. Paolo Oggini, o mesmo está refletindo sobre uma adesão à nossa Congregação, de modo que, se também esta iniciativa tem sucesso, o Pe. Guanella poderá expandir-se desde o Kilimanjaro para toda a África austral.

\* A nossa procuradoria teceu uma densa teia de relações com ex-alunos de Naro, na França e na Inglaterra, como também em Caracas e na Suíça Alemã. A resposta é encorajante.

\* Outra iniciativa de longo fôlego é a abertura de uma paróquia guaneliana em Pforzheim, onde residem quase 2.500 Narenses e uma colônia italiana de 7000 fiéis.

O nosso bispo auxiliar, Dom Rainer Klug, pediu, a tal propósito, um encontro com o nosso Superior geral, Pe, Alfonso Crippa, no dia 2 de maio de 2011, para avaliar a concreta possibilidade de reanimar o existente Cuidado das almas de Pferzheim, em 2012-1013. É previsto o envio de um pequeno grupo de guanellianos/guanellianas para Pferzheim e Hedelberg. Também neste sentido foi comprometida a Madre Superiora das nossas irmãs, Irmã Serena Ciserani.

\* Enfim, agora preparamo-nos para a canonização do nosso Pe. Guanella. Na data fatídica viremos com um grupo com cerca de 50 pessoas, agitando ao Papa Ratzinger a bandeira da sua Alemanna, em sinal de que também aqui o Pe. Guanella chegou de modo excelente. Aliás, no mês de fevereiro passado, junto com os Cavaleiros de São Lázaro, apresentamos os projetos de solidariedade guanelliana ao parlamento federal, envolvendo o ministério de ajudas aos países africanos aonde estamos presentes. Por todos estes dons, imploramos ainda a ajuda da Divina providência e a intercessão do nosso bem cedo Santo Pe. Guanella.

GERO LOMBARDO  
*Procurador Guanellianos SdC na Alemanha*

## **5. Centro Estudos Guanellianos**

Ao Rev. Pe. UMBERTO BRUGNONI  
Cúria Generalícia  
Servos da Caridade  
ROMA

**OBJETO: Nomeação para Diretor do Centro Estudos Guanellianos de Roma**

A Superiora geral e o Superior geral, no respeito do Regulamento do Centro Estudos Guanellianos, devendo prover à substituição da Irmã Michela Carozzino, que concluiu o seu triênio de diretora, ouvidos os respectivos Conselhos,

**nomeiam-te**

Diretor do Centro para o triênio 2011-14.

Ao agradecer a Irmã Michela pelo seu qualificado e competente serviço, que deu ulterior vitalidade a este importante Centro Estudos, desejamos a ti um bom trabalho, num momento tão importante, em vista da canonização do Fundador.

Não te faltará a nossa vizinhança e a nossa lembrança ao Senhor.

Irmã Serena Ciserani  
*Superiora geral*

Pe. Alfonso Crippa  
*Superior geral*

Roma, 4 de fevereiro de 2011

## • Publicações para a Canonização do Fundador

### *Programação*

1. “*Pe. Luís Guanella. O padre montanhês pai dos pobres. Retrato de um santo*”. Trabalho da primeira Comissão da Comissão central. Será traduzido em todas as línguas para favorecer o conhecimento e o aprofundamento da vida e da espiritualidade do Fundador. É texto de formação permanente para os coirmãos da América Latina (*às custas da Comissão central*).
2. Biografia sobre o Fundador de Carrozzino-Siccardi: “*Conciliou a terra com o céu. Luís Guanella santo*” (*às custas do Centro Estudos*).
3. Reimpressão em italiano: *As vias da Providência*. Memórias autobiográficas do Fundador. Versão revista com notas, apresentação do Prof. Andrea Riccardi, Fundador da Comunidade de Santo Egídio, sobrecapa e foto. (5.000 exemplares) (*às custas do Conselho SdC*).
4. Livro de bolso “*Luís Guanella, Padre samaritano*”, de Juan Bautista Aguado, Ed. Nuove Frontiere. Temos já o original em língua espanhola e em italiano. Está para ser terminada a tradução em inglês pelo Pe. Rinaldi. O autor acrescentou um capítulo sobre a canonização. Pe. Folonaro e a senhora Fasana estão revendo todo o texto italiano, inserirão novas fotos. Programada a impressão de 6.000 exemplares em italiano e 20.000 em língua espanhola.
5. Biblioteca guanelliana digital com a empresa Eulogos. Entreriam numa pena USB: intratext, LDP, Epistolário (atualizando-o com as cartas encontradas nestes últimos anos) (*às custas do Centro Estudos*).

## **6. Assembléias**

### **• Divine Providence Province**

#### ***Filipinas: assembléia dos coirmãos***

Nos dias 23-25 de março de 2010, realizou-se em Tagaytai, a Assembléia anual do coirmãos que vivem e atuam nas Filipinas.

Os oitos sacerdotes e os dois clérigos em tirocínio, com a única exceção do Ir. Robert, empenhado por motivos de estudo, deixaram por três dias a casa e o lugar do seu cotidiano ministério, em Quezon City e Legazpi, para encontrarem-se na tranquilidade da Galilee Retreat House, para um momento de pausa, de reflexão e de recarga, partilhando momentos de intensa fraternidade de oração e de serena e corajosa verificação sobre o seu modo de viver a vocação e missão guanelliana nestas ilhas do Pacífico onde a Providência conduziu-nos 21 anos atrás.

A dar um fôlego mais amplo ao seu encontro anual, contribuiu também a presença do Superior provincial, Pe. Luigi De Giambattista, que levou, entre os coirmãos em missão nas Filipinas, o encorajamento e a fraterna solidariedade dos irmãos das outras nações da Divine Providence Province.

A primeira jornada foi dedicada totalmente à escuta da Palavra, à Adoração e ao encontro com o Senhor, presente no sacramento da Reconciliação e do Banquete eucarístico.

A experiência do reunir-se em oração, em redor do único Mestre, recordou aos coirmãos o dom da divina convocação que os habilita a construir comunhão fraterna e os envia cada dia no campo fecundo da missão entre os pobres.

O segundo dia, guiados pelo Conselheiro provincial Pe. Battista Omodei, os coirmãos deram um olhar sereno e aberto sobre as situações que fazem parte da sua vivência cotidiana, individuando luzes, sombras e novos convites do Senhor a responder com criativa fidelidade às suas contínuas chamadas como missionários guanellianos na Igreja local, a serviço dos benjamins do Evangelho.

Falou-se longamente da necessidade de propor, com o testemunho de vida pessoal e comunitária, a beleza da nossa vocação aos jovens que se aproximam da nossa vida e missão.

Louvou-se ao Senhor pelos frutos encorajantes da promoção vocacional e do compromisso de acompanhar quem está já na estrada do discernimento e da primeira formação. A *Ratio formationis* foi indicada com clareza como instrumento e guia para os itinerários formativos que também nas Filipinas devem propor objetivos e métodos a quem aspira à vida religiosa guanelliana.

Os coirmãos têm, por outro lado, tomado consciência que o seu número é ainda limitado (Pequeno Rabanho) e que os apelos dos necessitados esperam novas corajosas respostas.

A atenção deslocou-se sobre as concretas exigências das duas existentes comunidades e do desejo reafirmado de alçar o vôo para uma terceira base de testemunho da Caridade apenas soa a hora da Providência.

A experiência dos limites e das dificuldades, disseram-se os coirmãos, ao invés de ser um obstáculo devem tornar-se estímulos e rampas de lançamento para uma contínua conversão da vida a Jesus Cristo e para escolhas de serviço sempre mais sóbrias e generosas.

A internacionalidade das duas comunidades filipinas pede a todos uma contínua disponibilidade ao diálogo e à busca da unidade carismática na diversidade cultural. O Padre provincial levou na assembléia a presença e a comunhão dos coirmãos de toda a Província, dando informações atualizadas sobre as comunidades e os projetos que estão sendo atuados nos centros de missão. Particular atenção receberam as notícias frescas provenientes do Vietnã, que o Pe. Luigi visitara desde pouco.

O cume da intensa jornada alcançou-se em redor da mesa da Eucaristia, onde os coirmãos renovaram o seu “Sim”, no dia do aniversário da profissão religiosa do Fundador e dos seus primeiros discípulos. As atas do Primeiro Capítulo Provincial entregues aos coirmãos são uma bússola segura para olhar adiante com fé na Providência e com renovado sentido de responsabilidade e dedicação.

O terceiro dia, Solenidade da Anunciação, foi inaugurado pela concelebração, presidida pelo novo Pe. Selvaraj e tornada mais significativa pela presença do Ir. Nevis, que celebrava o seu Aniversário de profissão religiosa. Os onze apóstolos guanellianos revigoraram as energias físicas e espirituais em contato com a maravilhosa e espetacular natureza do lago e do vulcão Taal. A experiência da travessia de barca e da subida montados em corajosos cavalos até a beira da montanha afogueada coroou a experiência da Assembléia, deixando em todos o desejo de “apontar para o alto”, rumo às cimas da santidade que nos foram indicadas pelo Pe. Guanella. Antes de voltarem para as suas bases, os coirmãos combinaram ter encontros semelhantes, para programar com mais frequência e com semelhante vivacidade.

Pe. LUIGI DE GIAMBATTISTA

### • **Província Cruz del Sur: assembléia provincial**

Teve-se, nos dias 8-12 de março de 2010, em Lujan. Presentes quase todos os coirmãos das 3 Nações. Refere-se em mérito no Resumo das Atas n. 63 do Conselho geral.

Aqui são feitas conhecer as conclusões:



## ***Governo***

Cada comunidade comprometer-se-á a realizar, em tempo e de forma programada, os encontros locais com uma verdadeira e profunda análise dos setores de cada comunidade concernentes à própria atividade.

Dever-se-ão redigir as atas, onde devem aparecer, de forma explícita, os acordos comunitários e as decisões adotadas, exprimindo claramente o parecer de todos os membros da comunidade, e dando razão dos mesmos. As atas devem ser enviadas ao Delegado nacional cada vez que se tem o encontro.

## ***Economia e Gestão***

Todas as comunidades devem preparar-se para a utilização do novo software de contabilidade, começando a dar maior ordem aos documentos contáveis e provendo à análise administrativa por setor.

Cada comunidade deverá procurar aqueles leigos competentes, expertos em matéria administrativa, que poderão ajudar na atuação do novo programa de contabilidade.

Cada comunidade incluirá na ordem do dia das reuniões locais um ponto concernente à economia, para poder serguir e conhecer o estado financeiro da comunidade.

No final de abril, dever-se-á enviar ao Delegado nacional, para ser enviado ao Economato provincial, o orçamento de cada comunidade com os seus diversos setores, inclusive as paróquias. Cada Delegado de Nação tomará em consideração a situação em referência ao seguro, para que cada um goze deste benefício.

Além disso, o Delegado estude a possibilidade que os coirmãos possam obter os seus contributos para a aposentadoria.

## ***Laicato Guanelliano***

Cada comunidade terá o seu referente religioso para o MLG e os Cooperadores Guanellianos.

Na programação de cada comunidade exprimir-se-á claramente o itinerário previsto para o sustento e formação dos leigos para o ano em curso.

Os coirmãos colaborarão na tradução das fichas formativas, enviadas pelo Responsável de Congregação (Pe. Umberto Brugnioni).

Enviar-se-á a todas as comunidades o plano de formação elaborado para o MLG no material de formação provincial que se está preparando junto com o documento “Fazer da Caridade o coração do mundo”.

## *Conselho de Casa*

Deve-se pôr para a reflexão a carta da VI Consulta e, se não se lê em comunidade, seja lida pelo menos individualmente. Além das cópias das atas das comunidade que se devem mandar ao Delegado da Nação, cuide-se da redação do Crónicon e do registro das Missas. Neste ano seguir-se-á o plano pastoral do ano passado (reaviva o fogo da missão) que se deverá fazer entrar no POL.

## *Pastoral Juvenil*

Recomenda-se ao Conselho provincial que promova o projeto de animação da Pastoral juvenil, reunindo os encarregados de cada nação.

## *A vida no Espírito*

Estamos todos de acordo sobre uma reunião de formação permanente para o próximo ano, de 21 a 25 de março (começa com o almoço e termina com o almoço); este encontro é obrigatório e acontecerá na Argentina.

### • **Província Santa Cruz: a XIII assembléia dos coirmãos brasileiros**

Abriu-se segunda feira, 8 de novembro de 2010, em Canela, na Casa São José, a XIII assembléia dos Coirmãos brasileiros: «um momento importante de verificação do trabalho realizado – explica o Superior provincial Pe. Ciro Attanasio – e de nova programação, em particular em referência à *Ratio Formationis* e à pastoral juvenil e vocacional, à luz também da próxima canonização do fundador». Tema escolhido para o encontro «com os olhos fixos em Jesus e no carisma da Caridade rumo à canonização do Beato Luís Guanella».

A semana de trabalho abriu-se com a acolhida dos coirmãos provenientes de Porto Alegre e Canela e a concelebração presidida pelo Superior provincial. Terça-feira e quarta-feira espaço aos trabalhos, com a leitura da mensagem do Pe. Carlos Blanchoud, em representação do Conselho geral e o aprofundamento da *Ratio formationis* com reflexões aos cuidados do Pe. Mauro Vogt e Pe. Gustavo De Bonis, às quais seguirão os trabalhos de grupo.

Quinta-feira e sexta-feira é enfrentado o tema da pastoral juvenil e vocacional, contextualizada à luz das problemáticas emergentes no tempo pós-moderno. Concluem os trabalhos algumas comunicações e orientações no âmbito econômico financeiro, aos cuidados do Dr. Ricardo Selbach, a apresentação do diretório pastoral da Província, aos cuidados do Pe. Ciro Attanasio e do site internet dos guanellianos no Brasil, aos cuidados do Ir. Arilson Bordignon, responsável pelo Centro comunicações.

## **7. Novas aberturas**

- **Espanha: Santiago de Compostela**

### *A Posada del Buen Samaritano - Hospitalidade pastoral para os peregrinos no Caminho de Santiago de Compostela*

#### *Proposta e acolhida vocacional*

Falamos sempre, neste 8 meses, com o Arcebispo, que nunca mandou-nos a outros, mas sempre cuidou ele pessoalmente do diálogo conosco. Amabilíssimo. Disponível.

Proposta de ouro: a Cidade de Arca, 20 km de Santiago, última etapa dos peregrinos que se detêm ali no dia antes de chegar em Santiago. Ideal pelo Hospital vizinho; ideal pela vizinhança ao aeroporto. E depois: casa já habitável; uma única realidade pastoral para acudir, toda concentrada em 1000 habitante em Arca, 250 em O' Pino e 400 em Bama. Situação econômica de autonomia.

A Cidade tem lugar de hospedagem para 2000 pessoas, pelo qual cada noite ali param-se 2000 peregrinos (para a nossa animação noturna: adoração confissões...). Bispo disponível a ajudar-nos na eventual reestruturação da Casa (algumas coisas deverão ser feitas...).

O lugar pareceu-nos ideal para o nosso projeto:

- oferecer presença e sacramentos aos Peregrinos, convidando claramente aqueles entre eles que pensaram na possibilidade de uma experiência de serviço para os pobres, a “voltarem” à nossa casa;
- anunciar o carisma da caridade, dom particular do Espírito Santo à nossa Congregação, mas para toda a Igreja e o mundo;
- acolher eventuais jovens disponíveis ao discernimento e endereçá-los às nações das quais provêm.

#### *As três paróquias*

1. A principal é a Paróquia de Arca, que se encontra no município de O' Pino, província de La Coruña. É dedicada a Santa Eulália (Festa em 10 de dezembro). Tem diante de si a Casa paroquial, o jardim enorme com dois ou três casebres derrubados e readaptáveis, uma horta muito espaçosa com uva e várias árvores de fruta. A casa tem dois andares, com cerca de 250 metros quadrados por andar, já vivível e mobiliada; no andar inferior os serviços comuns, no andar superior as nossas habitações. Existe também uma bela mansarda espaçosa. No jardim está o velho feneiro. Os habitantes são cerca de 1.000 e a Igreja está no Caminho de Santiago (possuímos também uma Capela dedicada a Santa Irene, no caminho, dois quilômetros antes). Esta Paróquia seria a nossa BASE operativa.

2. Sempre no município de O' Pino – há dois quilômetros de Arca – Paróquia de O' Pino, dedicada a São Vicente (22 de janeiro). Cerca de 250 habitantes; Igreja em ótimo estado; Casa paroquial existente, mas arruinada (a Prefeitura está em tratativas com a Diocese e a Paróquia para arrumá-la para hotel para a Juventude às suas custas e a Paróquia poderia gozar dele por algumas semanas no ano, mantendo a sua propriedade).

3. No vizinho município de Touro está a terceira Paróquia, de Bama, há um quilômetro de Arca, dedicada também esta a São Vicente. A Igreja está em ótimo estado; a Casa paroquial é belíssima, ainda que necessitada de alguma reestruturação; muito maior e mais bonita também da nossa de Arca. Se não entendi mau, nesta terceira paróquia há também um pequeno Santuário dedicado a São Isidro (culto só local). Os habitantes são 400.

No presente são dois os coirmãos encarregados da nova missão: Pe. Fabio Pallotta e Pe. Ezio Canzi.

#### • **Bogotá (Colômbia): o novo seminário teológico latino-americano dos guanellianos**

Foi inaugurado domingo, 19 de dezembro, na recorrência do nascimento do fundador, em Bogotá (Colômbia) o novo seminário teológico latino-americano dos guanellianos. A presidir a celebração eucarística, às 9:30 h, o Arcebispo de Bogotá, Dom Ruben Salazar Gómez, que benzeu também todos os locais do novo imóvel.

O conjunto, dedicado ao Pe. Luís Guanella, de quem espera-se a canonização em 2011, acolherá no primeiro ano (2011) dois coirmãos do Paraguai e dois da Argentina, que estarão em Bogotá para estudarem teologia numa das Universidades colombianas: Luis Rivera, 28 anos, de Orán (Argentina). Gerardo Sebastián Aguilera, 27 anos, de Río Seco, Tucumán (Argentina). Carlos César Cáceres, 28 anos, de Caaguazú (Paraguai). Pedro Sosa Giménez, 28 anos, de Caazapá (Paraguai).

«Nestes jovens chamados pela Providência – explica o Pe. Carlos Blanchoud, conselheiro geral e primeiro reitor – manifesta-se ao mesmo tempo entusiasmo e insegurança por um caminho todo para descobrir, na certeza de que, como lembrava o Pe. Luís, *é Deus quem faz*».

«A casa – acrescenta Pe. José de Jesus Farina, vice-reitor – será a sede do teologado para as três Províncias latino-americanas (Cruz del Sur, Nossa Senhora de Guadalupe, Santa Cruz). Pode hospedar no momento até 10 pessoas, mas precisará pensar numa ampliação do imóvel, já possível no confinante terreno adquirido».

Um projeto desejado desde muito tempo pela Congregação, que toma forma, indo ao encontro do desejo de formação que, de diversas partes, na América Latina ia emergendo.

Os guanellianos na América Latina estão presentes na Colômbia, Brasil, Argentina, Chile, México, Paraguai e Guatemala, organizados em três Províncias, das quais faz parte também a Espanha. São cerca de 120 os religiosos, sobre um total de 530.

- **Quezon City (Filipinas): a Guanella Home for special children**

Uma casa simples, pensada para acolher, num ambiente de família, uns vinte meninos com deficiência mental e física: é a Guanella Home for Special Children, inaugurada no dia 12 de dezembro passado, na zona de Tandanga Sora, Quezon City.

«É a realização de um sonho – escreve numa nota o Pe. Luigi De Giambattista, Superior da Delegação – e de um projeto que a comunidade cultivou desde muito tempo, mas que só agora a Providência transformou em realidade».

Desde 1996, um pequeno grupo de meninos “especiais” encontraram acolhida e cuidado em alguns locais adjacentes à capela e inseridos na casa de formação. «A nova casa pode responder mais adequadamente e com novos espaços e serviços às suas necessidades, abrindo as portas, nos próximos meses a outros *tesouros da providência* – acrescenta – que como eles não têm ninguém e têm urgente necessidade de uma casa, uma família e de atenção para caminhar com serenidade e dignidade ao longo da estrada da vida, levando a cruz da deficiência com a ajuda dos novos samaritanos que aqui, como em outras partes, respondem à chamada do Senhor e encontram alegria em seguir as pegadas do Pe. Guanella».

A nova estrutura está situada no interior da mesma área de cerca de dois hectares onde, desde 1993, surgem a Casa Mãe dos guanellianos nas Filipinas, o Centro de Formação e o Guanella Center, tudo pensado como Tenda aberta da Caridade, onde os tantos pobres da vizinhança encontram atenção, escuta, serviços cotidianos de assistência educativa, curas médicas, reabilitação, sustento nutritivo, assistência social, formação para os valores cristãos, envolvimento na rede de solidariedade e numa série de atividades de promoção humana integral, dirigidas a redar esperança a quem está na necessidade, redescobrimo e valorizando as capacidades e os recursos de cada um.

Uma construção luminosa e funcional, de um andar totalmente acessível, composta por uma ampla área para a acolhida, escritório para o coordenador, enfermaria e espaço para reabilitação física, cozinha, refeitório, salão multiuso para atividades lúdicas, sociais e religiosas, dois dormitórios com adequado número de banheiros e serviços higiênicos, um quarto para o coordenador e um quarto para o pessoal noturno, lavandaria, amplo local para atividades de trabalho e terapia ocupacional. Os meninos está divididos em dois grupos: doze têm entre 5 e 15 anos, enquanto 8 são mais velhos.

A gestão e animação da casa está confiada a uma equipe educativa, onde a presença dos religiosos guanellianos serve de eixo inspirador e promotor dos valores do carisma do Pe. Luís. Junto aos religiosos colaboram dois educadores, o assistente social, o pessoal da cozinha e lavanderia e um grupo de voluntários. «Os residentes da casa, além disso – acrescenta o Pe. Luigi – receberão regular ajuda de um grupo de estudantes da vizinha Escola de Enfermeiros que, em dois turnos, colaborarão nas atividades da casa, oferecendo e praticando as suas competências e capacidades».

O Projeto desenvolveu-se gradualmente, com a visível colaboração da Divina Providência que se manifestou através de um crescente número de benfeitores tanto locais como internacionais. Os alicerces foram colocados com a ajuda de benfeitores de Múnico, na Alemanha, onde desde um ano é operativa uma Procuradoria missionária guanelliana. A Província Religiosa colaborou inserindo próprios recursos. Um bom número de colaboradores locais contribuíram durante a construção a doar material e prover a maquinários que, substancialmente, reduziram os custos. «Como surpresa final – sublinha o Pe. Luigi – uma grande empresa filipina ofereceu-se, gratuitamente, para construir a estrada de acesso, canalização da água e muro de proteção em redor da nova casa, enquanto outros benfeitores, quando conheceram o projeto, ofereceram móveis, acessórios, eletrodomésticos, camas, lençóis, vestiário. Um membro da nossa equipe surpreendeu todos, preparando em surdina um belíssimo retrato do Pe. Guanella pintado por ele à mão e que retrata o Fundador rodeado por um grupo de crianças especiais filipinas que, desde muito tempo, vivem realmente e recebem cuidado do nosso Guanella Center».

A inauguração, acontecida no 17º Aniversário da abertura da primeira casa guanelliana, foi presidida pelo Bispo auxiliar de Antipolo, Dom Francisco de León, que em fevereiro de 1989, acolhera os guanellianos no seminário de São Carlos, Manila, durante a sua primeira visita explorativa.

À celebração eucarística, oficiada no Centro, seguiu-se uma procissão festiva para a vizinha nova residência, onde o Bispo benzeu os locais, dando o início oficial às atividades. Em seguida um ágape fraterno com numerosos meninos especiais, equipe, religiosas, benfeitores e amigos da missão guanelliana.

Na conclusão o Pe. Charlton, Superior da Casa, apresentou a todos os presentes os benfeitores, em sinal de gratidão e estima. O Superior provincial exprimiu, então, em nome de todos os Servos da Caridade e da família guanelliana, a alegria de ver um novo ramo florescer sobre o tronco da caridade plantado pelo Senhor nas Filipinas em 1989, na chegada dos primeiros guanellianos nas Ilhas e em 1993, ano que marca o início da sua missão caritativa com a abertura da primeira estrutura de serviços e de formação. «Renovar o compromisso da comunidade a continuar a caminhar, em comunhão com a Igreja local, com os pobres e com os últimos», o auspício expresso pelo Pe. Luigi, «celebrando cotidianamente a sacralidade da vida e alargando o círculo de solidariedade em redor de quem tem fadiga em caminhar sozinho».

• **Em Kinshasa (R.D. Congo): Novo projeto em favor das meninas de rua**

Kinshasa: foi iniciado, desde alguns meses, um novo projeto de Caridade, que brotou do encontro e do aprofundamento das causas que levam milhares de meninas, frequentemente muito jovens, para a rua.

«Durará três anos e desenvolver-se-á no distrito de Tshangu, província de Kinshasa, precisamente na zona situada em direção do aeroporto», explica o Ir. Mauro Cecchinato, diretor das atividades da cidade e da Equipe móvel da Obra Pe. Guanella. «Preverá a intervenção de 1000 meninas que vivem na rua, de idade compreendida entre os 6 e os 18 anos, com o relativo cuidado de meninas mãe e seus filhos, ou seja, uma resposta às necessidades primárias, saúde, algarbização e escolarização».

É de uma centena as reinserções nos núcleos familiares de origem, previstas nos três anos, com em paralelo uma forte sensibilização das autoridades locais e das forças militares, como também da população. «O objetivo é criar uma sensibilidade e dar respostas concretas a um fenômeno que se está alargando velozmente e em toda direção» sublinha Ir. Mauro.

A gerir completamente o projeto, sobretudo o seu endereço educativo, será a Obra Pe. Guanella. Comic Relife doará os fundos necessários e War Child trabalhará em parceria com Oseper - Pe. Guanella (a Equipe móvel), em particular para a sensibilização.

Nós guanellianos estamos presente na R.D. do Congo desde 1980. Entre os principais centros iniciados, *uma comunidade formativa, três comunidades educativas residenciais* para 20 meninos de rua dos 6 aos 12 anos, 25 adolescentes entre os 13 e os 18 anos, 15 meninas entre os 6 e os 18 anos. O objetivo é oferecer aos meninos hospitalidade estável, alimento, percursos educativos, atenção à dimensão espiritual, curas médicas, para um percurso de crescimento e reinserção no próprio núcleo familiar, parental ou na sociedade, através de projetos de autonomia; *um centro de acolhida diurno*, “le point d’eau”, que acolhe 180 meninos de rua durante o dia, oferecendo escuta, refeições, roupas, curas médicas, higiene pessoal, possibilidade de lavar a própria roupa e seguir cursos de alfabetização. Durante a noite o centro transforma-se em dormitório para mais de 100 crianças e rapazes; *servícios sanitários* graças a uma equipe móvel, um serviço noturno itinerante nos bairros de Kinshasa, para a prevenção e a cura sanitária, em particular através da escuta e primeiro socorro a feridos, violentados e meninas mães com os seus filhos; um posto de saúde para atividades médicas e de enfermaria para os meninos de rua e as pessoas pobres do bairro; *uma comunidade agrícola residencial*, há 120 Km de Kinshasa, que oferece uma aprendizagem em campo agrícola e zootécnico a 20 jovens, dos quais 6 deficientes psíquicos: *uma escola primária* por 220 crianças que de tarde realiza cursos de alfabetização para adultos.



- **Saigon (Vietnã): pela primeira vez, em 24 de outubro, o Pe. Guanella foi lembrado e festejado**

Pela primeira vez, em 24 de outubro, o Pe. Guanella foi lembrado e festejado este ano também no Vietnã. A sublinhá-lo numa nota é o Ir. Felix Kirupanithi, nosso coirmão, da Província Divine Providence, em Saigon desde agosto de 2009.

«No dia precedente ao aniversário do nascimento para o céu, convidamos os religiosos que moram nas vizinhanças e partilhamos com ele uma janta simples. Uma ocasião, a primeira para muitos deles, para conhecerem a figura do Pe. Luís e o seu carisma». A eles foi mostrado um vídeo sobre o fundador e a missão dos guanellianos no mundo.

«Leio como um evento decisivamente providencial – acrescenta – que depois de 100 anos, o Pe. Guanella seja apresentado numa paróquia Vietnamita». Com efeito, durante as celebrações de domingo 24 de manhã e de noite, na paróquia Nossa Senhora da Assunção, que hospeda o religioso guanelliano, foi possível projetar a vida do fundador da Obra, com áudio predisposto em vietnamita para a ocasião. A iniciativa foi amplamente apreciada pelos numerosos fiéis presentes. Ao anoitecer, para concluir os festejos, uma janta simples, partilhada com alguns meninos de rua que vivem no bairro.

Em Saigon estamos presente desde 21 de agosto de 2009. Temos uma casa em aluguel, na qual hospedamos alguns estudantes que mostram boa inclinação para a vida sacerdotal e religiosa. Como coirmão, pelo momento, está presente o Ir. Felicks (Indiano), mas logo será alcançado por um outro coirmão indiano, Ir. Jerin Prasenna, que está preparando-se em Manila.

## **8. Escola sobre o carisma**

É iniciado, neste ano social 2010-2011, o primeiro curso da escola sobre o carisma. A VI Consulta geral pediu ao Conselho geral que começasse a realizar uma experiência de estudo sério sobre o nosso carisma em favor dos jovens coirmãos das Províncias que não tiveram a possibilidade de aprofundar este aspecto.

Os inscritos a este curso no primeiro ano são quatro: Ir. Leonard Emeka Owuamanam, da Delegação Africana N.S. da Esperança; Pe. Arturo Cano Gonzales, da Província N.S. de Guadalupe; Ir. Kasparraj Maria Paul Raj e Ir. John Paul Mathew, da Divine Providence Province.



Confiou-se a tarefa de organizar esta experiência ao Vigário geral que fez para isto um esquema simples, mas exaustivo.

– Começou-se com um curso intensivo de três semanas de estudo da língua italiana, na nossa comunidade de Alberobello, onde os nossos Cooperadores e Amigos encarregaram-se de acompanhar os nossos quatro coirmãos nesta aventura de estudo da língua italiana. O clima de familiaridade com eles tornou menos difíceis e pesadas estas jornadas de aplicação ao estudo.

– Segunda etapa: inscrição no Instituto Claretianum a alguns cursos que cada ano são oferecidos às Congregações como aprofundamento do próprio carisma. Os nossos coirmãos comprometeram-se verdadeiramente a prepararem as aulas e o seminário de pesquisa sobre o discernimento do nosso Beato Fundador no seu seguir Cristo; superaram já todos os exames do primeiro quadrimestre com ótimos resultados. Agora está em curso o segundo quadrimestre.

– Terceira etapa: com o Pe. Umberto, começou-se a enfrentar o estudo das nossas Constituições, artigo por artigo, seguindo o itinerário muito rico de referências ao Fundador, aos seus escritos e ao Magistério da Igreja, contidos no Comentário às nossas Constituições que logo verá a publicação oficial.

– Uma quarta etapa do curso: estudo e trabalho no Centro Estudos de Roma. Com a supervisão dos nossos expertos do setor, Dr. Fabrizio e Dra. Francesca, quis introduzir-se os nossos coirmãos na pesquisa direta sobre textos do Fundador, depois de ter aprendido a adequada técnica. Além disso, são transmitidas as modalidades da arquivagem de documentos, de textos, de material que pertenceu aos coirmãos que o Bom Deus chamou para o prêmio eterno.

– A quinta etapa é constituída por encontros semanais de aprofundamento de alguns aspectos gerais da antropologia e da pedagogia guanelliana. Os seus guias são: Pe. Alessandro Allegra, Irmã Michela Carrozzino e Pe. Pino Venerito.

– Sexta etapa distribuída em três momentos distintos: experiências de aprofundamento de alguns aspectos do carisma.

- Primeiro momento: o carisma como dom do Espírito Santo na Sagrada Escritura (A.T. e N.T.) e no Magistério da Igreja. Experiência que teríamos devido fazer na Terra Santa por 15 dias, mas que, infelizmente, por algumas situações burocráticas, não nos foi consentido. Tivemos que vivê-la na solidão da casa natal de Dom Aurelio Bacciarini, em Lavertezzo, na Suíça, acompanhados pelo Pe. Tommaso Gigliola e Pe. Umberto.

- Segundo momento: a mediação carismática do ambiente geográfico, familiar, religioso e social. Esta etapa ver-nos-á nos lugares do Fundador em junho, acompanhados pelo Pe. Domenico Scibetta. Quanto estas mediações influíram em Luís Guanella, no prepará-lo para os eventos que o esperavam.
- Terceiro momento: a originalidade e a atualidade do nosso carisma hoje, no contexto no qual vivemos e atuamos. Viveremos esta etapa em Arca, na nossa última comunidade guanelliana, aberta em setembro de 2010, no Caminho de Santiago, com o auxílio do Pe. Fabio Pallotta. Depois de ter percorrido parte do Caminho de Santiago como peregrinos, transcorreremos 15 dias no estudo de manhã deste tema e, de tarde, no Caminho de Santiago, vizinhos aos peregrinos, anunciando o nosso carisma e a próxima canonização do Fundador.

Os quatro coirmãos estão inseridos na nova comunidade da Província Romana São José.

Além disso, nas férias de Natal e de Páscoa, estiveram disponíveis a prestar serviço nas nossas comunidades, como tempo de prova concreta de vida comunitária e como dedicação aos nossos destinatários.

No encontro dos Padres provinciais, em janeiro passado, foi apreciada esta programação e nasceu a vontade de continuá-la no tempo para outros coirmãos que, graças também a este itinerário, apaixonam-se sempre mais pelo nosso carisma de Caridade, que nos atraía e envia os últimos portadores da riqueza do amor misericordioso e paterno do mesmo Deus.

## **9. Roma: Encontro entre os Conselhos gerais**

### **Filhas de S. Maria da Providência – Servos da Caridade**

Sexta-feira, 4 de fevereiro, com início às 9:30 h, realizou-se, na Cúria geralícia dos Servos da Caridade, o encontro entre os dois Conselhos gerais guanellianos.

Estão presentes para os Servos da Caridade: Pe. Alfonso Crippa, Superior geral; Pe. Umberto Brugnoli, Vicário; Pe. Wladimiro Bogoni e Pe. Piero Lippoli.

Para as Filhas de S. Maria da Providência, estão presentes as recém-eleitas para o sexênio 2010-2016: Madre Elisabetta Serena Ciserani, Superiora geral; Irmã Giustina Valicenti, Vigária; Irmã Carla Folini e Irmã Maria Antonietta Ripamonti.

Estão ausentes a Irmã Neli Bordignon e o Pe. Carlos Blanchoud.

Depois da celebração da Terceira Hora e uma oração ao Pe. Guanella, modificada em vista da sua canonização, a reunião abre-se com a saudação dos Superiores gerais.

Pe. Alfonso saúda o novo Conselho geral das Filhas de S. Maria da Providência, desejando um sexênio de fecundidade espiritual, iluminado pela graça da canonização do Fundador. Ele auspícia que este evento ajude as duas Congregações a continuarem no caminho de colaboração empreendido desde muito tempo, superando as inevitáveis fadigas, para encontrar estradas comuns para partilhar com os leigos e testemunhar nas diversas culturas o carisma a nós confiado.

Madre Serena agradece o Superior geral, sentindo-se afortunada por inserir-se numa tradição de comunhão. Lembrando a frase escolhida para a canonização, “*A santidade salvará o mundo*”, interpreta-a como votos recíprocos, que os dois Conselhos gerais podem fazer-se. Consciente de que não é possível eliminar a fadiga do trabalho juntos, se se quer fazê-lo no respeito recíproco de pessoas e de instituições, auspícia para todos um caminho de santidade, na perseverante disponibilidade para acolher e doar misericórdia, colocando no primeiro lugar Deus Pai.

Antes de tomar em consideração a ordem do dia, ficamos de acordo em concluir os trabalhos na manhã, detendo-nos sobre os argumentos mais urgentes e fixando um encontro sucessivo em tempos vizinhos. A tarefa de redação das atas hodiernas é confiada à Irmã Maria Antonietta Ripamonte.

## 1) Canonização do Fundador

Convidado pelo Pe. Alfonso, o Pe. Umberto introduz o primeiro argumento, dando algumas indicações em mérito à constituição da Comissão de canonização e à responsabilidade a ela confiada pelos dois Conselhos gerais.

Pe. Umberto, sintetizando, recorda que:

- A Comissão iniciou a constituir-se em maio de 2010, por solicitação do postulador Pe. Mario Carrera.
- Aos 6 de setembro reuniu-se a Comissão alargada, presentes o Bispo de Como, os Conselhos gerais, os Provinciais e os representantes de Como, para direcionar o trabalho.
- Seguindo a proposta dos Superiores gerais, constituiu-se uma comissão restrita, composta pelo Postulador, por dois “chefes de grupo” para cada uma das três áreas e pelo Pe. Domenico Scibetta, em representação da Comissão para o Norte Itália. Não foi prevista a presença de nenhum leigo e esta foi uma lacuna.

- Foi notificado um concurso para o logotipo e escolhido o slogan: “A *santidade salvará o mundo*” (o termo sociedade, utilizado pelo Pe. Guanella, foi substituído para facilitar as traduções).
- O último encontro da Comissão realizou-se em 31 de janeiro. Previu-se que a próxima reunião seja estendida à Comissão alargada, com a presença dos Superiores gerais.

Referindo-se às últimas atas da Comissão (n. 6), o Pe. Umberto transcreve três pontos particulares que requerem a avaliação dos Conselhos gerais:

### **A) Carta de comunhão**

No encontro de 6 de setembro, foi retomada a proposta, presente nas deliberações do último Capítulo geral dos SdC, de elaborar uma “Carta de comunhão”, que acomode a Família Guanelliana (SdC, FSMP e leigos). A Comissão pede aos Conselhos gerais que assumam esta tarefa.

Ao pedido de maiores explicações por parte da Superiora geral, Pe. Umberto, Pe. Wladimiro e Pe. Alfonso exprimem o seu parecer sobre o sentido e os conteúdos da Carta de comunhão:

- Deveria conter valores que unifiquem (sentido da unidade da Família sonhado pelo Fundador) e metas para alcançar juntos, que se possam declinar em objetivos concretos para cada sexênio.
- É importante que não fique “papel”, mas torne-se “carne de comunhão”, descendo às coisas concretas e projetos operativos, realmente partilhados, entre religiosos e leigos, como, por exemplo, está acontecendo para a preparação para a canonização.
- Deve recolher os valores comuns, individuar a identidade própria da Família e os critérios que se querem viver juntos, para depois ser fonte de estímulos para as Congregações.

Madre Serena, sublinhando a presença de um aspecto teórico de base e depois a formulação de objetivos, pergunta-se se objetivos comuns, individuados num certo momento, tornam-se vinculantes também para o Conselho sucessivo.

Pe. Wladimiro pensa que seja possível definir objetivos em breve e longo prazo e o Pe. Umberto considera que, se são objetivos válidos para a Família, podem ser uma espécie de “estafeta” para transmitir ao Conselho que sucede (como deveria ter podido ser o “sinal tangível de caridade” para a canonização, feito hipótese pela Comissão, que teria podido tornar-se um objetivo ligado à Carta de comunhão).

Sendo uma “propositio” do Capítulo geral dos Servos da Caridade, Pe. Alfonso deseja iniciar pelo menos um percurso de reflexão, elaborando alguns

pontos comuns, sem objetivos concretos, senão a canonização, para podê-los levar ao próximo Capítulo geral.

A Irmã Maria Antonietta exprime dúvidas sobre a necessidade de um ulterior documento partilhado, diante daqueles já elaborados (em particular, o Documento Base para Projetos Educativos Guanellianos) com o risco de empenhar energias para reafirmar, mais uma vez, princípios ideais, em vez de construir factivamente comunhão.

Pe. Umberto concorda que o Documento Base contém já os princípios partilhados, a Carta de comunhão é dele como uma síntese, que pode ser revista nos objetivos.

Pe. Wladimiro e Pe. Alfonso reafirmam que o Documento Base foi feito juntos, mas não é a Carta de Comunhão e consideram necessário reapropriar-se do fundamentos do Fundador para empreender novas veredas onde conjugar o carisma, padres, irmãs e leigos juntos, unidos no enfrentar os mal-estares do mundo de hoje.

Em síntese, parece perceber que a Carta de comunhão deva exprimir um “sentir comum” que deve levar a um “consentir partilhado” de objetivos e projetos.

Pe. Alfonso sente necessário chegar a uma decisão para poder definir se inserir a Carta de comunhão na Agenda do próximo Capítulo geral dos Servos da Caridade, que terá como objetivo reforçar a identidade das Províncias, para que respondam às culturas de inserção diante das marcadas diferenças.

Pe. Umberto propõe deixar ao novo Conselho das FSMP um espaço de tempo para refletir juntos, antes de comunicar a própria posição. A proposta é acolhida.

## ***B) Despesas previstas para o Santuário do Sagrado Coração***

Pe. Umberto enfrenta o segundo ponto sublinhado nas atas da Comissão, a respeito das Obras previstas para o Santuário em Como e ilustra as divisões previstas para as despesas (veja-se o orçamento), que deveriam envolver, além dos Conselhos Gerais, Províncias, Leigos e benfeitores.

Em síntese, com as intervenções do Pe. Umberto e da Irmã Giustina, percorrem-se as etapas de elaboração do projeto, nascido por iniciativa da Direção do Santuário e da Província Sagrado Coração e que requereu, com o passar do tempo, maiores fontes de financiamento.

Os trabalhos já foi encomendados e estimativas de custos foram acordados por Pe. Remigio Oprandi, Superior Provincial e por Pe. Domenico Scibetta.

Ainda que sendo disponíveis a sustentar a própria parte, a Superiora geral sublinha que, numa ótica de comunhão, teria sido auspiciável a participação na fase de projeção pelo menos da Superiora provincial de Como, porque é bastante limitante comprometer as Coirmãs só para contribuir para as despesas.

### *C) Propostas espirituais para a Família Guanelliana*

Pe. Umberto ilustra as iniciativas projetadas (veja-se o prospecto) exprimendo a preocupação por parte da Comissão que possa ter uma escassa participação.

Para os Exercícios Espirituais para padres, irmãs e leigos guanellianos, considera-se necessário solicitar os Provinciais para que recolham uma pré-inscrição orientativa até 28 de fevereiro, como já está cumprindo-se nas duas Províncias femininas.

Para os cursos formativos para os operadores leigos, orientamo-nos para a semana prevista no mês de junho, convidando em particular as figuras de responsabilidade. Precisa-se que aos operadores deverão ser pagadas as jornadas de trabalho e também as viagens.

Confrontamo-nos sobre a necessidade e as dificuldades ligadas à formação para os operadores leigos das Casas e, em linha de máxima, concorda-se sobre alguns pontos:

- A relação com os leigos que atuam para nós e conosco é um aspecto prioritário da nossa missão hoje, sobretudo para salvaguardar os princípios guanellianos das nossas Obras.
- As iniciativas especiais (como o Curso previsto para a canonização e a Escola de formação para o carisma) devem ser precedidas e acompanhadas por uma séria e perseverante formação a nível local.
- É importante cuidar em particular da formação dos operadores que desenvolvem funções de responsabilidade nas Obras.

Conclui-se o discurso sobre as iniciativas da Comissão de canonização resumindo algumas diretrizes dadas para a organização:

- A Diocese de Como deu um sacerdote de referência para as peregrinações.
- Para o exterior foram escolhidas agências de referência, para ajudar tanto na viagem como na colocação e assinalam-se os endereços para fornecer a todas as comunidades.
- Para o Sul é previsto um momento de explicação durante o encontro dos Superiore da Província São José (8 e 9 de março); seria bom que estivesse presente a Provincial ou uma sua delegada.

- Até 31 de maio devem chegar as reservas exatas à Comissão (Pe. Umberto e Irmã Rosa). O postulador fará o pedido dos bilhetes para a cerimônia e só ele poderá retirá-los.
- A acolhida dos peregrinos será efetuada graças aos jovens voluntários.
- Definiu-se uma hipótese de peregrinação aos lugares do Fundador.
- É prevista uma Vigília de oração comum, com apresentação dos três santos. O momento de oração é confiado à Comissão Espiritualidade (Pe. Pino Venerito e Irmã Franca Vendramin); a apresentação da figura do Pe. Guanella à Comissão Comunicação (Pe. Wladimiro Bogoni e Irmã Michela Carrozzino).

## 2) Centro Estudos guanellianos

Os Superiores gerais, Madre Serena e Pe. Alfonso, assinam a nomeação para Diretor da Comissão Diretiva do Centro Estudos, para o próximo triênio, do Pe. Umberto Brugnoli, que substitui a Irmã Michela Carrozzino, como previsto pelo Regulamento.

A escolha da vice-diretora compete ao Conselho geral das FSMP, que comunicará em breve o nominativo da coirmã encarregada.

Pe. Umberto ilustra alguns apontamentos para uma leitura da situação, entregues por escrito, que resumem a natureza do Centro Estudos, os problemas que ficaram abertos e as perspectivas. Prevê para o fim de fevereiro uma reunião dos membros que cessam e dos novos da Comissão Diretiva.

Evidenciam-se depois algumas dificuldades surgidas durante o triênio precedente.

## 3) Comunicações

Pe. Umberto Brugnoli, Vigário geral, é confirmado referente do Conselho geral dos SdC para as FSMP. A Superiora geral comunicará o nominativo da Conselheira encarregada.

Pe. Wladimiro relembra a importância da Assembléia internacional do Laicato guanelliano, prevista por ocasião da canonização. Deveria ser a ocasião para colocar as bases para o nascimento de uma Comissão de coordenação internacional, apoiando-se na experiência do Conselho Nacional italiano MLG.

Evidencia-se

- A necessidade de definir alguns “critérios de representabilidade” em base aos quais os Superiores provinciais possam convidar os leigos mais significativos.

- O papel de “arrastadores” que deveriam assumir sempre mais os Cooperadores Guanellianos no crescimento do Movimento Laical Guanelliano.
- A carência que houve no formar grupos guanellianos (de jovens, famílias etc.) sem depois orientá-los para os Cooperadores Guanellianos.
- A consistência do caminho formativo feito (lembrem-se o documento “Fazer da Caridade o coração do mundo”; as Atas da Assembléia Nacional; a Escola de formação para o carisma; o subsídio de próxima publicação, em vista da canonização, inspirado no opúsculo do Fundador “Vamos ao monte da felicidade”).

Enfim, Pe. Wladimiro confirma o compromisso em reunir quanto antes o Conselho italiano do MLG para organizar a Assembléia Internacional.

Será comunicado o nominativo da nova referente do MLG para o Conselho Geral das FSMP.

#### **4) Encontros futuros**

*InterConselho:* avaliados os diversos compromissos e as necessidade de ter um espaço de tempo mais amplo e tranquilo, prevê-se dedicar à reunião dos dois Conselhos gerais uma inteira jornada, em data para estabelecer no mês de junho.

*Comissão para a canonização:* era requerida a presença dos Superiores gerais, Pe. Alfonso não considera isto essencial, confirma-se, portanto, a proposta de 12 e 13 de março, mesmo se ele estará ausente por compromissos de 6 de março a 7 de abril.

## **10. O XVII Capítulo geral das FSMP**

Concluiu-se, em 12 de dezembro de 2010, o XVII Capítulo geral das Filhas de S. Maria da Providência, ramo feminino da Obra Pe. Guanella.

Foram 23 as religiosas que tomaram parte nos trabalhos, abertos em 12 de novembro, na solenidade da Mãe da Divina Providência. Além da Superiora geral Irmã Giustina Valicenti e do seu Conselho, estavam presentes as Superiores e as conselheiras das cinco Províncias, uma delegada da Índia e uma da Romênia, a ecônoma geral, as superiores com delegação e a superiora geral emérita Irmã Elena Salarici.

O encontro abriu-se com a S. Missa presidida pelo Pe. Alfonso Crippa, Superior geral dos SdC. No centro da homilia a relação entre o Fundador e Maria, em cuja escola ele se colocou, da vocação à realização da sua missão.



Foi sugestiva a representação do logotipo escolhido para o Capítulo: três colunas luminosas colocadas ao lado do altar, símbolos da Palavra, da Oração e da Caridade.

Dois foram os dias reservados para a formação e dois para a leitura dos acontecimentos do sexênio transcorrido com um olhar de fé e de esperança no futuro, focalizando a situação da Congregação no mundo e refletindo em particular sobre a vida consagrada guanelliana, graças à contribuição na primeira semana do Pe. Ercole Cinelli, salesiano, que ofereceu diversas idéias para a reflexão: do vigor da fé, à partilha dos carismas, do zelo ardente à alegria/amar-gura da evangelização, do espaço destinado à oração ao amor constante pela Palavra.

A segunda semana de trabalho abriu-se com a contribuição do Pe. Gianni Colzani, sacerdote diocesano, que seguiu a comissão para a redação do PROJETO DE PASTORAL, como experto em temas relativos à vida religiosa e à missão. Depois da S. Missa, na qual se evidenciou o valor da consagração religiosa e a responsabilidade pessoal no manter acesa a lâmpada da Caridade, na aula da assembléia tomou-se em consideração a síntese das respostas das Comunidades. Da sua leitura focalizou-se, então, o tema COMUNHÃO FRATERNA E COMUNIDADE e sublinhou-se a importância de reforçar a “sonoridade”.

Das suas palavras emergiu o rosto da Filha de S. Maria da Providência, assim como querido pelo Fundador, e a indicação, como fundamentos, de três aspectos da vida comunitária, preciosos para viver a fraternidade: a coragem da sinceridade, o dom da comunhão, a passagem da comunhão à Comunidade.

Nos dias sucessivos prosseguiram-se os trabalhos sobre o novo texto constitucional, relativos ao capítulo Vida Consagrada, vida fraterna em comunidade e serviço da autoridade, primeiro em grupos de trabalho e depois na assembléia.

Festejado em 25 de novembro, com as Irmãs da Província Imaculada Conceição (América do Norte), o DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS, com uma Celebração Eucarística, acompanhada por cantos em língua inglesa, que sublinharam a beleza e a alegria de pertencer ao Deus da história e da vida.

Sexta-feira, dia 26, a intervenção do Prof. Pessina, que apresentou o CÓDIGO ÉTICO, cuidado pela Congregação e elaborado pela Irmã Michela Carrozzino e pelo Prof. Alessio Musio, introdutivo ao capítulo sobre a missão.

Entre as idéias de reflexão sobre o tema do AMOR, o acento ao serviço para o homem mais necessitado ou para qualquer outra pessoa, como o ato maior da própria liberdade. Passou-se, então, à reflexão sobre alguns pontos em particular do código: a consciência ética, as curas paliativas, a proporcionalidade dos tratamentos.

Espaço, então, ao trabalho de aprovação dos artigos das Constituições e domingo 28, silêncio e meditação pelo início do Advento.

Uma clara e ampla leitura relativa ao sexênio foi oferecida pela Madre geral sobre o tema da MISSÃO, relação acompanhada por gráficos que permitiram uma compreensão aprofundado do tema.

Quarta-feira, 1º de dezembro, a audiência do Santo Padre na Aula Nervi, de cuja Encíclica foi tirado o tema do Capítulo: “Tornar o amor de Cristo plenamente (ano IV, n. 24, pág. 5) visível ao homem contemporâneo”. O Santo Padre, através da Madre geral, expressou palavras de encorajamento, estima e vizinhança a toda a Congregação.

No dia 8 de dezembro de 2010, solenidade da Imaculada Conceição de Maria, as irmãs Delegadas para o XVII Capítulo geral elegeram como nova Superiora geral a Madre Elisabetta Serena Ciserani, para o sexênio 2010-2016. Depois da profissão de fé e do juramento de fidelidade da nova Superiora geral, seguido pelo abraço das coirmãs, o Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, presidiu a concelebração eucarística de ação de graças.

No dia 9 de dezembro, as Delegadas precederam à nomeção do novo Conselho geral, que resulta assim composto: Irmã Serena Elisabetta Ciserani, Superiora generale, Irmã Giustina Valicenti, Vigária geral, e como conselheiras, Irmã Carla Folini, Irmã Neli Bordignon, Irmã Maria Antonietta Ripamonti.

O Capítulo concluiu-se no domingo, 12 de dezembro.

## **11. Brasil: em Porto Alegre o encontro dos cinco Conselhos guanellianos**

Aconteceu em Porto Alegre, na Casa provincial dos Servos da Caridade, em 17 de abril, o encontro dos cinco Conselhos das realidades guanellianas: Servos da Caridade, Filhas de Santa Maria da Providência, os dois Conselhos provinciais das duas Províncias dos Cooperadores guanellianos e o Conselho nacional. Estavam presentes os representantes dos respectivos Conselhos.

O encontro, iniciado às 8:30 h da manhã, com a Oração das Laudes, foi introduzido pelo Pe. Ciro Attanasio, Superior provincial, que acolheu os presentes vindos do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Terezinha de Itaipu. Depois a palavra passou ao Presidente nacional dos Cooperadores guanellianos, Paulo Sivieri, que apresentou os argumentos do dia.

Em particular, depois de uma série de intervenções, foi escolhido o tema da Assembléia anual das duas Províncias dos Cooperadores Guanellianos: *“Ser santos hoje seguindo as pegadas do Pe. Guanella: Palavra - Oração - Caridade”*.

Foi aprontado o subsídio anual para a formação dos 32 grupos de Cooperadores e Aspirantes das duas Províncias, que para o ano 2011 terá por tema “*O Evangelho da Caridade segundo o Pe. Guanella*”, texto escrito pelo Pe. Tito Credaro, traduzido em português. Uma comissão apropriada reunir-se-á para organizar – a partir do texto – o itinerário, em 8 encontros de reflexão e de oração.

*Terminou-se a revisão do Diretório dos Cooperadores Guanellianos* que regulamenta o Estatuto. O texto será apresentado e entregue na próxima Assembléia das duas Províncias da Associação Cooperadores Guanellianos.

No começo da tarde, o Pe. Ciro apresentou o documento do MLG “*Fazer da Caridade o coração do mundo*” e o diretório do associado, lendo e comentando algumas das suas partes mais significativas.

Enfim, foram projetadas *uma série de iniciativas*: a 2ª Peregrinação aos lugares guanellianos, em programa em 2011; a Jornada nacional da Família Guanelliana, fixada para 12 de novembro, festa de Nossa Senhora da Divina Providência, que será precedida por uma mensagem do presidente nacional e celebrada em nível local. De 17 a 19 de setembro, em Aregua-Paraguai, está em programa o encontro dos jovens guanellianos da América Latina. Para o ano jubiliário das FSMP – 60 anos de presença no Brasil – reafirmadas as datas das festas: a peregrinação da Família Guanelliana ao Santuário nacional de Nossa Senhora Aparecida foi antecipada para 23 de outubro às nove da manhã. A Santa Missa será presidida pelo Bispo de Itaguai-RS, Dom José Ubiratan Lopes.

Reafirma-se a importância dos Exercícios Espirituais, sobretudo aqueles anuais de Canela.

A respeito do Centro Estudos, comunicou-se depois que está em estudo um texto sobre a Beata Clara como educadora. Foi intensificada a campanha de assinaturas da revista Santa Cruzada, da Pia União do Trânsito de São José, para favorecer um completo autofinanciamento.

## **12. Aniversários**

### **• Cumpre 10 anos a comunidade guanelliana de Legazpi**

«Uma ocasião preciosa para reler este primeiro trecho de história e reencontrar nele a evidente presença de Deus que guiou e deu corpo aos nossos passos», sublinha o Ir. Paolo Oggione, fundador e diretor do Centro Sagrada Família, agora nos Estados Unidos.

Tendo chegado a Legazpi em 1998 e apresentando-se ao Bispo para oferecer plena colaboração no serviço dos pobres, viu desabrochar gradualmente naquela comunidade o projeto que Deus promovia através da Obra. «Não devemos nós ir procurar os pobres. Eles vieram para mostrar-nos os tantos sofrimentos encerrados naquelas pobres habitações na beira do mar e os sinais da dificuldade e do medo daqueles que não tinham possibilidade de realizar as próprias necessidades. Encontramos crianças com corpos marcados pelas estigmas da pobreza – acrescenta – do sofrimento, da fome e dos abusos». Eram muitas as pessoas marginalizadas pela comunidade, cujos corpos, marcados pela falta de alimentação e privados de curas, eram incapazes de sustentarem um qualquer esforço físico. E depois crianças que morriam de disenteria, meningite, pneumonia e adultos acometidos pela tuberculose.

Aos 21 de agosto de 1998, os guanellianos acolhem o primeiro paciente, Jemson, um rapaz jovem que caíra de uma árvore enquanto dormia. Duas vértebras quebradas, tão pobre que foi mandado embora do hospital sem cura. «Nós o adotamos e ajudamos a recuperar plena autonomia nos movimentos, fazendo-o escapar de uma desabilidade permanente.

Tornou-se depois claro que o Senhor nos chamada para residir em Legazpi quando Joseph, um benfeitor, deu-nos um acre de terra para construir lá uma clínica».

Ali os guanellianos puseram na terra a medalha de S. José. «Pela sua intercessão muitas graças foram-nos garantidas por Deus: dia a dia fomos testemunhas do crescimento desta casa da Providência para doentes e incuráveis que chamamos sucessivamente Holy Family».

*São diversas as datas que marcaram a história do Centro Harong Kan Sagrada Família: o conjunto foi terminado em 6 de abril de 2000; em 31 de dezembro do mesmo ano, a bênção da pequena igreja dedicada a Jesus Redentor. No dia 11 de novembro de 2001, a bênção das novas estruturas. Em 8 de dezembro de 2002, graças à generosidade de um benfeitor, parte a construção de uma nova estrutura, realizado em memória do seu pai. Em 24 de março de 2003, no aniversário da fundação da Congregação, o início das atividades de uma nova construção que permite ampliar o serviço existente para o cuidado das crianças deficientes.*

«Nunca esperamos a conclusão dos trabalhos para iniciar as atividades», sublinha o Ir. Paolo Oggioni. «Quando um quarto estava pronto, um paciente era acolhido imediatamente. Na sombra de uma grade árvore de manga, eram alimentados os meninos desnutridos. Numa cesta de bambu eram transportadas as crianças com deficiência mental, por um grupo de fisioterapias e professores, incrivelmente ricos de amor e generosidade».

Aos poucos os espaços vazios foram enchidos. Foram tantos os pacientes que puderam beneficiar de curas. Tantas as crianças que receberam alimento e

curas médicas; tantos os meninos acometidos pela tuberculose que beneficiaram de medicações apropriadas. Pobre e sofredores com várias incapacidades foram reabilitados; crianças com problemas mentais puderam seguir programas específicos de reabilitação.

«Quando nos demos conta de que havia mais espaço para as nossas atividades, os nossos olhos e o nosso coração voaram para um outro lugar, para um outro terreno precisamente diante da casa. Tínhamos necessidade de outros espaços para as nossas crianças, para criar animais domésticos, tão preciosos para viver, e para cultivar fruta e verdura. Pedi ao proprietário de poder enterrar uma outra medalha de São José na sua terra. Respondeu-me de enterrá-la na minha, de modo que, se fosse estada vontade de Deus, teriam chegado dinheiro para comprá-la. E assim foi. Graças à bondade de tantos benfeitores, o terreno foi comprado».

*Hoje, há 10 anos de distância, a Harong Kan Sagrada Família oferece serviços de reeducação e promoção a deficientes mentais e físicos, fisioterapia gratuita para os indigentes, e escolas especiais para crianças com deficiência mental.*

«Somos testemunhas dos milagres que a Providência cumpriu, semelhantes àqueles que deram vida à Congregação, milagres que nos ajudam a ver como Deus esteja sempre trabalhando, quando cremos nele e cooperamos para o seu projeto de amor».

#### • **Carazinho: 60 anos de fundação do Patronato Santo Antônio**

Grande festa em Carazinho, pelos 60 anos de fundação do Patronato Santo Antônio, centro de acolhida para mais de 100 meninos em situação de mal-estar social. Foi grande a participação da comunidade, que tomou parte nas festas organizadas nos dias 12 e 13 de junho.

O início sábado de noite, com a típica janta do lugar: o “galeto com massa”, isto é, meio meio frango assado e 150 gramas de massa por pessoa; uma janta de beneficência da qual participaram cerca de 3 mil pessoas.

Domingo 13, festa de Santo Antônio, às 9:30 h começou a procissão, partida da praça da cidade, com meditações e cantos sobre a vida do santo, até a Capela do patronato onde, às 10:15, o Bispo, Dom Pedro Ercílio Simon, celebrou a S. Missa.

Muito sugestiva e participada a celebração, animada pelas crianças e pelos adultos, que animaram a Missa com cantos e gesto e levaram, durante o canto do GLÓRIA, ao altar, os símbolos dos seus percursos de crescimento amadurecidos no Patronato.

Estavam presentes na liturgia Pe. Ciro Attanasio, Superior provincial, Pe. Adelmo Maldaner, Diretor do Patronato, Pe. Matteo Matteazzi, 7º diretor, Pe. Atanásio Schwartz, Pe. Deolesio Danielli e todos os párocos diocesanos da Ci-

dade. No final, o agradecimento do Superior provincial a todos aqueles que fizeram possível a obra de bem nestes 60 anos e do Pe. Adelmo que doou aos diretores presentes uma pequena lembrança do aniversário.

Em seguida, as mais de mil pessoas presentes tomaram parte do típico “churrasco brasileiro”, um almoço comunitário à base de carne assada na brasa, acompanhada por verduras, pão doce, maionese e alegrado por danças típicas brasileiras.

O Patronato Santo Antônio *surgiu em 9 de julho de 1950*, há 8 kms da cidade, chamado inicialmente “Patronato Agícola Santo Antônio”, porque construído sobre uma área de 101 hectares de terra, recebidos em dom da senhora Lúcia Araújo.

Desde o início a missão foi endereçada à promissão dos meninos de rua, grande preocupação da época na cidadezinha: o Centro acolhia-os de forma residencial para o estudo e o trabalho, realizado principalmente nos campos.

Aos 12 de junho de 1960, a inauguração do novo edifício, na presença de Dom Cláudio Kolling, bispo da diocese de Passo Fundo e o sensível crescimento dos jovens internos que chegaram a 128.

Entre as finalidades do Centro, também a formação profissional que levou à realização de laboratórios de tipografia e carpintaria, ao lado do trabalho nos campos e na horta, instrumento educativo para fazer trabalhar juntos e responsabilizar os 128 jovens no momento do crescimento.

Hoje o Patronato prossegue com entusiasmo a sua obra de promoção social: mais de 130 os jovens em situação de risco social acolhidos como semi-internos. «As normativas vigentes – explica o Pe. Ciro Attanasio – não admitem mais a fórmula de internato. Por isto os jovens chegam de manhã, tomam café, vão à escola e de tarde aprendem uma profissão, ou vice-versa, trabalham de manhã e frequentam a escola de tarde». As atividades de trabalho são reservadas aos jovens de 16 anos ou mais. Diversos os laboratórios ativados: do esporte à jardinagem, da horta à dança, da música à padaria, à informática.

Foram 14 os diretores que se revesaram nestes 60 anos: do Pe. Mário Versé ao atual Pe. Adelmo Luís Maldaner, ajudado na sua missão pelo Ir. Admir Inácio Marin, e pelo Ir. Vânio Borges, formador dos seminaristas.

### • Chile - 50 anos do Hogar San Ricardo (11 de junho de 2010)

Festa no Chile pelos 50 anos do Hogar San Ricardo. As celebrações iniciaram-se no dia do Sagrado Coração, com a participação de Dom Fernando Chomalí, bispo auxiliar de Santiago, do superior provincial Pe. Sergio Rojas, de numerosos coirmãos presentes no Chile e de cerca de 200 pessoas entre amigos, benfeitores e famílias dos jovens.

Todos foram acolhidos na igreja apenas reestruturada depois do terremoto de fevereiro, onde teve lugar também a renovação da profissão religiosa. Entre julho e agosto, em programa um retiro espiritual para os operadores que trabalham no centro, que acolhe 144 “jovens” entre os 6 e os 60 anos, com diversos e graves deficiências.

Entre os serviços oferecidos uma escola especial, laboratórios de padaria, agricultura, fisioterapia e terapia ocupacional. Na realidade guanelliana atuam 4 religiosos, 2 tirocinantes, 10 operadores leigos, 110 voluntários e 100 pessoas organizadas em diversas atividades no curso do ano.

- **50 anos de presença guanelliana nos Estados Unidos: em Chelsea e Springfield**

Concluíram-se nos Estados Unidos os festejos pelos 50 anos de presença guanelliana. Na paróquia de *Chelsea*, em particular em 19 de setembro, a celebração eucarística foi presidida por Dom Earl A. Boyea, Bispo de Lansing, na presença de numerosas personalidades religiosas e civis. A seguir, a colocação da primeira pedra para os novos locais terapêuticos, em vista da criação de grupos família e, olhando ainda mais longe, de autênticos apartamentos para os mais independentes. «Trata-se – explica o Pe. Fortunato Turati, responsável pelo *St. Louis Center*, que acolhe 25 meninos e 35 adultos com diversas deficiências – de projetos que querem incentivar dignidade e autonomia de cada pessoa, para que a sua existência cotidiana possa ser sinal visível que toda vida é preciosa aos olhos do Senhor».

Em *Springfield* (Pennsylvania), domingo, 26 de setembro, coirmãos e irmãs guanellianas, parentes, residentes, amigos e benfeitores celebraram, com o Bispo Dom Robert Maginnis, o 50º aniversário da Don Guanella School, na presença do Superior geral, Pe. Alfonso Crippa, do Superior provincial, Pe. Luigi De Giambattista e do Secretário geral Pe. Piero Lippoli.

À escola, aberta em 1960, foi anexado, em 1976 e está ainda funcionando, o Cardinal Kroll Center, para deficientes adultos. Em 1977, a construção da Casa de Formação, que continua a oferecer, a jovens e adultos, momentos de discernimento para a vida sacerdotal e religiosa. Ainda em 1984, a construção de quatro casas família e, em 1987, de uma nova casa para deficientes adultos.

Nasceu assim o *Don Guanella Village* que hospeda, de forma residencial, 180 pessoas deficientes e oferece a outras 300 pessoas do território circunstante programas e curas específicas. A Obra Pe. Guanella, que por diversos anos, a pedido do Cardeal Kroll, geriu e dirigiu o centro – depois da passagem para a diocese – continua a cuidar dele, através dos seus religiosos, coordenados pelo Pe. Dennis Weber, direção formativa e espiritual da equipe e dos hóspedes, em conformidade com o projeto educativo guanelliano.



Um segundo precioso campo de apostolado, ativado pelos guanellianos, é a pastoral entre os emigrados de língua espanhola, residentes na diocese, seguida pelo Pe. Paolo Oggioni. A eles é oferecida a possibilidade de celebrar a eucaristia, junto com a assistência religiosa e caritativa. Iniciado também um primeiro núcleo do movimento laical guanelliano. Em programa, em breve, o início de um serviço pastoral para a população carcerária de língua espanhola e a abertura de um centro diurno para pobres, na vizinha cidade de Chester.

### **13. Economia**

- **Em Roma-Trionfale: Semana de encontro dos ecônomos (14-19 de junho de 2010)**

Teve-se em Roma, no Trionfale (Casa Mons. Bacciarini) a semana de encontros dos ecônomos provenientes das diversas realidades guanellianas no mundo: Entre os participantes, uns vinte ao todo, religiosos e leigos colaboradores provenientes da Argentina, Brasil, Estados Unidos, Nigéria, Polônia e das Províncias Romana e Sagrado Coração (Como).

Objetivo principal da iniciativa, promovida por indicação do Superior geral e do seu Conselho, a revisão do rascunho do Manual Econômico e Administrativo, já preparado para as Províncias no território italiano e submetida em visão aos Superiores provinciais, para dar início ao trabalho de adaptação do texto a todas as outras realidades.

«O manual econômico-administrativo internacional – explica o Pe. Mario Nava, ecônomo geral – depois da revisão terá uma parte comum e uma específica para cada nação, de modo que facilite aos coirmãos e administradores leigos a gestão econômica administrativa através de um instrumento facilmente consultável».

Um texto conciso e pontual, com referências ao Direito Canônico e às Constituições, possibilidade de eventuais atualizações, internacional. Destinatários do Manual, os Conselhos provinciais, gerais, os Superiores, os administradores e colaboradores da economia.

«Aproveitaremos do encontro – acrescenta o Pe. Mario – o primeiro com a presença qualificante dos Colaboradores Leigos dos Ecônomos provinciais, também para enfrentar outros eventuais argumentos que se considerarão de particular interesse e urgência, permutar experiências, encontrar modelidades, coordenar intervenções com soluções e métodos comuns úteis a todos».

Os trabalhos abrem-se cada dia com a celebração da Santa Missa, às 8:30 h e a meditação sobre frases específicas escolhidas para viver melhor a



experiência comum de trabalho: «do lado dos pobres, confiando na Providência, com dedicação e humildade, na legalidade com transparência e competência, sentindo-se em família, com os olhos dirigidos a Deus Pai».

Segunda-feira, 14 de junho, a celebração foi presidida pelo Superior geral, Pe. Alfonso Crippa, enquanto os trabalhos iniciaram com uma reflexão sobre a Encíclica “Charitas in Veritate”, tida pelo Secretário geral, Pe. Piero Lippoli, para captar as idéias fundamentais sobre a doutrina social e sobre a visão da realidade econômica global por parte da Igreja. A seguir a apresentação dos diversos participantes para iniciar um clima fraterno de trabalho e de partilha. De tarde, o trabalho sobre o primeiro capítulo do Manual “Administração, Autorizações e Limites de Competência”.

Terça-feira 15, em programa a revisão do segundo capítulo relativo às figuras implicadas na Administração – Superiores, Ecônomos, e em particular os Leigos na administração das Casas, com responsabilidades mais diretas – e do quinto, sobre a gestão dos recursos humanos.

Quarta-feira 16, espaço à gestão dos bens patrimoniais e à economia e administração, com particular atenção aos temas contábeis, às prestações de contas e balanços, com a seguir a apresentação, por parte de cada Província, do próprio sistema contável e do método usado para registrar e controlar a contabilidade das Casas.

Quinta-feira de manhã, para todos os participantes, visita aos Museus Vaticanos, para depois presequir de tarde os trabalhos de revisão.

Sexta-feira 18, ainda em agenda os temas relativos ao arquivo econômico administrativo (em particular on line) e palavras de ordem e à aplicação das leis nacionais em matéria. A tarde é dedicada especificamente ao tema do arquivo econômico e administrativo para as Sedes Geral, Provinciais e para cada Casa em particular.

O encontro conclui-se sábado, 19 de junho, com a revisão da semana, a elaboração de uma relação para apresentar aos Conselhos provinciais, indicações operativas, comentários e sugestões para programas futuros.

# DECRETOS

## 1. DECREE OF ERECTION OF A NEW RELIGIOUS HOUSE

Prot. n. 133/04-10

To the Rev. Superior  
Fr. Luigi De Giambattista  
and his Council  
Divine Providence Province  
29, James Street  
POONAMALLEE-CHENNAI

The Superior general, after received your request at the 15<sup>th</sup> of April 2010 meeting, received the positive vote of his Councillors

**erects**

as Religious House the Community of **Servants of Charity - Yesuvanam**, Nadesapuram Puliyadithamman (PO) Sarukanei (Via), Sivagangai Dt 630411 - Sivagangai Diocese.

The community was officially open on 2008 as a Residence.

Wishing that this mission, according to the Charism of our Founder, be always a good witness of charity, enthusiasm and commitment to the poor,

we assure our remembrance to the Lord and to Mary Mother of Divine Providence.

Fr. ALFONSO CRIPPA  
*Superior General*

Fr. PIERO LIPPOLI  
*General Secretary*

Rome, 20 April 2010, feast of Blessed Chiara Bosatta

## **2. REOPEN THE NOVIZIATE PROGRAM IN THE SERVANTS OF CHARITY HOUSE - QUEZON CITY**

Prot. n. 135/04-10

To the Rev. Superior  
Fr. Luigi De Giambattista  
and his Council  
Divine Providence Province  
29, James Street  
POONAMALLEE-CHENNAI

E p.c. To the Rev. Local Superior  
Fr. Eduardo Cerbito  
Servants of Charity  
QUEZON CITY - MANILA

The Superior general, after read your request to reopen the Noviziate program in the House of Quezon City, taking into account the present situation, after received the positive vote of his Councillors, accepts your request.

Sure that this new very important formation work will attract many graces and blessing from God upon you and our poor, we confirm our closeness to everybody of you.

Rome, 27.04.2010

Fr. PIERO LIPPOLI  
*General Secretary*

### **3. DECRETO DI EREZIONE DI NUOVA CASA E COMUNITÀ**

Prot. n. 172/10-10

Ai Rev.di  
Superiori provinciali e  
Superiore di Delegazione  
Loro Sedi

P. Fabio Pallotta  
P. Ezio Canzi  
Loro Sede

Il Superiore generale, nella seduta di Consiglio del 7 e 8 settembre, avendo ricevuto il parere favorevole dei suoi consiglieri, ha approvato in via definitiva il progetto “**Camino de Santiago**”. Avendo poi ricevuto il nulla osta del Vescovo di Santiago di Compostela,

#### **erige**

la Casa e la Comunità “LA POSADA DEL BUEN SAMARITANO - CASA DE ACOGIDA VOCACIONAL” sita in **15821-Arca, - O’ Pino (La Coruña - Spagna)**. Rúa de la Iglesia, 2, tel. 0034/981.511003.

Al momento la Casa è da considerarsi una RESIDENZA, dipendente dal Superiore generale.

Mentre ringraziamo il Signore per questa nuova gemma che arricchisce il buon albero guanelliano, imploriamo la costante presenza di Maria Madre della divina Provvidenza.

P. ALFONSO CRIPPA  
*Superiore generale*

DON PIERO LIPPOLI  
*Segretario generale*

Roma, 20.10.2010

## 4. NOMEAÇÕES

- **Prot. n. 115 del 20 gennaio 2010**

- P. Cristian Sepúlveda Rodríguez, parroco della Parroquia Tránsito de San José, a Buenos Aires, Argentina.
- P. César Mendoza, parroco della Parroquia San Francisco de Asís, a Caaguazú, Paraguay.
- P. Jorge A. Domínguez, superiore della Comunidad de Tránsito de San José, a Buenos Aires, Argentina.
- P. Gustavo De Bonis, superiore della Comunidad de Tapiales Hogar, Argentina.

- **Prot. n. 123 del 21 febbraio 2010**

- P. Villalba Wilson, superiore a Villa Madero.

- **Prot. n. 125 del 2 marzo 2010**

- Don Alessandro Allegra, 4° consigliere della Provincia Romana S. Giuseppe.

- **Prot. n. 134 del 27 aprile 2010**

- Don Domenico Saginario, nomina a Padre Maestro a Quezon City.

- **Prot. 137 del 30 aprile 2010**

- Don Giuseppe Rinaldo, proroga del ruolo di Economo provinciale.

- **Prot. n. 140 del 5 maggio 2010**

- Fr. S.P. Visuwasm, as superior of the community “Guanella preethi nivas”, Bangalore.
- Fr. R. Gnaranraj, as superior of the community “Yesuvanam”, Sivagangai.

- Fr. Charlton Viray, superior of the Community “Servants of Charity”, Quezon City.
- Fr. S. Periyamayagamy, as Parish Administrator Sagaya Matha Parish - Cuddalore.

- **Prot. n. 143 del 9 giugno 2010**

- Don Alessandro Allegra, superiore e rettore nel Seminario Teologico di Roma.

- **Prot. n. 148 del 29 giugno 2010**

- Don Carmelo Sgroi e don Benito Pastorello, confermati superiori per terzo triennio.

- **Prot. n. 154 del 21 luglio 2010**

- Don Vittorio Mosca, superiore ad Agrigento - Parrocchia S. Maria della Provvidenza.
- Don Nico Rutigliano, superiore a Bari - Comunità vocazionale.
- Don Arcangelo Biondo, superiore a Messina - Parrocchie S. Salvatore e Pio X.
- Don Enzo Bugea, superiore a Napoli - Fondazione E. Fernandes.
- Don Pietro Scano, superiore a Roma - Casa provincializia.
- Don Antonino Massara, superiore a S. Ferdinando.
- Don Aniello Manganiello, superiore a Roma, Parrocchia S. Giuseppe al Trionfale.
- Don Giuseppe Frugis, superiore e parroco ad Alberobello - Casa S. Antonio.
- Don Salvatore Apreda, superiore a Ferentino - Parrocchia S. Agata.

- **Prot. n. 158 del 26 luglio 2010**

- Don Pietro Lorusso, superiore a Bari - Centro Anziani Don Guanella.

- **Prot. n. 175 del 4 novembre 2010**

- Pe. Ciro Attanasio, confermato superiore provinciale della Provincia Santa Cruz.

- **Prot. n. 176 del 4 novembre 2010**
  - Pe. Mauro Vogt, confermato 1° Consigliere provinciale della Provincia Santa Cruz.
  
- **Prot. n. 177 del 4 novembre 2010**
  - Pe. Valdemar Alves Pereira, 2° Consigliere provinciale della Provincia Santa Cruz.
  
- **Prot. n. 178 del 4 novembre 2010**
  - Ir. Arilson Bordignon, 3° Consigliere provinciale della Provincia Santa Cruz.
  
- **Prot. n. 179 del 4 novembre 2010**
  - Pe. Alcides Vergutz, 4° Consigliere provinciale della Provincia Santa Cruz.

## **5. PASSAGEM DE PROVÍNCIA**

- **Prot. n. 124 del 24 febbraio 2010**
  - Don Kangila D'Aquim, dalla Delegazione N.S. della Speranza alla Provincia Santa Cruz.
  
- **Prot. n. 144 del 10 giugno 2010**
  - John Kennedy e Constantain, dalla Divine Providence Province alla Provincia Sacro Cuore.
  
- **Prot. n. 162 dell'8 settembre 2010**
  - Don Wladimiro Bogoni, dalla Provincia Sacro Cuore alla Provincia Romana S. Giuseppe.

• **Prot. n. 167 del 17 ottobre 2010**

- P. Eladio Mendez, dalla Provincia N.S. di Guadalupe alla Provincia Cruz del Sur.

## **6. SAÍDAS - EXCLAUSTRAÇÕES - PERMISSÕES**

### **ASSENZA CON PERMESSO**

- Salcedo Rojas don Carlos Luis (Cruz del Sur) il 13 marzo 2010.
- Mora Gelvez don Pablo Emilio (N.S. Guadalupe) il 20 luglio 2010.
- Colafemina don Donato (Prov. Romana S. Giuseppe) il 1° ottobre 2010.

### **HANNO LASCIATO DEFINITIVAMENTE LA CONGREGAZIONE**

- Navarro Leon (Chierico temporaneo - Cruz del Sur) il 1° gennaio 2010.
- Fiorentin don Gelsi (Sacerdote - Santa Cruz) il 12 febbraio 2010.
- Alamer Temiloso Alfredo (Chierico temporaneo - Divine Providence Province) il 1° marzo 2010.
- Danette Miguel Angelo (Fratello perpetuo - Santa Cruz) il 7 maggio 2010.
- Selvaraj Paul (Chierico temporaneo - Divine Providence Province) il 31 maggio 2010.
- Porrini Giampiero (Sacerdote - S. Cuore) 17 giugno 2010 incardinato nella Diocesi di Novara.
- Paredes Ortiz Raul (Novizio - Cruz del Sur) il 3 agosto 2010.
- Sanchez Lopez Simon (Novizio - Cruz del Sur) il 21 agosto 2010.
- Acquistapace Matteo (Fratello temporaneo - Prov. Sacro Cuore) l'8 settembre 2010.
- Troncoso Lara Victor (Fratello perpetuo - Cruz del Sur) il 23 settembre 2010.
- Mudiampembe Mbwol Blaise (Fratello temporaneo - Del. N.S. della Speranza) il 7 ottobre 2010.
- Okpon Udofia Augustine (Chierico temporaneo - Del. N.S. della Speranza) il 7 ottobre 2010.
- Offordum Emeka Simon (Chierico temporaneo - Del. N.S. della Speranza) il 7 ottobre 2010.
- Weber Matthew Robert (Sacerdote - Divine Providence Province) il 26 ottobre 2010 incardinato nella Diocesi di Camden.



# DOCUMENTOS

## **1. Conferência do Prof. Andrea Riccardi da Comunidade de S. Egidio**

### **Concentrados sobre si num mundo globalizado**

Hoje encontramos-nos numa situação diversa de alguns decênios atrás: a globalização comunica-nos rapidamente notícias sobre todo o mundo. Sabe-se muito e cedo: a fome de terras longínquas, a guerra, a opressão. A imagem da dor alcança-nos. Não se esqueça que a Cruz Vermelha nasceu, na segunda metade do Século XIX, precisamente em contemporânea com a invenção da fotografia, quando difundiram-se as imagens dos feridos. Devia-se fazer alguma coisa por aqueles sofrendores longínquos. Hoje vemos tanto, quase tudo. Não só o homem meio morto – como para o bom samaritano – na beira da estrada percorrida, mas também aquele sobre as estradas remotas.

Diante da informação cotidiana, que amontoa diante de mim imagens e notícias, surge em cada um a pergunta: o que posso fazer? A complexidade das situações, frequentemente incompreensíveis (que coisa entendia-se do que acontecia em Ruanda em 1994?), as dificuldades concretas, os limites da fantasia e da generosidade, frequentemente impelem à resposta: não se pode fazer nada! Eu não posso mudar o mundo! Diante de uma informação globalizada e cotidiana, desenvolve-se o rito da impotência e da resignação. A resignação é aquele clima soporífero que sufoca toda fagulha de esperança de mudança.

Cada um concentra-se sobre si mesmo. É um fenômeno estranho – nota Franck Furedi – que nesta nossa sociedade rica cresça a convicção de ser vítimas, necessitados de ajuda e de atenção. A dor alheia espanta numa sociedade psicologizada, na qual a pergunta principal torna-se como eu serei capaz de

viver as experiências mais difíceis e de quais auxílios necessitarei. As nossas sociedades ocidentais estão doentes de vitimismo e pouco capazes de pensar nos termos de dom e sacrifício por um outro. Muitos sentem-se vítimas.

A idéia que me seja imposto ou imponham-me um limite ao meu eu espanta-me. Com efeito, tudo o que é destino comum, vida comunitária, até vida familiar, portanto, solidariedade com as aventuras humanas dos outros, acaba por representar um jugo ou um limite para o meu eu. Assim afrouxam-se os vínculos, a partir daqueles familiares até àqueles comunitários de bairro, de ambiente, de trabalho: estar sós torna-se uma condição normal. A felicidade acaba por ser a expansão máxima do meu eu e dos seus consumos. Tristeza é limitá-la.

De resto, as dores longínquas hoje encontram uma modesta acolhida no discurso político. Em tempos de marxismo imperante, haviam categorias (por exemplo a libertação ou a revolução) que simplificavam a história do Sul do mundo que se era emancipado da colonização. Mas hoje isto justamente acabou. A política, se quer ser capaz de atrair consentimento, deve girar em redor do eu, mimá-lo, prometer-lhe expansão. Vivemos numa cena política dominada pela ditadura do imediato. O longo prazo e o longínquo interessam pouco e pagam quase nada. A escolha dos nossos países europeu ocidentais, numa fase na qual a ocidentalização vence, é, ao invés, concentrar-se no imediato, sobre si mesmos, reduzindo o compromisso sobre questões internacionais. A idade da globalização não é tempo de extroversão interessada (senão por motivos econômicos) a países longínquos, especialmente se difíceis ou pobres.

Estamos num tempo em que o pão e a paz dos outros interessam relativamente a mim e à política. Estamos num tempo em que mudar o mundo interessa pouco. Não aumenta (é um fenómeno europeu), aliás, diminui, o número dos operadores da solidariedade (mesmo se permanece consistente). A vida é mais difícil também para quem está bem. A crise econômica se faz sentir sobre os orçamentos familiares, especialmente sobre os jovens sem perspectivas de trabalho e sobre os idosos que não aguentam mais. As famílias são mais restritas e, portanto, existe a responsabilidade de encarregar-se dos próprios idosos. Um mundo que ama pouco a vida dos seus vizinhos, dificilmente amará aquela dos longínquos. Qual espaço para os outros? Sobretudo para quem sofre longe de nós, cujos gritos posso fazer calar abaixando o volume da televisão?

Ao homem e à mulher de 1968 e anos seguintes, embebidos de prometêico voluntarismo que lhe impelia a crer em poder mudar depressa o mundo, segue gente concentrada sobre a fadiga de viver, que se reconhece impotente a indiciar na história. Sou pessimista? Na realidade em muitos anos em contato com as dores do mundo, em países abandonados, conheci quem tomou a sério a possibilidade de tornar este mundo diverso. Há ainda esta gente, mas o clima geral é preocupante.

## Uma reserva de humanidade

Estou convicto de que os cristãos sejam uma preciosa reserva para tornar menos desumano este mundo. Mesmo se frequentemente devem andar contracorrente. A sua solidariedade é amor, operoso, inteligente, que brota da fé. Digo-o humildemente, por quanto concerne à Comunidade Santo Egídio e o seu vínculo com os pobres: a fidelidade a situações difíceis, a força com a qual perseguiu-se a paz, o vínculo com as periferias humanas e urbanas, aqueles com a África, não seriam possíveis sem oração e fé vivida. Escreve Bento XVI e afirma: «o contato vivo com Cristo é a ajuda decisiva para permanecer no caminho reto». Qual? Aquele que, diante de uma necessidade desmedida, não cede à resignação, mas não recorre à ideologia ou à violência (e tanta violência hoje é filha do desespero também junto aos jovens). Diante do abismo da miséria e da loucura da guerra, é humano resignar-se. É fácil renunciar, como acontece frequentemente a nível de classes políticas ou intelectuais. Bento XVI, aos jovens em Colônia, declarou: «Só dos santos, só de Deus vem a verdadeira revolução, a mudança decisiva do mundo. No século apenas passado, vivemos as revoluções... A absolutização do que não é absoluto, mas relativo, chama-se totalitarismo». Acrescentou: «Com que coisa sirvo eu a presença de Deus no mundo?».

Nós cristãos não renunciamos a mudar o mundo, deixando-nos enganar pelo mal, reduzindo a fé a um sentimento de remissiva importância. Não renunciamos a mudar o mundo. O Evangelho de Jesus traça o caminho: é o caminho do Mestre, que não passou indiferente diante dos doentes, dos leprosos, dos aleijados, dos famintos, dos mortos, das lágrimas das mulheres e da dor de um pai. Jesus comoveu-se diante deles. Mesmo uma só vida, mesmo se está apagando-se, é um valor precioso. Quem salva uma frágil vida, muda o mundo. É conhecida a frase da Mishna hebraica, codificada por Maimônides: «Quem salva um homem salva o mundo inteiro». É pouco conhecido como uma semelhante expressão encontra-se no Alcorão, na Sura da Mesa: «qualquer um que matará uma pessoa... é como se tivesse matado a humanidade inteira. E qualquer um que terá vivificado uma pessoa, será como se tivesse dado vida à humanidade inteira». O mundo muda, quando um homem salva-se e transfigura-se. A vida de todo vivente é um valor incomensurável. O sangue do homem é precioso diante de Deus. Para nós o valor de uma vida não é econômico: mesmo uma só vida vale uma luta.

Somos todos tentados a ceder à impotência e à indiferença que estão no ar. Jesus adolorou-se diante da impotência dos seus discípulos em curar um epilético: «por que nós não pudemos expulsá-lo?» – perguntam-lhe. Ele responde: «Esta espécie de demônios não se pode expulsar de nenhum modo, senão com a oração» (Mc 9, 28-29). Jesus ensina aos discípulos que a fé é o coração de toda aventura de amor para os homens: «tudo é possível a quem tem fé». Sem fé a solidariedade elanguesce, incapaz de ultrapassar os umbrais

daquilo que vem normalmente definido o impossível. Renuncia-se a amar, a mudar, a ajudar. É impossível. No final pouco permanece possível.

A fé não nos faz perder a esperança do impossível. Livra-nos da resignação ou do desespero. Quem é resignado ou desesperado acaba por viver para si mesmo: «Tendo perdido toda esperança – diz Paulo – abandonaram-se à devassidão...» (Ef 4, 19). A devassidão é desperdício da própria vida. A fé torna-nos firmes no amor impossível: é possível amar também quem nos é hostil. A fé conserva o amor entre as dificuldades de um mundo certas vezes duro e sem coração. O Pe. Ceyrac, com mais de noventa anos de idade, jesuíta na Índia desde 1937, amigo dos pobres, não perdeu a esperança: «Nascemos num mundo injusto, mas não o deixaremos antes de tê-lo mudado» – declarou.

### **Testemunhas do Evangelho e amigos dos pobres**

A tenacidade do amor está atrás de tantas histórias de solidariedade. Estas vidas cristãs são uma reserva de humanidade para um mundo que, como o nosso Ocidente europeu, resigna-se educada e corretamente a ser desumano. E o faz penalizando as existências dos mais fracos: são os idosos (que o progresso faz viver mais, mas aos quais a nossa sociedade íntima que devem ir embora porque ocupam demasiado lugar), são as crianças, aquelas não ainda nascidas, são os deficientes ou os estrangeiros, e depois são, sobretudo, os pobres do mundo: aquele bilhão e quatrocentos milhões que vive com um dólar e 25 centésimos por dia, os 776 milhões de analfabetas adultos e os 75 milhões de crianças completamente analfabetas, os 925 milhões que sofrem a fome ou são malnutridos, isto é, o 13,5% da população mundial.

Mas não somos os especialistas da solidariedade ou de mundos exóticos, que lançamos algum apelo (mais ou menos escutado). Cremos ter uma mensagem que vai diretamente ao coração do mesmo Norte. Para o qual não há grande futuro fechando-se em si mesmo. Somos chamados a inquietar os nossos compatriotas. Pode-se viver só para si? Pode-se viver num continente que não há uma missão no mundo? Pensar a si mesmos não é uma razão social sobre a qual pode-se reger uma comunidade, uma nação (esta Itália que cumpre 150 anos e fadiga em dizer qual é o seu futuro e qual é a sua identidade).

As imagens de homens, de mulheres, de crianças esmagadas pela miséria, são perguntas para cada europeu. No pobre, no prisioneiro, no faminto, nós vemos Jesus que se identifica nos pequeninos, como se lê no capítulo 25 do Evangelho de Mateus. Na sua pergunta há um convite a não viver para si mesmos, mas para os outros, a viver para ele que morreu e ressuscitou por nós. Comunicar o Evangelho na Europa é também abrir corações e ouvidos dos europeus para os pobres do mundo. Quem fala do Evangelho fala também para milhões de miseráveis. Ambrósio, grande bispo de Milão, assim inquietava

os seus concidadãos: «Diante da porta da tua casa, grita quem não tem roupa para cobrir-se e tu o desprezas; implora o nu e, ao invés, pergunta-te com quais mármore preciosos possas cobrir os teus pavimentos. O pobre pede a ti um pouco de dinheiro e não o obtém; pede-te um pedaço de pão e o teu cavalo é tratado melhor do que ele... O povo tem fome e tu fechas os celeiros... Desgraçado, nas tuas mãos estão as sortes de numerosas pessoas: poderias salvá-las, mas não tens vontade disto».

É preciso que o Evangelho volte a inquietar os europeus, encerrados em si mesmos e insensíveis ao que está fora dos seus ambientes. Uma vida que não se deixa tocar pelos pobres, torna-se arrogante e vazia. Para realizar um verdadeiro humanismo é preciso partir dos mais fracos. O grande Gregório, bispo de Roma num tempo difícil de choques de civilização, admoesta: ninguém sintase seguro porque não rouba ou usa os seus bens segundo justiça. O rico epulão do Evangelho é figura do nosso tempo: «a condenação ao inferno foi-lhe dada – diz Gregório – porque não conservou o sentimento do temor na felicidade, porque tornou-se arrogante por motivo das riquezas que possuía, sem nenhum sentimento de piedade... ». O Evangelho introduz temor e responsabilidade na felicidade e na riqueza. Quem fecha o coração ao pobre torna-se arrogante e a sua felicidade muda-se em condenação.

A parábola do rico epulão e do pobre Lázaro bem se adapta aos europeus que, imperturbáveis, banqueteiavam lautamente, enquanto os pobres Lázaros vivem como animais nos umbrais do seu mundo. O que impressiona Gregório no rico epulão é que vê Lázaro, mas não prova piedade por ele. Como é possível? Também nós vemos, mas a piedade é sufocada pela preocupação por nós. Olhamos e não vemos. É a tentação do nosso tempo: construir uma sociedade arrogante porque sem piedade, aliás, sem caridade. O livro dos Provérbios ensina: «Quem fecha o ouvido ao grito do pobre, invocará por sua vez e não obterá resposta» (21, 13). Com efeito, não sabemos mais invocar ou não sentimos resposta.

Está aqui o ponto decisivo da dureza dos corações e da cultura, que só o Evangelho pode romper. Evangelizar é salvar o mundo europeu da arrogância na felicidade; é também abrir o coração e os olhos sobre os pobres do mundo. Porque não se pode viver como vivemos no Norte, prescindindo de como vivem bilhões de homens e mulheres no Sul.

## **O pão e a palavra**

Gregório Magno afirma que os pobres não são só os assistidos: «Quando vedes aqueles que são humilhados neste mundo, mesmo se vos parece perceber defeitos, não os desprezeis, porque talvez a pobreza é para eles o remédio que cura as feridas e as fraquezas humanas. Se encontráreis neles defeitos que é

obrigado corrigir... daí com o pão a vossa palavra, o pão que nutre e a palavra que corrige, assim que eles recebam o duplo alimento, ainda que tendo pedido um só, e tenham saciedade de comida e, no ínfimo, a palavra que ilumina. O pobre, portanto, quando erra, deve ser admoestado, não desprezado, e se nele não encontramos nenhum defeito, deve ser venerado como intercessor... Todos, portanto, devem ser honrados e é necessário humilhar-se diante de todos, porque não sabemos quem deles seja Cristo»

O desprezo dos pobres é crer que eles tenham só necessidade de pão. A experiência de Santo Egídio na Europa é dar-se conta que os pobres não são só estômago. Precisam de afeto, de amizade, de estima. Por isto o nosso estilo no trabalho com os pobres procura ser a relação com um familiar em dificuldade, que não é só um necessitado, mas um parente. O grande mundo dos pobres não precisa só de pão. Os humilhados deste mundo não são perfeitos: poder-se-ia dizer, em sentido largo, que os países pobres apresentam tantos problemas. Pense-se na corrupção, nas suas classes dirigentes; pense-se também na dificuldade de ajudar por tantas desviações do sistema social ou político. Para ajudar, é preciso da palavra: deve-se, isto é, explicar, escutar, entender, ter a coragem de perguntar e certas vezes de pretender.

A história de Santo Egídio para a cura dos doentes de AIDS na África é aquela de uma batalha em duas frentes: conseguir os remédios e os recursos para adquiri-los, mas também a discussão com alguns governos africanos que renunciaram à cura, dizendo que era para europeus. Na realidade, levar a cura sobre o terreno – hoje os assistidos são cerca de 10.000 – parecia uma empresa demasiado grande e fadigosa. Houve necessidade de um trabalho político e cultural importante. Isto é somente um exemplo.

A palavra é necessária. A palavra deve ser dirigida ao homem, à sua mentalidade, à sua cultura: cria permuta e confronto. O *politically correct* é o contrário da palavra: é a formalidade de uma permuta que não existe. Também porque, na permuta, é preciso criar relações verdadeiras, que criem amizade e espírito de colaboração entre os homens e as mulheres do Sul com aqueles do Norte. Mas a palavra é também formação. É a permuta de conhecimentos, de métodos, de educação, que torna capazes e livres de ser responsáveis. Por isto não há solidariedade sem palavra, permuta, cultura.

## África

A solidariedade é uma necessidade. A necessidade bate nas nossas portas. Eis os imigrados que alcançam os nossos países. A crise africana da qual se foge é profunda. Na fantasia de milhares e milhares de africanos, especialmente jovens, a Europa é o futuro para alcançar. Tenta-se a viagem desde os pontos mais impensados e remotos. Os riscos são grandes: as viagens difíceis, através

do deserto, com mercenários sem escrúpulos, através de velhas barcas arruinadas pelo mar. Quando a gente é jovem ou desesperada, arrisca-se. Certas vezes é um jogo perigoso. Em 1999, dois jovens de Conakry, Yaguine e Fodé (quinze e catorze anos), que morreram no vão das rodas de um avião, deixaram uma mensagem: «Ajudai-nos, sofreremos enormemente na África, ajudai-nos, temos problemas e as crianças não têm direitos. A nível dos problema temos: a guerra, a doença, o alimento etc... Se vedes, portanto, que nos sacrificamos correndo o risco da vida é porque sofreremos demasiado na África e precisamos de vós para lutar contra esta pobreza e fazer acabar a guerra na África».

É um pedido de pão, de paz, mas também um colóquio com o seu desespero. É preciso dialogar com os jovens africanos. Qual é o seu futuro? Posso dizer que encontrei muitos deles e que ouvi as suas esperanças e os seus medos. A sensação é que o seu mundo desabe e que sintam não ter futuro. Mas vêem bem o nosso futuro europeu. Os imigrados manifestam a renúncia a pensar o futuro nos seus países. O que fazer? A África, desde os anos Sessenta, creu no resgate das independências; mas, como notou o escritor marfinense Kouruma, o sol se pôs cedo sobre os seus sonhos e vieram os dias da corrupção e da violência. Veio a África das guerras. Enfim, aquela do AIDS: a este nível assistiu-se ao fato que no Norte existe a cura desta terrível pandemia, mas é negada aos africanos. Ainda hoje – e é uma matança de inocentes – não são acessíveis na África os remédios para a cura das crianças doentes de AIDS. Da África vêm-se os recursos da Europa, mas são excluídos, como o pobre Lázaro, do banquete do rico epulão.

Pode-se tolerar isto? Podemos assistir ao fato que o Mediterrâneo seja um cemitério? Estou convicto, entre outras coisas, que a existência de massas desesperadas, num mundo globalizado no qual se vê o bem-estar alheio, representa um terreno de cultura para o extremismo ou o terrorismo. Fiquei impressionado ao ver jovens com camisetas com a imagem de Bin Laden num país africano. Quando o desespero africano encontrará o seu Bin Laden ou o Che? Será o Islão radical a fornecê-lo? A miséria e o desespero acabarão por ameaçar o nosso bem-estar, certamente com a imigração, mas talvez também com alguma coisa pior. Sei bem que não são imediatamente os pobres que se tornam terroristas ou radicais; mas frequentemente são os filhos dos humilhados ou os mesmos humilhados, quando alcançam um mínimo nível cultural.

A África é o continente onde concentram-se as grandes pobreza do nosso tempo. Os africanos podem consumir mediamente 10 litros de água por dia e colocam-se, em larga parte, naquele um bilhão e 400 milhões de seres humanos sem água sã. Na Europa consomam-se mediamente entre os 130 e os 600 por pessoa, enquanto na Ásia e na América Latina entre os 50 e os 100. Sem água não há vida e não há futuro. Dois milhões de crianças por ano morrem por distúrbios ligados ao consumo de água não sã. Não se pode pôr ao lado um dos dois mundos mais ricos do globo, com aquele mais miserável,



sem que não existam consequências explosivas. Não se pode resolver o problema da imigração só com medidas de fronteira, também porque têm o caráter de uma invasão e de uma fuga. Será preciso também fazer justiça, ajudar a desenvolver, encontrar o modo para participar dos nossos recursos.

Sobre a África, nós europeus somos chamados a uma solidariedade orgânica e à cooperação. As sortes do continente negro e aquelas do nosso estão ligadas pela história, mas também pelo futuro. As suas crises acabarão por descarregar-se sobre a Europa. Na realidade, os governos europeus, mais ou menos, estão desinteressando-se da África; no entanto, consolida-se no continente a presença chinesa, puramente econômica, sedenta de matérias primas, que negocia com a única lógica do proveito. Compra-se a África, como compram-se as suas terras. Mas a África representa uma riqueza para o mundo e para a Europa. A África tem grandes recursos humanos: a força da sua gente, a paciência, a capacidade de sacrifício. A vida corajosa de tantos cristãos... A grande capacidade africana de sofrer conserva a esperança: «a casa do amigo não está nunca longe» – diz um provérbio togolês.

O desenvolvimento da África é um compromisso para a Europa; mas é também um interesse, não só para parar a imigração. Mas é necessário propor um quadro comum no qual pensar a interdependência entre os dois continentes. O presidente senegalês, grande poeta e cristão, Senghor, e o católico francês Emmanuel Mounier, falavam de Euráfrica, isto é, de complementaridade profunda entre os dois mundos. Euráfrica não germina da vivência cristã e não é uma proposta para fazer aos nossos países ensimesmados? A solidariedade concreta deve gerar uma proposta para os países e os governos europeus: Euráfrica. A Europa encontra sentido, se se projeta no mundo com uma sua missão: um continente não vive só para si mesmo, que é a opção de tantos europeus. A África é a fronteira de uma solidariedade privada e pública possível: torna-se também um terreno de juízo da imoralidade da política. Porque a vida dos africanos é importante. E na África morre-se tanto, demasiado...

## **A guerra**

Falei lungamente da África, mesmo se as dores do mundo não se esgotam neste continente, que concentra tantas delas. Tenho em mente a América Latina, partes conspícuas da Ásia, partes do mundo do Leste, tanto frequentemente esquecido. Da Costa do Marfim à Colômbia, ao Darfur, são tantas as guerras abertas. Afirma-se que as guerras abertas tenham diminuído a respeito de 1991, quando eram bem 39, enquanto hoje são em redor de 25. São dos tipos mais diversos: dos conflitos entre estados às guerras civis, ao terrorismo, à violência difundida... A realidade é que, no nosso mundo contemporâneo, tantos podem abrir conflitos, realizar a destabilização de inteiras



regiões: são tantas as armas temíveis disponíveis. É um fato que, de 1990 a 2005, mais de um terço dos países do mundo (55 sobre 160) foram interessados por graves crises ou por conflitos (bem 35 fizeram experiência de longas guerras).

A guerra deixa uma amarga herança. Escreveu o grande viajador polonês Kapuscinski: «a guerra não acaba no dia em que assina-se o armistício. A dor dura por longo tempo. No fundo, a guerra não acaba nunca». A herança da guerra não são só as minas anti-homem, mas também uma carga iscrível de desconfiança e de medo. O medo prepara a guerra, quem sabe para previr o ataque do outro. Estava na Ruanda e, saindo do museu do genocídio, perguntei-me: como poderão viver em paz ainda hutus e tutsi? Quase um milhão de mortos... Diante de tantas situações difíceis, ainda hoje, permanece a pergunta: poder-se-á viver em paz juntos?

Todos podem acender o fogo da guerra. Mas estou convicto que também, por outro lado, de vez em quando podem trabalhar para a paz: fazer a paz entre os inimigos, prevenir conflitos com a instauração de uma paz preventiva. Fui mediador no conflito entre governo e guerrilha em Moçambique: um milhão de mortos e vários milhões de prófugos. Dei-me conta de como a guerra seja a mãe de todas as pobrezaas. A paz é como o pão: uma necessidade vital. Vi um povo em festa em Moçambique, só quando comunicou-se a notícia dos acordos. É uma festa da vida. A guerra torna possíveis as coisas mais impensáveis, porque desumaniza. No Moçambique, o processo de paz significou, através dos acordos e da escola da política, fazer passar o conflito do nível armado àquele político. E hoje a paz rege naquele país também graças à instauração de instituições democráticas.

Durante as negociações de paz para o Moçambique (que foram começadas por iniciativa de Santo Egídio e duraram dois anos), dei-me conta que os cristãos têm uma força de paz. João Paulo II, depois, sempre chamou-nos ao valor do trabalho pela paz. Lembro-me com ternura do grande João Paulo II (como o chama Bento XVI). Ouço de novo a sua voz quando, em 1986, diz em Assis:

«Juntos enchemos os nossos olhos de visões de paz: estas libertam energias para uma nova linguagem de paz, para novos gestos de paz, gestos que romperão as cadeias fatais das divisões herdadas da história ou geradas pelas modernas ideologias. A paz espera os seus artífices...».

São palavras ainda atuais, aquelas de um homem que, não sendo um político, revelou qual força humilde e fraca tenham os cristãos para mudar as situações de guerra e de opressão, sem se fazer capturar pela lógica e pela prática da violência. São palavras que chamam os cristãos a serem pacificadores em todos os níveis, conscientes que das suas comunidades, deles, da Igreja, brota uma força de paz. A paz espera os seus artífices. O papa dizia-o antes do fim da guerra fria. Depois dela teria sido possível uma paz estável; mas

desperdiçamos aquela ocasião. A paz é possível sempre: constrói-se prevenindo a guerra, sarando os conflitos, estabelecendo canais de comunicação entre as partes. Todos podem trabalhar, de um modo ou de outro, pela paz.

A guerra, a violência, o assassinato, são contra a ordem profunda do mundo, como escrevia João XXIII. A paz é, até mesmo, um ândito de quem faz a guerra, porque cego não vê outra estrada: é uma apiração escrita no coração de todos. E, no entanto, assistimos a uma reabilitação da violência e da guerra depois do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001. A bestialidade do terrorismo, mas também o uso da guerra para afirmar as próprias razões... Já não há mais guerrilha ideológica, mas violência difundida, utilizada pelas máfias e pelas organizações do crime, que acometem alguns países, como o México com os cocaleros ou como El Salvador com as maras. A violência – vê-se no Norte da África hoje – torna-se a linguagem da protesta dos jovens. Quem não tem futuro afirma a sua força violentando e destruindo. «Quebro, logo existo» – dizia um jovem da periferia de Paris. Afirma-se o valor da própria vida. Estamos numa sociedade onde cresce a violência, não porque há pouca segurança ou pouca ordem, mas porque não existem nem futuro nem esperança nem amor.

Na Bíblia, Deus conclui o pacto com Noé, depois do dilúvio, bem antes daquele com Abraão e Israel. Neste pacto está escrito: «Da mesma forma pedirei contas do vosso sangue, que é a vossa vida, a qualquer animal. E da vida do homem pedirei contas a seu irmão» (*Gn 9, 5*). Deus preocupa-se com a vida de cada homem. O sangue espalhado é aquele de tantos assassinados. Mas não é sangue derramado também aquele de quem é deixado morrer de fome? Este pacto é a resposta ao instinto assassino que faz dizer Caim: «Acaso sou o guarda do meu irmão?». O pacto com Noé revela uma lei da história: a perversão que a violência introduz nas relações entre os homens e entre os povos: «Quem derramar sangue humano, por mãos humanas terá seu sangue derramado, porque Deus fez o ser humano à sua imagem» (*Gn 9, 6*). Trabalhar pela paz quer dizer ressuscitar o desejo de paz que está em todo homem, sem se resignar à violência e à guerra. Responde à ordem profunda da vida. Por isto o cristão é o homem da paz e o pacificador. São Serafim de Sarov ensina: «adquire a paz em ti mesmo e milhares em redor de ti encontrarão a salvação».

## **Globalizar a solidariedade**

O processo de globalização não quer dizer uma assunção global de responsabilidade. Aliás, deterioram as organizações internacionais que, bem ou mau, significam um destino comum. A economia globaliza-se, mas o resto? A Igreja,

como comunhão, tem a globalização nos seus cromossomos. Uma congregação religiosa é uma pequena globalização: profecia de globalização humana...

O martírio de tantos cristãos no Sul do mundo, durante o século XX, é a expressão radical de um vínculo que não conhece fronteiras: os missionários derramaram o seu sangue com os cristãos locais; há quem morreu para curar os doentes (penso nas irmãs caídas para ajudar os doentes de Ébola no Congo; existem os operadores de paz, quando enfurece o ódio. As dimensões do grande mundo não são estranhas à Igreja: concernem-na e comprometem-na.

Sobretudo a vida dos cristãos longínquos. Frequentemente o sofrimento dos cristãos no munto não preocupam os cristãos do Norte, senão por alguma esporádica denúncia. É uma estranha renúncia à comunhão com quem sofre. Tenho em mente os cristãos do mundo muçulmano, aquele 2% no turbolento Paquistão, ou aqueles no Sudão ou na China. Aqui é necessário uma solidariedade inteligente, uma memória, uma oração de intercessão. É um aspecto da globalização da vida cristã que devemos fazer crescer.

Ainda hoje os pobres estão no coração da Igreja. Hoje são mais do que ontem, porque pode-se fazer mais e vê-se mais. Não são os seus clientes, mas fazem parte do seu mistério, como escreveu muito bem o Cardeal Congar quarenta anos atrás. É uma página muito bela: «Os pobres são coisa da Igreja. Não são somente a sua clientela ou os beneficiários das suas substâncias: a Igreja não vive plenamente o seu mistério se dela estão ausentes os pobres... O cuidado dos pobres, dos desenraizados, dos fracos, dos humilhados, dos oprimidos, é uma obrigação que tem as suas raízes no coração mesmo do cristianismo entendido como comunhão. Não pode existir comunidade cristã sem “diaconia”, isto é, serviço de caridade, que por sua vez não pode existir sem celebração da Eucaristia. As três realidades estão ligadas entre si: comunidade, Eucaristia, diaconia dos pobres e dos humildes. A experiência demonstra que elas vivem ou enfraquecem juntas». Nós vemos que vivem e crescem juntas. Disto tiramos nova força.

É preciso alargar a solidariedade. É necessário manter viva a memória de quem sofre, mostrar caminhos percorríveis aos nossos concidadãos para serem solidários, fazer crescer a cultura da solidariedade nos nossos países. Penso naquele ímpeto de interesse que passa através das adoções à distância, capazes de criar uma relação entre pessoa e pessoa. O ímpeto de interesse diante das vítimas dos Tsunami pode ser explicado com as contínuas imagens televisivas... mas todavia não se pode esconder que houve um aumento imprevisto de generosidade, revelador da vontade dos nossos concidadãos de ajudarem os longínquos. E, ao invés, Haiti?

Devemos mostrar que existem caminhos pelos quais a solidariedade é possível: é possível ajudar a ter o pão, a palavra e a paz. A gente procura amar. Quem procura amar sem o saber procura também aquele que é o amor.

A distância não nos condena à indiferença. Este é o ponto! O amor levamos vizinhos a quem sofre longe. Os cristãos, neste mundo globalizado, são cha-

mados a terem uma espiritualidade aberta ao universal, sem esquecer certamente o vizinho. E não há universalidade melhor que a participação das dores de quem é pobre ou de quem sofre. Quarenta anos atrás, Paulo VI lançou um grande apelo pela fome na Índia, que me impressionou muito. Eu era então adolescente, mas ouvindo aquelas palavras tive a idéia de que nada e ninguém está longe de nós: «É este um fenômeno característico do nosso tempo, no qual as relações entre homens tornou de conhecimento comum a vicissitude de toda parte da humanidade. Ninguém pode dizer hoje: eu não sabia. E, num certo sentido, ninguém pode dizer hoje: eu não podia, eu não devia. A caridade tende a todos a sua mão. Ninguém ouse responder: eu não queria!».

Os cristãos são aqueles que não dizem: eu não podia ou eu não devia ou eu não queria! Neste mundo global, podem ser uma reserva de humanidade e a profecia de um mundo no qual o longínquo não é sem rosto e sem palavra. É um mundo no qual o distante se faz vizinho, enquanto lançam-se tantas pontes, feitas da solidariedade do pão, da palavra, da paz, sobre aquele abismo de distância, de indiferença, de incompreensão, que divide os povos. A indiferença alarga os abismos que dividem. A caridade tende a todos a sua mão e assim imperceptivelmente – como o movimento telúrico – avizinha os mundos.

Prof. ANDREA RICCARDI

## **2. Começando de Como Pe. Guanella e a Família Guanelliana hoje**

### **A preocupação pelas origens**

A nossa literatura satisfez, em muitas ocasiões, as duas instâncias que premiam mormente: aquela histórica e aquela teológica. Premiam porque quando se está sob o impulso dos Processos em ordem à santidade é preciso responder a estes: antes de tudo, quem foi aquele que se propõe para a glória dos altares e depois em que modo aquela especial aventura humana foi marcada pela graça.

O primeiro século da nossa vida viu-nos sobretudo atentos, nos estudos, a captar e guardar a “*memória*” do Fundador, com o olhar essencialmente dirigido ao passado. Se se exclui – e não completamente, porque também ali tratou-se de escavação histórica – o grande trabalho feito nas duas Congregações

para os novos textos constitucionais, a reflexão até agora conduzida levou-nos à vertente da história.

O próprio Pe. Guanella sempre interessou-se pela transmissão das “origens” e, através do periódico da Casa Mãe; “*A Divina Providência*”, conseguia mensalmente focalizar, para os seus filhos e as suas filhas, além de que para os benfeitores e amigos, o sentido daqui que acontecera e que acontecia, para que se pudesse encontrar sempre o fio da Providência. Prova eloquente desta vontade de entrega são sobretudo os dois textos verdadeiramente inspirados do “*Regulamento*” de 1910 para os Servos da Caridade e de 1911 para as Filhas de Santa Maria da Providência: uma síntese, em plena regra da síntese, inclusive as dificuldades.

Ainda vivente o Fundador, estava já presente nos seus filhos a preocupação de recolher memórias e registrá-las. Já em 1906, o Pe. Cugnasca, então com nem sequer trinta anos de idade, publicou os “*Breves acenos sobre as Obras da Divina Providência fundadas pelo Pe. Luís Guanella*”. Sucessivamente, nos anos 1911-1912, recorrendo os 25 anos da partida da barquinha de Pianello e da Fundação da Casa Mãe, pensava-se a um número único e o Pe. Luís ditou os “*Apontamentos sobre a história da Casa de Providência*” que, sendo escritos em forma de “Esbocetos”, assim foram chamados na nossa literatura inédita. No penúltimo inverno da sua vida, depois, deve ser colocada a preciosíssima autobiografia “*As vias da Providência*”, da qual, infelizmente, fez-se só em 1988 uma edição com finalidade divulgativa; texto de fundamento do qual o Pe. Mazzucchi e todos os biógrafos hauriram para a redação das suas monografias; um escrito de rara e essencial beleza, que deveria ser retomado e recolocado na sua importância. Últimas, e em todo caso preciosas, as lembranças extemporâneas que o Pe. Mazzucchi recolheu em momentos de confiança, às quais deu o nome de “*Fragmenta vitae et dictorum sacerdotis Aloysii Guanella*” que vão de 1912 a 1915, também estas até agora inéditas.

Não faltou a contribuição que veio sempre de Mazzucchi com o *Charitas*, boletim interno da Congregação masculina, nascido no Natal de 1922 e cuidado quase sempre em primeira pessoa pelo primeiro fiel e atento guardião das memórias guanellianas. Uma mina.

É interessante também o trabalho dos Processos informativos e apostólicos em ordem à Causa de santidade para o Pe. Guanella: testemunhas e testemunhos que enriqueciam um quadro já bastante delineado. Seria verdadeiramente útil uma publicação daqueles textos para dar a todos os membros do orbe guanelliano uma idéia do trabalho feito pelas duas Famílias religiosas do Pe. Guanella, através da Postulação da Causa. Nesses não se deverá pôr o acento sobre o que as testemunhas dizem – pouquíssimas as novidades – mas sobre quanto elas repetem, com refrão, porque ali está *a chave* do homem e da sua vicissitude.

Nestes anos hauriu-se também, abundantemente, do Epistolário guanelliano, como fonte de memórias; mas deveria ser feito um discurso à parte sobre este excepcional recurso, porque publicado integralmente daria – pela primeira

vez – a idéia da personalidade do Pe. Guanella sem mediações e seleções, quase o Pe. Guanella no telefone, vivo, imediato. Este material amplo, especialmente na correspondência com Coirmãos e Coirmãs, abriria um discurso útil sobre temas do governo, da formação e da vida fraterna, além de que sobre os votos, sobre a administração, sobre a oração, sobre o mundo das relações: útil porque é “*na língua materna*”, isto é, da boca viva do Fundador, no seu estilo, com o tratamento típico que os nossos pais aprenderam e que nos transmitiram, como puderam, não sem interferências e ajustamentos. Se nestes anos a considerável atividade editorial do Centro Estudos, polarizada sobretudo sobre a Opera Omnia e sobre os Ensaio Históricos, iluminou-nos melhor sobre o que na nossa linguagem chamamos “carisma”, a meu parecer o Epistolário nos ajudaria mais a entender o que comumente chamamos “espírito” do Fundador. Quanta confusão sobre o uso destes termos aparece também na nossa literatura.

Também as biografias do Pe. Guanella – não serve citá-las – cumpriram esta tarefa de perlustração do passado e de “*traditio*”; a partir do Pe. Mazzucchi, todavia, sento a santidade do Pe. Guanella passada pelo crivo da Igreja, toda a agiografia a seu respeito sente o efeito de censura e de escolhas frequentemente miradas. Tanto que nos faz suspirar algo novo que seja historicamente pregnante e um pouco mais livre de cadeias condicionantes; não conseguiram isto muito as últimas tentativas, ainda que louváveis. Emerge ainda um perfil um pouco ingessado do Fundador; quase um santo com o impermeável, ainda demasiado longe do real e talvez também dos desejos de Deus, além de que *estanho* ao olhos do próprio Pe. Luís: existem sim os dados do quadro, quase todos, mas o colante e a moldura não dão a idéia e o ressaltado do homem vivo.

Seria hora de cessar com a publicação de biografias tolas, que partem da costumeira perspectiva banal: eis o número um da pedagogia, da sociologia, da espiritualidade; isto não honra o Pe. Guanella e nem sequer nós. De vez em quando emerge também a diabólica tentação de oferecer “Quadros de referência”, “Síntese”, quase um compêndio da personalidade e do pensamento do Fundador. Nada de mais grave para quem um pouco conhece o Pe. Guanella e sabe ler no seu caminho o princípio de “realidade” como a chave que explica tudo, pelo qual muda, adapta-se, volta atrás, reelabora, atenua... Síntese de que coisa? De quem? Como pode-se sintetizar a água que vai?

Talvez a canonização doar-nos-á a justa inspiração para algo diverso.

Há um outra preocupação.

É preciso restringir a leitura do Fundador só à biografira e aquela do Carisma ao desenvolvimento daqueles poucos anos? É só no passado que deve ser lida aquela aventura de graça? Somos chamados a ser só saudosos guardiães de memórias ou o Senhor pede-nos também de escrutar a aurora? E quando falamos de carisma, falamos de uma coisa viva, que cresce conosco, ou a cabeça está sempre voltada para trás para desenterrar resíduos?

## Pe. Guanella e a sua Família hoje

Gostaria que parássemos um pouco para refletir sobre o Pe. Guanella e a sua Obra, peregrina no mundo, hoje. Ofereço algumas reflexões, não um estudo; idéias roubadas dentro das minhas jornadas de operário. Coloco-as ali, para que alguém retome-as, discuta-as, alargue-as e, oxalá, fale-se delas. Gosto sempre daquela página do profeta Amós (3, 12): «*Como o pastor salva da boca do leão duas patas e um pedaço de orelha*». Assim deveria ser para um guanelliano o estudo e a escritura: restos de pensamento, refugos arrancados da boca de um trabalho que esgota muitas das forças.

Creio que toda a Família guanelliana deveria incrementar esta fadiga de deter um resto para não dar-se, rendida, à usura dos dias. Fazia-o o Fundador que sentia a paixão narrativa, não obstante a mordação do trabalho, mas que nunca escreveu por hábito literário e nunca fingiu-se escritor pendurado na folha. Escrever como missão, tudo e sempre pelo Senhor e pelos seus senhores, os pobres; escrever como repouso, uma espécie de atividade festiva, intrusa dentro de jornadas massacrantes.

Penso que para todos aqueles que fazem parte da Família guanelliana, o Pe. Luís deveria ser conhecido, antes de tudo, como um membro desta Família; alguém que, antes de representar um termo de oração e de devoção é *um de nós*. Há poucos meses acabamos de celebrar o centenário daquele dia no qual o Pe. Guanella, junto com os outros, professou os votos religiosos públicos na Casa Mãe de todas as Casas. Ali era *um deles* e aquele é um dos pontos de partida para considerar o Pe. Guanella no meio de nós, inseparável da sua Família, da qual é centro e coração. Não o chefe, mas o centro e o coração.

Ele é também inseparável da Igreja de Como, da qual é flor, sinal, filho. Nele existe uma perfeita continuidade entre ser padre daquela Igreja e fundador de uma nova Família religiosa; mesmo não aceitando laços jurídicos vinculantes, o Pe. Guanella viveu sempre com grande fluidez a sua dupla pertença e a Igreja de Como é verdadeiramente a sua mãe na fé e no sacerdócio. Por todo o curso da sua experiência de Fundador, isto é, quase trinta anos, nunca advertiu o problema de dever romper com aquele projeto de Igreja; houve gente de Como que, sem dúvidas, infringiu e quebrou alguma coisa do seu coração, leigos e clero, mas ele nunca pensou em afastar-se daquela Diocese, aliás, seja quando parte para Turim, seja enquanto está ali, seja quando decide pela volta, não há outra meta senão aquela de “*ver de apressar lá a obra de alguma instituição*”, isto é, na Diocese, como escreve do Piemonte, em maio de 1878, ao seu Bispo Carsana.

Pe. Guanella é de Como *effectu e affectu*, pela lei e no coração. Mas ao mesmo tempo esposou a novidade do Espírito que, por caminhos providenciais, sugere-lhe “*um outro ministério*” a respeito daquele estritamente canôni-



co do cuidado das almas e assim passa da paróquia tradicional às suas instituições, mas é padre aqui e ali sem fraturas interiores, à obediência do seu Bispo sim, mas também na escuta do Esposo que abre outros caminhos. Continuidade na novidade.

Eis aqui: saberemos redescobrir estas duas almas do sacerdócio do Pe. Guanella? Se no Ritual da Páscoa os Hebreus prevêm a reserva de um lugar para o profeta Elias, parece-me que na Igreja de Como e nas assembléias guanellianas deveria-se reservar uma cadeira para o Pe. Guanella, filho e fruto daquela Igreja e da sua família.

Aparece claro como a primeira devoção ao Pe. Luís não consiste em rezar-lhe, mas em estar em comunhão com ele, do momento que ele é figura entre as melhores da sua Igreja e de nós sua família, aviso do que cada um de nós deveria ser. Pois sim, deve-se rezar a ele, mas o Novo Testamento ensina-nos a começar sempre do interior, do coração, porque se se parte do externo não se chega a modificar o coração. Antes de tudo a consanguinidade, a familiaridade.

A nível formativo questa é uma “chave”, no sentido que sem ela toda aproximação ao Fundador é nocional, cultural, talvez também culta, mas fria, artificial, adicionada; e corre o risco de faltar o que permitiu aos guanellianos da primeira hora de sentirem-se parte do plano, isto é, o vínculo pessoal com o Fundador que gera a disponibilidade a dar a vida pela Obra e responde à pergunta essencial: por que estou aqui? Por que vim ao Pe. Guanella? Por que guanelliano?

Nem os votos, nem o hábito, nem as devoções comuns, menos ainda as casas de formação (note-se: não existiam e vieram só depois, talvez com o engano) tinham para os primeiros *Servos* e as primeiras *Filhas* aquele valor evocatório que ao invés teve o seu vocabulário próprio e as realidades correspondentes: estar com o Pe. Luís, trabalhar para os pobres, viver como em família... Aceitaram aquele caminho porque sentiam ter encontrado quanto procuravam desde muito tempo e percebiam que lhes chamava verdadeiramente para aquele projeto de Igreja: eram eles o “tipo” de religioso novo para aqueles tempos novos e o Pe. Guanella era o protótipo, quem abria a pista; dele aprenderam as expressões mais freqüentes, as maneiras de reponder à vida...

Talvez é por este motivo que, no seu tempo, o Seminário Guanelliano e o Noviciado foram colocados em Chiavenna e que levar embora dali os jovens em formação foi advertido por bem duas vezes como uma fratura; o seu Vale, a sua gente, aquela linguagem e aquele clima... eram por si sós uma ponte com o Pe. Luís e também hoje, a nível formativo, antes deveríamos cuidar da afinidade espiritual e sintonia de comunhão com o Fundador e só depois da devoção. Chiavenna e todo o Vale deveriam ser revalorizados nesta ótica de “*lugar santo*” da memória, se é verdade que o ambiente é já por si mesmo formativo, sem mediações.

Qual deveria ser a primeira leitura sobre o Fundador?



## Pe. Guanella é a testemunha das origens

Tudo o que existe na Obra Pe. Guanella, tudo o que tomou forma e desenvolveu-se em seguida, está presente no Pe. Luís, mas de modo muito simples e incoativo. Ele não conheceu o Vaticano II, as Constituições renovadas e o Projeto educativo. Ignorava toda a teologia da vida religiosa assim como articulou-se depois do Concílio e talvez se terá também maravilhado da sua mesma Beatificação.

*Viver a realidade das coisas*, sem retardar-se em florear discursos sobre elas: disto precisamos e disto o Pe. Guanella é mestre de maneira única. Hoje é frequente a tentação da gnose, pelo qual nos iludimos que a salvação esteja no conhecer bem as coisas. Melhor ainda: em dizê-las exatamente.

Depois do Vaticano II, empenhamo-nos na renovação da experiência cristã e, infelizmente, para muitos, isto contituiu em frequentar cursos de teologia ou em todo caso de atualização: estudar quanto é ensinado pelos mestres foi considerado um caminho para tornar-se cristão melhores; é a grande ilusão do magistério.

Também para a vida religiosa multiplicaram-se cursos e capítulos gerais para redefinirem a própria identidade e reformularem regras ou constituições; nas Dioceses plena liberdade a Sínodos, documentos, mensagens de toda natureza que ninguém tem mais o tempo de ler. O risco? Esquecer o essencial: *ser*, e não *falar disto*, ou *escrever disto*. Tudo é exteriorizado a nível de discurso assim que, quando disseram-se as coisas, pensa-se de tê-las feito.

Pe. Guanella encontra-se no oposto deste modo de conceber e de viver: primeiro faz, depois explica; primeiro age, depois ilustra. Diz frequentemente de si que é mais levado a iniciar que a aperfeiçoar, mais chamado a decidir do que a discorrer e projetar. A praxe nele não só precede, mas inspira e ilumina a teoria.

Quando fala-se de carisma-espírito-missão do Pe. Guanella e dos guanellianos dever-se-ia ter sempre presente este ser Pe. Guanella “*testemunha das origens*” de *como*, isto é, o dom de Deus envolveu ele e os companheiros da primeira hora a implantare *que coisa*. E o modelo-Como, por eles realizado, aparece como o frontespício ideal de toda casa.

Nos anos desenvolveu-se no mundo guanelliano uma realidade que é sim obra de graça, em todas as suas partes, mas que nem sempre parece haurir de uma “matriz comum”; às vezes – pelo contrário – trocou-se a matriz com as formas exteriores, pelo qual se reproduziram, anacrónica e artificialmente, em emiférios de distância, estruturas apresentadas como guanellianas só enquanto “cópia” de modelos italianos. Mas não basta reproduzir as estruturas: uma coisa é gerar, outra é clonar. Conta o DNA que, obviamente, não está tudo nas formas.

O sentido da Casa Mãe como sentido “fontal” deveria ser desenvolvido seja no cuidado da linguagem que então apareceu, conceitos postos em órbita, expressões espirituais, seja na retomada do gesto de caridade como emergiu com o Fundador, desde que, precisamente destes dois elementos – o *quid* e o *quomodo* – por quanto culturalmente contingentes, o Espírito antes de tudo inspirou e neles entregou a nós o carisma.

Escolher os pobres não significava para o Fundador organizar o assistencialismo, multiplicar as respostas, preparar os socorros como tampa para as fendas da sociedade. É apóstolo: a escolha dos *pobres* vem-lhe do Evangelho e a escolha *daqueles* pobres vem-lhe da história. É a visão de Igreja que o Pe. Guanella nutre a comandar os seus movimentos interiores e as suas escolhas exteriores: nele misturam-se incrivelmente o mundo visível e aquele invisível e ambos o comprometem, pelo qual adverte que Deus está presente com a sua Providência nas vicissitudes humanas e quer salvar todo filho, mas vive em tempos de luta e de perseguição contra a Igreja. Por isto adverte, antes de tudo, a necessidade de ser filho amante da Igreja, única “arca” de salvação proposta por Deus aos homens. Como propor a Igreja aqui e agora? Isto torna-se o motor que tudo move: tornar a afeiçoar os filhos afastados à Igreja, partindo dos pobres, porque quem parte deles ganha para a Igreja também os mais frios e os mais longínquos e, sobretudo, porque estes – os pobres – Deus os ama com uma ternura impensável e para eles inventou-se a redenção.

Não arriscaremos de nenhuma maneira de magoar o coração do Pai!

Uma escolha de nenhum modo original, porque os pobres são confiados a todos os crentes e aqueles pobres tornam-se o povo de mil outras congregações e instituições, precedentes, contemporâneas e sucessivas à nossa.

Mas, então, que coisa é *propriamente* guanelliano? A vida posta em círculo, o modelo de relação iniciado, a terapia usada para pôr em pé os pobres, a esperança vital que nasce da fé; isto é do Pe. Guanella, isto entra no projeto “Como” e dali derrama em todas as fundações. O *proprium* não está no que escreve, que diz ou que faz, mas no fato que é ele quem o faz e o faz assim; mais do que as pequenas soluções teóricas – o escorregadio tema da pedagogia guanelliana – é toda a vida do Pe. Guanella que dá um sentido singular a gestos comuns. O *proprium* é este coração escancarado, verdadeiramente intrigante; quando descreve a si mesmo naquela jóia que é a autobiografia, impressiona o refrão pelo qual ele, Pe. Guanella, “*não conhecia protelação*”, no sentido que não adaptava os pobres às formas, mas as formas aos seus pobres e traçava um caminho interessante de não institucionalização das formas da caridade, que é quanto sofremos mormente. Quanto mais uma obra aperfeiçoa-se, mais se enrijece, mais fica pesada; mais fica pesada e mais se fecha; mais se fecha e menos chama...

Esta visão ágil da Obra será a sua cruz, porque daqui nascerão todas as polêmicas de Roma sobre o seu “*fim sem fim*”, pelo qual morrerá sem ver

todas as aprovações pontifícias. Era uma fórmula demasiado aberta a sua e ele mesmo percebia o seu atrito, resistindo, todavia, contra toda vontade de enquadramento. A Providência, nos últimos anos, far-lhe-á encontrar o Pe. Benedetti e àquele santo homem sentirá que poderá confiar-se, descontando, porém, um preço alto de “redução” da sua criatura, a fundação, para consolidá-la. Foi uma das estações mais sofridas e mais interessantes do seu percurso. Bastaria, para fazer disto uma idéia sumária, reler a deposição maravilhosa do Pe. Benedetti nos Processos do Guanella, quando o redentorista procura propor-lhe cortes acerca do campo da missão e o Pe. Guanella que lhe repetia: e então aqueles? E aqueles outros? Como uma mãe que fosse obrigada a escolher entre qual dos seus filhos descartar. E Benedetti comenta divertido: “*E eu cada vez a explicar-lhe que Roma...*”. Razões irracionais para o coração.

Aliviar os pobres e torná-los protagonistas da sua história. O plano guanelliano, antes de tudo, quer salvar os pobres do desespero que pode levar também à violência; depois procura impeli-los para fora da resignação que anula todo esforço de mudança. Como fazê-lo? Com o afeto. Reconstruindo “*pelos caminhos do coração*” aquilo que a vida demoliu. Pedagogicamente, o plano apoia-se sobre a existência, sobre a reiteração das tentativas; sobre a força do ambiente e da continuidade: se disto virá fora pouco, não importa. Conta a esperança ativada no processo e a partilha daquela esperança. Isto aparece nas origens.

Deveria ser solicitado um sentido diverso de relação com o Fundador...

Pe. Guanella é como a boa mãe de uma família numerosa do terceiro mundo. Não estudou muito. Os seus filhos, ao invés, que foram para o exterior, evoluíram-se e instruíram-se, até especializaram-se nas várias disciplinas, dispersando-se sobre todos os continentes. Aprenderam línguas novas, que já falam com natureza. São *maiores* do que ela. De quando em quando, porém, eles se encontram juntos com a mãe, que ficou na antiga Casa, e ela é feliz em revê-los, em verificar os seus progressos, em alegrar-se com as suas empresas. Escuta-os; nem sempre compreende tudo daquilo que dizem, sobretudo porque, tendo esquecido a língua materna, eles se exprimem frequentemente com mais facilidade em língua diversas. Quando começam a não se entenderem mais e a discutirem, ela intervém falando a antiga língua comum: “*Qual é o vosso problema? Voltemos ao início, onde tudo começou, quando vivia-se juntos e falava-se a mesma língua, mais simples, mas suficiente para estar unidos*”.

Este patrimônio comum dos antigos conceitos e dos primeiros modos de sentir é a condição para que todas as Casas, sarmentos de uma única videira, guardem a relação filial com a Mãe que não rejeita os progressos conseguidos pelos filhos em contato com as culturas do mundo e mostra-se acolhedora com todos, sem nunca tomar posição em favor de uns contra os outros. Convida-os somente a irem frequentemente à Casa dos inícios para encontrarem-se entre irmãos, confrontarem a linguagem, verificarem os novos modos de exprimir o carisma.

## Pe. Guanella é o iniciador da Casa “Mãe” de todas as Casas

O que deve ser redescoberto é a luz que promana da Casa Mãe de Como; ali está o Pe. Guanella já maduro, com vinte anos de sacerdócio e tantas experiências acumuladas. Através de tentativas e falências, a sua “idéia” primigênia, presente já em germe nos anos de Savogno, é sempre mais enraizada e pessoal; dois *banhos* interessantes tornaram-na ainda mais típica: o triênio salesiano e, sobretudo, o impacto com a obra do Collolengo.

Se de Dom Bosco mutua a organização e o estilo, no Cottolengo encontra congenialidade com o seu primeiro sentir: ali vê “feito” aquilo que sonha na mente, tanto que imprime o mesmo nome à sua Casa, quase fosse um “Cottolengo de Como”. *Pequena Casa Da Divina Providência* será a nossa Casa Mãe, e sempre daquela experiência vem-lhe a inspiração bíblica para a ação; trova-a impressa sobre o arquivado na entrada da grande Casa de Turim: «*Charitas Christi urget nos*». Estas duas afluências, Dom Bosco e o Cottolengo, marcam-no para sempre e o modelo Como deve ser lido à luz delas, para captar o seu específico.

É o modelo de uma Casa-aldeia, aberta e dinâmica, nunca rígida nas formas; alérgica a toda fixidez, um perpétuo campo de obras porque é para as pessoas e as pessoas vão, vêm, crescem, mudam... Por primeiro estão os pobres e depois para eles cria-se o espaço; e, se chegam outros, procura-se deslocar, alargar-se. Esta ductilidade nas estruturas parece-me ser um dado carismático e não a precariedade dos inícios. Concebe-se a idéia da Casa, mas depois fica-se abertos, porque a Providência é ela que decide tudo.

No centro sempre a Igreja, irradiação de tudo, sentido e chave para os religiosos, esperança e fortaleza para os hóspedes; e depois zonas, repartições, locais com categorias, cada um com o seu santo padroeiro, cada um com um seu regulamento, cada um com os seus religiosos encarregados. O pátio como ligação das várias realidades e lugar de encontro: a “porta”, estratégica e preciosa articulação das demandas e primeiro socorro para os pobres. Em tudo: acolhida... “*in omnibus caritas*”.

Prediletos? Aqueles desprovidos de tutela. Aqueles descarregados pelos outros. A Casa existe sobretudo para aqueles que não saberiam como fazer de outra maneira, para aqueles aos quais ninguém pensa e que todos deixam de lado. Esta idéia toca o coração do Fundador também no aceitar os primeiros religiosos e não só pela necessidade de pessoal; é o elemento central do seu espírito: o Pai ama mais quem é descartado e deixado fora. Recolher quem está abandonado torna-se a idéia motriz da sua espiritualidade que está toda centrada sobre a Casa do Pai, e do qual a parábola do filho pródigo é o ícone mais bem conseguido.

Uma nota pessoal è a a bertura preferencial para aqueles que ele chama “*inocentes de culpa*”, isto é, entre os pobres, dedicamo-nos com especial atenção àqueles que são assim não por culpa deles, por exemplo os deficientes

mentais. Atrás disto está toda a experiência adquirida na casa do Cottolengo e do seu cuidado dos *Bons Filhos* e *Boas Filhas*, cuja primeira repartição, em Turim, foi dedicada, não por acaso, aos Santos Inocentes. Mas também aqui, para o Pe. Guanella, *a ocasião* é dada pela realidade e *a orientação* da fé: o seu vale e o mundo apresentam uma grande quantidade de “idiotas” que vivem como se fossem um a mais do mundo, uma excedência para transcurar e ele nisso compromete todas as forças para gritar que também aquela é vida; também aqueles são filhos, até teorizar uma sua beleza de nenhum modo inferior à nossa, pelo contrário! Emanam a beleza do Pai, que é bem sumo, sem mancha: dão melhor a idéia de Deus, que é todo graça, todo harmonia. Assim que o mundo da deficiência pertence-nos no sentido teológico e não histórico.

Quanto à forma da Obra, não emerge um hospital onde há quem cura e quem é curado; menos ainda uma sociedade para serviços prestados a terceiros; mas uma empresa de família, onde a todos é pedido – segundo a possibilidade – uma contribuição pessoal. De modo que seja sempre menos marcado o limite entre quem dá e quem recebe e todos recebem porque todos dão, e todos dão porque todos recebem. Não há a idéia de uma Casa que hospede mantidos; se as condições o permitem, cada um tem uma tarefa, na repartição ou na casa.

Nada de mais longe do coração do Pe. Guanella do que uma casa que se torna vetrina dos pobres, com um clima de depósito: as Casas são um fermento, uma indústria de bem, não divisões de pobres, oxalá luxuosamente ordenadas e frias. O estilo é essencial, o aparato ligeiro...

O trabalho torna-se um liturgia através da qual oferecemo-nos e consagramo-nos, não menos que com os votos religiosos; aliás, a fadiga amada e vivida sem poupança é o sinal do amor.

“*Terminar não se pode até que existam pobres para socorrer*” diz todo o alcance da missão guanelliana: não só fazer o bem, mas fazer tanto dele e fazer logo, se não se querem tempos piores daqueles que se vivem; daqui deveria ser relido o tema do trabalho sem trégua que não responde a neurose compensativa, mas à urgência da caridade. A Caridade urge.

O tema da fadiga relembra aquele todo nosso da pobreza. Em Como falta tudo, no início, até o Pe. Guanella; a Irmã Clara provará grande mal-estar com isto e escrever-lhe-á sobre isto: pelo menos em Pianello estava ele! Devem habituar-se à falta de coisas, de pessoas, de meios. Na casa, para seguir adiante, faz-se um pouco de tudo: quem sabe costurar, costura; alguém trabalha fora na fiação, outras como empregadas ou na assistência, quem é capaz ensina. Parece longe a mentalidade dos acordos com as Entidades e dos pobres mantidos pelo Estado; alguma contribuição chega sim, na natureza do contributo, mas vive-se de Providência. Porque de outro modo estão em risco a liberdade e a autonomia de condução. Outros tempos? Ou outro espírito?

A imagem è importante quanto à identidade: e a imagem da Casa Mãe é aquela de um mosteiro em chave moderna, onde Deus é o primeiro para todos,

e tudo se faz por Ele. Todos rezam e trabalham e cada um vive para os outros, exercitando a sua tarefa; se existe um mais fraco, todos estão curvados sobre ele e assim reforçam os vínculos de amor recíproco. Chamar este sistema “*método preventivo*” é um pouco estreito e não diz tudo com clareza, porque não se trata só de prevenir, mas é um autêntico estilo de relação que toma força da per tença recíproca e que faz posicionar sempre as pessoas em círculo, em corrente.

Não há anarquia, nem regime: a voz do Superior serve de fio condutor para a regia da Casa e a marcha é única mesmo se as pernas são diversas e diversas as velocidades.

Sempre em tema de imagem, parece interessante a “população” da Casa: não um centro especializado “para”, mas uma multiformidade de presenças – a famosa Arca de Noé – para que tomem luz mutuamente, os pequenos dos grandes, os impotentes dos autônomos, aqueles que estudam dos *bons filhos*... Variedade de presenças para recriar um mundo, não um hibernáculo. Um mundo verdadeiro, não artificial. Para este fim serve também o número: não pertence ao plano guanelliano a fórmula moderna das casas-família, dos pequenos centros, com poucas pessoas; sim, aceitará também ele, o Pe. Guanella, lugares de fronteira como as estações católicas ou como os jardins de infância em pequenas realidades. Mas será e excessão; a regra são as Casas grandes, com quantos mais pobres se pode, quanto mais diversos entre eles.

A fórmula de Como faz conviver as pessoas mais improváveis, assimila usos e ritmos muito longe entre si, adapta-se a muitos costumes de vida e põe no mesmo pátio crianças bagunceiras com velhos perdidos em seus pensamentos. A fórmula guanelliana não elimina as diversidades, uniformando e conformando-se: ali uma casa só para os velhos; ali uma outra só para os meninos...

O modelo-Como é o escrínio de Deus, com uma infinita variedade de jóias: difícil encontrar alguma coisa do mundo, entre as misérias de então, que não tenha encontrado na Casa Mãe de então hospitalidade e assimilação. Certo, a olhos estranhos ao carisma, é forte a tentação de conceber como Arca de Noé uma Casa de tais extensões e variedades, imagem de confusão e desordem, com a perda das diferenças. Mas a Arca do Pe. Guanella é o triunfo e o cuidado das diferenças, que viajam em paz porque partilham os carinhos de Deus Pai e de Maria Mãe da Providência e são conduzidas, como dizia o Fundador, “*a um porto de salvação*”, isto é, têm um destino comum que é de bem.

Valha para sempre: as coisas melhores aconteceram-nos quando fomos Arca de Noé.

Esta maneira de “construir” as Casas, com uma infinidade de pobres, diz também a profunda diferença entre o Pe. Guanella e Dom Bosco: a nossa literatura desde sempre sublinha a “salesianidade” do Pe. Guanella, que é indiscutível. O que nem sempre emerge, para o Pe. Guanella e para todos os santos fundadores que respiraram o ar de Valdocco, é a sua *diferença* a respeito do endereço salesiano; parece verdadeiramente interessante que gente como

Pe. Murialdo, Pe. Orione, Pe. Markiewicz, Pe. Alberione, Pe. Allamano, o mesmo Pe. Guanella, crescidos na casa salesiana, comece, a um certo ponto, a distanciar-se dela, cada um seguindo uma sua diretriz. No nosso caso parece evidente a distância do Pe. Guanella a respeito da orientação unidirecional de Dom Bosco sobre os temas da escola, da cultura e da formação; a aceitação de colégios, escolas, internatos, impelia fatalmente os salesianos para as classes médias que eram aquelas capazes de investir os próprios filhos nos campos da instrução. Pe. Guanella é seguramente pouco atraído pelas classes médias da sociedade e sente ser chamado a trabalhar sobretudo entre os paupérrimos, marcados pela degradação cultural e espiritual, além de que material. Aqueles que recebem um outro não na vida, arriscam de odiá-la e desprezá-la.

O que a Casa Mãe de Como oferece é simples, mas mais do que nunca claro: “*Pão e Senhor*”. Alguém é escasso de uma maneira, outro de uma outra; o projeto é integrativo para que cada um seja fornecido daquilo que serve para não cair: o Senhor e o pão.

Nenhum salto de papel ou de nível, permanece-se filhos. Única diferença: quando entras na casa não estás mais só, com todas as consequências; qualquer um que tu sejas, em todo nível, ficas responsável de alguma coisa que é também tua, onde não és hóspede, mas patrão.

Em redor da Casa um mundo por ela interessado e por ela comprometido: instituições, paróquias, entidades, privados, famílias; os assim chamados Amigos e Benfeitores, que com frequência podem tornar-se Cooperadores e oxalá – por que não? – religiosos da Casa.

Como nos antigos mosteiros, se alguém bate na porta e gosta daquela vida, ali fica, ali estuda, ali cresce. Não vai para outro lugar para “formar-se”, numa qualquer morada estranha, artificial; também porque não há um programa diverso para os pobres e os religiosos: “*Rezar e padecer*” para todos, o antigo “*Ora et labora*”, atualizado e vivido com modalidades diversas.

Está talvez aqui o segredo da atração exercitada pelo Pe. Guanella e pela Casa Mãe sobre centenas de jovens? Porque estes foram os primeiros companheiros e as primeiras companheiras: jovens, muitos entrados com menos de vinte anos, quando é mais fácil dar uma sacudida à própria vida... Jovens acolhidos, sintonizados nas diretrizes de marcha, a caridade, arrumados como se podia nos estudos e feitos servos pobres; aos trinta anos já todos com responsabilidades maiores do que eles. Cugnasca, 28 anos, com um ano de Missa está já no Conselho de Direção; Mazzucchi com vinte e cinco anos é já secretário particular e braço direito do Pe. Luís; Bacciarini, depois de poucos meses do seu ingresso, é formador e mestre, depois pároco e conselheiro geral; Vannoni, com vinte e seis anos, padre novo, recebe em entrega a Casa Mãe, da qual o Fundador ausentase muitas vezes para as viagens... Sem falar das Irmãs, sobre as quais precisaria aprofundar aquele manuscrito interessante que há no arquivo da Casa Mãe: “*Fiéis companheiras*”. Perfis de rara beleza, quase todos sob os trinta anos.



Imprecisas crônicas falam de 118 irmãs nossas que desceram no caixão antes do Fundador; contando sumariamente, um funeral cada nove semanas, quase uma taxa! Moças frequentemente na flor da idade, entre os vinte e os trinta, uma breve labareda a sua oferta, pesos e encargos imanes sob os ombros frágeis, “*pedras fundamentais*” da Casa, escreverá o Pe. Luís nas suas memórias autobiográficas. Aqui deveria desenvolver-se o tema das Vítimas como aparece sempre nas memórias, sem esquecer que está entre os primeiros nomes dados às Irmãs pela fantasia nunca parada do Fundador: “*Vítimas*” sim, do divino Amor.

Não é só um vazio de braços a engajar para a batalha jovens impreparados; é um modo novo e interessante de responsabilizar e fazer crescer; o Pe. Luís chama-os frequentemente a dar conta, sujeita-os diante de ímpetos de excessiva autonomia, segue-os.

Mas são irmãos e filhos para ele e quer fazer deles colaboradores, não pagens, que simplesmente assistem. Este caminho para a responsabilidade não é sem dor, porque só Deus sabe quantas lágrimas sejam custadas ao Fundador os seus filhos e as suas filhas, para não os perder, para retomá-los, para acendê-los com o seu fogo...

Importantíssima a comunicação, por meio da imprensa e através do todo evento útil ao dizer-se da Casa: pescarias, loterias, amostras, academias... Porque é caridade fazer saber. Isto tinha-o aprendido de Dom Bosco, mestre de comunicação: ao bem deve ser dada aquela ressonância que merece o Reino do Deus, gridado dos tetos, como uma convocação. Não sem os aspectos de toda comunicação humana: inveja, maldições, suspeitos, mal-entendidos. O Pe. Guanella aprende lentamente e com proveito que o bem não traz só bem, que é preciso atravessar noites gélidas para quem se decide como servo na vida: “*Para fazer o bem é preciso subir o Calvário*”.

## **Pe. Guanella é mestre de santidade**

Muito antes e muito mais que mestre de uma linguagem comum, o Pe. Guanella é mestre de santidade: o ser vem sempre antes do dizer ou do escrever. A primeira coisa é a fé, não a sua formulação; a fé vivida do Fundador que atuou na caridade através da esperança paciente.

A Eucaristia, no seu jugo de oferta, atrai e compromete. E o Pão partido para todos pede para partir um outro pão, do qual é premissa e verificação. A santidade do Pe. Luís está toda centrada naquele ponto, como a janelinha do seu quarto que dava para o Tabernáculo do Santuário de Como, sem confusão e sem preâmbulos: Deus é tudo e quer tudo, porque dá tudo: “*Como a Vítima do Calvário, também nós...*”...

Sem paradas na difusão da Caridade, o Pe. Guanella não parece nunca deliciar-se na satisfação pelo caminho percorrido: carregado de anos, parte ainda



para os Estados Unidos para jogar a semente também ali e no último janeiro da sua vida desafia pessoalmente os gelos do Abruzzo para socorrer as vítimas do terremoto. Uma incúria de si que é a casca da santidade; a polpa é dada por uma oração sentida como privilégio: o Pai admite-nos para falar consigo, que coisa grande! “*Vamos ao Pai*”...

Aqui deveria ser aberto o grande discurso sobre a Providência como guia da sua vida e sobre o abandono a ela como praxe seguida, até a dor. Sobre a fadiga do discernir, duro para ele como para todo homem: não entender tudo, não entender logo, não entender os motivos, não entender os tempos. O dom de graça – todo carisma – não nos é nunca conatural; adapta-se ao homem, mas é de outra massa e para acolhê-lo é preciso saber estar em silêncio, frequentemente.

Com grande ligeireza, porém: “*Até meia-noite encarrego-me eu, depois da meia-noite encarrega-se Deus...*”.

Aqui entrevê-se o capítulo da mística do Pe. Guanella, que consiste num pequeno ponto profundo, mas rochoso na alma, pelo qual o fundador pôde mover-se na vida real exposto a excessos de toda natureza, sabendo que há um destino maior do que nós, um cuidado, uma atenção mais sábia e mais forte; ele a chamava Providência, segundo a linguagem espiritual do seu tempo. O pequeno ponto: a Providência chamou-me, a Providência sustenta-me, à Providência me confio. Não posso controlar tudo, ocupar-me de tudo, obsessionar-me a vida e ser subjugado por coisas que não estão ao meu alcance; aquilo que está no meu nível eu o sigo como posso. Ao resto pense o Senhor, já que... é coisa sua!

Todo para estudar seria precisamente o *percurso* da sua santidade: as paradas, as viradas, as reprovações, as retomadas, as curvas, as suspensões. Uma idéia extremamente estática e estereotipada da santidade do Pe. Guanella no-lo dá virtuoso já na história da sopa para os pobres, entre os jogos de menino com sua irmã, mas a linha do seu caminho é quebrada em diversos pontos. Na origem está a nossa desajustada idéia dos Santos que não erram e não caem, inocentes e impecáveis, sobretudo parados, irremovíveis, pelo qual também sobre o Pe. Guanella a leitura foi nesta direção direta, cansada e falsa. Quantas reviravoltas, ao invés, naquele percurso!

Reafirmo que me parece chegada a hora de uma versão biográfica alternativa do Pe. Guanella; deve ser reconstruída a narração de um santo encontrável, uma figura realística, como quando em certos nossos encontros chamamos alguém a dar o seu testemunho. O desafio que se põe se queremos transmitir o Pe. Guanella às novas gerações é este: como narrar um santo forra dos cânones da hagiografia. No fundo, esta foi também o trajeto das primeiras *Filhas* e dos primeiros *Servos*: primeiro toparam com um homem das mil virtudes e dos mil defeitos, depois, aos poucos, a excepcionalidade daquela figura impôs-se ao ponto de não se poder destacar mais dela: se vamos embora daqui, aonde iremos?

Construir uma biografia que parta do prejuízo – este é um santo e agora to demonstro – mas que se imponha aos poucos, em cujo final seja-se obriga-

do, pela evidência, a admitir o espessor de excepcionalidade. A sua foi uma santidade que se mediu com o metro da vida normal, feita também de poeira.

Sai da sua diocese fundamentalmente contra o parecer do seu Bispo e dizem que vai embora porque insatisfeito; não sabe se ficar salesiano ou partir para as Missões no exterior; vai embora de Turim e difundem-se vozes sobre a ruptura de diálogo entre ele e Dom Bosco; quando volta para a Diocese, é o mesmo Bispo a insinuar que o Pe. Luís tenha sido expulso de Turim. Há todo um trajeto de fofocas sobre ele, sobre a utilização do dinheiro, sobre os sistemas em uso nas obras, sobre os seus presumidos intrigos. Nascem conspiradores e adversários, fofoqueiros e espias. Não se contam as falências. Também entre os familiares emergem hostilidades a seu respeito, também entre os coirmãos. Também na Cúria. Também em Roma.

Quanto seria apreciável um estudo sobre os meses da sua vagabundagem em 1881, quando fecham-lhe Traona e é obrigado a mendigar amizade, pão, compreensão: sim, os meses de Milão e de Gravedona. Que período! Frequentado por carabineiros que o vigiam e por políticos que tremem pelas suas exteriorizações, por curiais fofoqueiros e por carolas difamadores; mas rico também de presenças angélicas, porque nas dificuldades Deus nos faz encontrar anjos e nunca nos deixa sozinhos. A reler as Memórias autobiográficas do Fundador, é isto que deixa sem respiro, a sua leitura das transversalidades como de uma autêntica fortuna; como quando alguém relê a sua e se dá conta que todas as lágrimas derramadas foram um golpe de fortuna quase ridículo; a quem o contas? Quem te creria?

A personalidade do Pe. Guanella era daquelas que levantam nuvens de poeira; não faltou alguma imprudência no estilo; a inveja fazia a sua parte; os tons das suas conversas frequentemente chegavam ao limite; o caráter explosivo das suas obras punha em crise uma certa rotina pastoral sem relevo, achatada. Sobre tudo isto acrescentam-se os danos causados pelos seus filhos que se dirige contra ele, em ciclones. Eis, portanto, manter-se fiéis no tufão; não perder a luz do carisma na urgência das hostilidades; conservar-se puros atravessando tantas poceiras; admitir os próprios limites e desculpar-se por eles; aqui parece-me dever ler a vereda da sua santidade, mais ao nosso alcance. Autobiografia e sugestiva aquela imagem por ele usada sobre o sol que enquanto tudo ilumina, não se deixa sujar pelas misérias sobre as quais cai.

## **Pe. Guanella é o pai da acolhida**

A hospitalidade para o pobre porque *“este é Jesus Cristo”* faz do nosso Fundador o santo da acolhida. Do Evangelho impressionava-o, em particular, a identificação entre Cristo e o pobre; dali tudo torna-se claro para a sua vida: há uma relação especial do Filho de Deus com os pequeninos e os pobres, porque Ele mesmo foi pobre e desprezado e assim a relação do homem Gua-

nella com o Filho do homem joga-se na relação entre ele e todos os outros homens. O esforço da sua vida torna-se: como manter os olhos abertos? Como reconhecer o Senhor? “*Um coração cristão que vê e que sente não pode passar diante do pobre...*” e seguir adiante!

Estamos em pleno Evangelho. Para isto veio o Filho de Deus; ele é o *Messias da acolhida* e desde a Sinagoga de Nazaré isto anuncia: graça para todos, ano jubilar, festa dos pobres acolhidos.

Hoje chegou a hora na qual esta excepcional via da acolhida de Deus que, para nós guanelianos, é *missão*, seja relida e atualizada: o Pe. Guanella compreende – este é o coração do carisma – que Deus ama-nos todos, mas não todos do mesmo modo. Ama-nos uns *para* os outros; o amor pessoal que ele doa a cada um deve chegar a todos os outros: por isto nascem as *Filhas de Santa Maria* e os *Servos da Caridade*, por isto os *Cooperadores...* tornar o povo da acolhida para os filhos não acolhidos. Não seria para desenvolver em termos mais modernos esta vocação à acolhida, em mérito aos prófugos, aos diversoss, aos extracomunitários, àqueles de fé diversa?

Nesta luz o Pe. Guanella percebe também a graça de viver juntos, aliás, o viver juntos como graça: gente que reciprocamente acolhe-se e liga-se com o “*vínculo da caridade*”, porque só a caridade pode ligar, não as afinidades e as compatibilidades. Talvez teria rido o Pe. Guanella daquela hilaridade curiosa que veio fora de algum nosso Capítulo recente: formar comunidades de pessoas que quase se escolhem!

Se um dia alguém decidirá escrever sobre os primeiros companheiros do Pe. Guanella, poderá pôr em luz como se tenha vivido em Como a acolhida daqueles que a Providência mandava: expulsos dos seminários ou de outros institutos, tornados inábeis por defeitos físicos ou mentais, gente com o currículo manchado na moralidade e na conduta. O clima da Casa Mãe diz que todos podem recuperar-se, porque toda pessoa é educável e sobretudo toda pessoa é reeducável. Outro capítulo decisivo para quem queira desenvolver a missão guaneliana: a reabilitação dos errantes, a proteção dos perseguidos, o cuidado daqueles que caíram nas malhas da justiça. Veja-se o caso do Pe. Evaristo Pecce-di e das atenções do Fundador por ele; ou o caso do Pe. Giovanni Formentelli...

## **Começando de Como - Voltando para Como**

Para os nossos pais, ir ao Pe. Guanella significava ir para Como. E também para nós, hoje: ele está ainda ali na Casa Mãe de todas as Casas.

Pessoalmente vivi um período bastante longo do meu Noviciado, 25 anos atrás, na Casa de Como; estávamos, então, em Chiavenna, e o Pe. Remigio Oprandi estava empenhado na reestruturação da Casa de Como. Pediu ao Pe. Mestre, Pe. Sandro Crippa, a ajuda nos trabalhos dos Noviços daquele ano e

assim foi-nos concedida a graça de estar um pouco em Como. Depois daqueles dias eu tinha mudado, como crente e como guanelliano.

Já olho todo lugar guanelliano à luz daquele “lugar santo”; aliás, considero que não se torna *guanellianos* se não se começa dali, se num certo momento não se passa por ali: a Casa Mãe de Como parece-me o Norte sobre o qual a agulha da bússola e de todo sério propósito guanelliano está indiscutivelmente fixado, toda vez que se quer começar.

Na medida em que procede a nossa história, eleva-se o risco dos particularismos: antes todos passavam, pouco ou muito, por Como; hoje alguns podem morrer sem ir nunca ali. Particularismos culturais, asiáticos, africanos, americanos, também italianos... é a necessidade e a fortuna das várias inculturações do Carisma.

Mas ninguém se esqueça da Mãe! Não aconteça que, feita calar a Mãe, as filhas alcem a voz comos tias intrometidas com as suas culturas secundárias, mesmo se legítimas. Há um fato. E como todos os fatos, indiscutível. Através dos caminhos que só Deus conhece, chegou gratuitamente até nós, não sabemos porque, a narração e o testemunho do Pe. Guanella, guardado pela Congregação-Mãe. Tal narração solicitou-nos a “*acrescentar-nos*” ou antes a “*fazer-nos acrescentar*” pelo Senhor Jesus no caminho ultra-centenário da Família religiosa do Pe. Guanella, bem concreta ainda hoje, através da história. Um semelhante testemunho propõe-nos um desafio: ou fazer morrer *em nós* esta tradição que chegou *até nós*, ou recolher a sua chama, para que *conosco* e *em nós* ela continue a correr no mundo para que muitos outros archotes nela possam acender-se, tantos quantos «*forem chamados por Deus nosso Senhor*» (At 2, 39).

A narração e o testemunho desta mais que secular experiência de santidade que é viva na Congregação, parece-me imensamente mais estimulante e condicionante do que qualquer personalismo. E não porque isto nos levaria a ser realizados; pelo contrário. Esta “prescrição” põe em alvoroço a nossa vida, projeta-nos fora, conduz-nos onde nós, por nossa conta, não teríamos nunca querido ir e revela-nos que o nosso nome mais verdadeiro não é aquele que críamos conhecer, mas está todo ainda diante de nós e ainda não o alcançamos, nem sequer com a imaginação.

Um sonho?

Que alguém dê-nos de presente uma reflexão inédita sobre a utopia do Pe. Guanella; todos já conhecemos o que disse e o que fez. Estaremos prontos para “receber” o não dito e o não feito do Fundador? Um espécie de “*As palavras que não vos disse*”.

No-lo traga – como no conhecido filme – a mensagem amarelada numa garrafa sacudida pelas ondas do mar destes mais de cem anos, que um sortudo recolha e difunda. Ouso sonhá-lo.

Pe. FABIO PALLOTTA

# COIRMÃOS DEFUNTOS

1. Pe. Ernesto Maniero
2. Pe. Peppino Pulcinelli
3. Pe. Rocco Gigliola
4. Pe. Maurizio Bianchi
5. Pe. Giovanni Duratti
6. Pe. Cesare Cakilli
7. Pe. Antonio De Bella
8. Pe. Alberto Antonini
9. Pe. Nino Nesa

## 1. Pe. Ernesto Maniero

Nascido em Abano Terme (PD), aos 26 de novembro de 1921

Entrado em Fara Novarese, aos 6 de outubro de 1937

Noviciato em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1940

Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1942

Profissão perpétua em Milão, em 12 de setembro de 1945

Sacerdote em Milão, na Catedral, em 22 de maio de 1948

Morto em Como, Casa Divina Providência, em 13 de janeiro de 2010

Sepultado no Cemitério de Abano Terme



Quarta-feira, 13 de janeiro passado, em Como, na Casa Divina Providência, faleceu o coirmão sacerdote Pe. Ernesto Maniero. Nasceu em Abano Terme (Pádua), aos 26 de novembro de 1921, numa família muito pobre, cuja única riqueza eram os seis filhos. Entra no seminário de Fara Novarese em 1937, emite a Primeira Profissão como religioso entre os Servos da Caridade, em 12 de setembro de 1942, em Barza d'Ispra, e é consagrado sacerdote em

Milão, aos 22 de junho de 1948. A partir daquele ano, a sua vida desenvolve-se totalmente na América Latina, como missionário, em tempos difíceis, tanto política como socialmente: depois de uma breve permanência em Buenos Aires, eis que vai ao Paraguai, ao Chile e de novo ao Paraguai até 2002, quando pelo seu desejo volta para a Itália, primeiramente como vigário da nossa paróquia Santo Estêvão da Hungria, de Pádua, e na Casa Divina Providência de Como, como confessor por três anos e depois em repouso. Deixou-nos para o céu quarta-feira, 13 de janeiro de 2010, às 18:30 h, serenamente. Como sempre desejava.

Complêssivamente, foi missionário por cinquenta e três anos, dos quais trinta e cinco transcorridos no seu amado Paraguai, no qual teria desejado morrer e ser sepultado, vizinho a tanta gente que lhe quis e ainda lhe quer bem e recorda-o com tanta estima e afeto.

Em 2008, por ocasião do seu 60º de vida sacerdotal, num escrito, assim sinterizara a sua vida missionária: *«53 anos como missionário na América do Sul, dos quais 35 no meu belo Paraguai, estou uma vida. Em todos aqueles anos sempre trabalhei; direi que personalizei a frase do Pe. Guanella em “rezar e trabalhar” (o Pe. Guanella dizia: “rezar e padecer”). Quando jovem sacerdote dei preferência ao serviço ativo e havia em mim ainda muita alegria pelo que fazia. Depois a vida fez-me mais reflexivo e dei mais espaço à oração, aos encontros com Deus. Assim descobri que a oração é o grande segredo. Agradeço o Senhor que em tantos anos tive a fortuna de ter tantos sucessos e insucessos»*.

Numerosos os testemunhos sobre o Pe. Ernesto expressos sobretudo pela gente pobre, aqueles que servira cada dia com a definição de bom guanelliano: de resto, a sua pessoa e o seu caráter feliz foram uma bênção para muitos. No Paraguai viveu os seus anos mais belos, na atividade entre os jovens e os escoteiros.

Divertindo-se e fazendo divertir, pela sua jovialidade. Depois, após uma longa parêntese de 18 anos no Chile, onde deixou também aqui a lembrança de pessoa alegre e construtor de igrejas, voltou para o seu Paraguai por outros 12 anos, para dedicar-se principalmente aos doentes da paróquia. Conhecia uma per uma as ruas e as ruelas, as casas e as famílias, um por um os seus queridos doentes: e todos conheciam a sua disponibilidade, a sua alegria contagiante e procuravam-no.

Seguramente permanece para sempre o “paí Ernetito” (padre Ernesto) das piadas, dos doentes e das confissões. A lembrança que a gente conserva dele é tão grande que quiseram dedicar-lhe um parque de jogos na nossa escola materna de Assunção, inclusive com a sua foto. Bem sabendo que a lembrança maior conservam-na no seu coração.

Ficaram famosos alguns aspectos da sua personalidade, como por exemplo os seus medos. Vem à mente Pedro que caminha sobre as águas (*Mt 14, 29*),

quando lembramos destes seus característicos medos (expressão da sua humanidade autêntica, transparente, sem máscaras): para nós era motivo de divertimento, mas para ele era motivo de tormento.

De duas coisas importantes, porém, nunca teve medo: de consagrar-se totalmente ao Senhor na sua vocação sacerdotal e missionária e de dar-se generosamente a todos. Viveu aquilo que repetia em cada Missa em nome de Cristo: «Este é o meu corpo oferecido por vós».

Quem lhe esteve vizino, em modos e tempos diversos, sente profundamente o dever de exprimir, desde o profundo do coração, sentimentos de reconhecimento jubiloso, memória da sua paternidade espiritual e seguramente reflexo do rosto sorridente de Deus.

Jesus, como diz-nos o Evangelho, preparou-lhe um lugar no céu (Jo 14, 2): de lá de cima, pedimos-lhe, reza por nós.

*Da Homilia fúnebre do Pe. Angelo Gottardi*

## **2. Pe. Peppino Pulcinelli**

Nacido em Caprarola (Viterbo), aos 30 de abril de 1939  
Entrado em Roma, Seminário menor, aos 15 de agosto de 1950

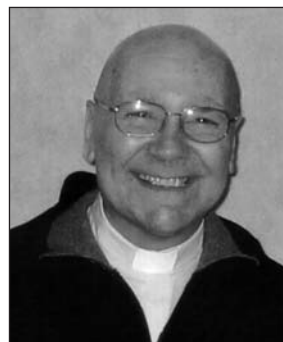
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1956  
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1958

Profissão perpétua em Chiavenna (SO),  
aos 24 de setembro de 1964

Sacerdote em Caprarola, em 1º de abril de 1967

Morto em Viterbo-Villa Rosa, aos 7 de fevereiro de 2010

Sepultado no Cemitério de Caprarola



Peppino nasce em Caprarola, aos 30 de abril de 1939. Vem levado à fonte batismal na Igreja paroquial em 18 de maio. Aqui recebe o sacramento da confirmação em 25 de agosto de 1946.

Os pais, Mariano e Teresa, pessoas de profunda e enraizada Fé, dão-lhe uma séria educação religiosa e, percebendo nele os sintomas da chamada do



Senhor, fazem humilde pedido para que o seu filho seja admitido no seminário menor guanelliano de Roma, onde chega no dia 15 de agosto de 1950.

Aqui frequenta os primeiros anos da escola média, para depois subir para Anzano del Parco (Como) para completá-los.

Entra no Noviciado em Barza d'Ispra (Varese) aos 12 de setembro de 1956 e aqui consagra-se a Deus com a Primeira profissão em 12 de setembro de 1958 e, de modo definitivo, com a Profissão perpétua em 24 de setembro de 1964, em Chiavenna, onde completa os seus estudos teológicos.

Ainda esta Igreja o vê sacerdote, consagrado em 1º de abril de 1967.

Começa logo a sua longa atividade no meio dos pobres do Pe. Guanella, que serão sempre os seus benjamins. Com efeito, trancorre os primeiros 8 anos de sacerdócio na Cada São José de Roma, entre os “Bons Filhos”, vários dos quais ainda o recordam. Depois, fiel à obediência, ultrapassa o Oceano e leva a sua obra, mas principalmente o seu coração, ao Chile, em Batuco, onde de março de 1975 a março de 1979 é primeiro conselheiro, tornando-se depois superior local da mesma comunidade até 1984. De março de 1984 é Delegado do Chile e leva a sua residência à comunidade de Renca, onde torna-se também ecônomo e superior local nos anos 1984-1988. No entanto, tornou-se também Conselheiro provincial (1985-2003).

Volta ainda para Batuco, em março de 1988, como ecônomo e superior local até março de 1995, quando torna-se por 3 anos superior da comunidade de Rancagua (sempre no Chile). Uma breve volta para Renca e depois ainda em Rancagua como superior até 2001, quando os Superiores confiam-lhe a responsabilidade de formador como Padre Mestre do Noviciado de Lujan (Argentina) e ali ficará até julho de 2003, quando é eleito para a grande responsabilidade de Superior provincial da Província Cruz del Sur (Argentina, Chile, Paraguai). Presta o seu serviço de Superior provincial até dezembro de 2006. Volta para a atividade mais direta e esta vez com os meninos de Pergamino (Argentina), para depois passar, em março de 2008, como superior e diretor da Casa para Idosos de Tapiales (Argentina).

Aqui os primeiros sintomas do mal que o levará primeiramente a uma séria operação no Hospital de Buenos Aires, à qual seguiu um breve período de cura também em Roma.

Todos esperavam que tivesse debelado o mal e, ao invés, este se repropôs com uma virulência mais forte que o obrigou a deixar a Missão e voltar para a Itália, em novembro passado, para tentar quanto havia de humano para tentar.

Mas a vontade do Senhor foi uma outra e domingo, 7 de fevereiro, a sua alma bela subiu ao céu para receber a recompensa do bom SERVO DA CARIDADE.

Nesta Santa Missa, Deus Pai doa-nos a sua palavra de amor através da primeira carta de São Paulo aos Coríntios: o hino ao amor. A caridade é a



alma de toda existência humana e antecipa a plena e definitiva comunhão com Deus. A consistência, a densidade, o valor da vida humana é o amor, que permanece para sempre.

Deus Pai doou-nos também o Pe. Peppino para falar-nos do amor, da verdade, da realidade do homem. Revemos a verdade e a realidade da sua vida à luz do amor, com o único critério do Evangelho, a ajuda a quem não tem ninguém. Com as palavras de Paulo descobrimos alguns raios de esplendor da sua vida exemplar.

O nosso irmão praticou a caridade quase em ponta de pés, com humildade, sem inveja, sem presunção, sem falta de respeito, não procurando o próprio interesse. Uma Caridade magnânima, benévola e paciente.

A caridade do Pe. Peppino tudo cobre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta: é a potência do amor, ao qual nada é impossível.

Certas vezes a nós seus coirmãos que partilhávamos a vida com ele, reuniões do Conselho provincial, as alegrias das festas, discussões, projetos e programações da Província, parecia-nos que existisse na sua atitude quase uma falta de prudência, e conseguia sempre romper os nossos esquemas, a dar-nos fastio, a confundir as nossas seguranças, mas verdadeiramente nele havia a coragem, a força arrastadora, a profecia dos santos que não conseguimos entender, a fantasia da caridade sem a qual a Congregação não pode ter bom futuro, nem desenvolvimento, e nem sequer a nossa sociedade poderia entender a sua mensagem de amor misericordioso.

Verdadeiramente a caridade tudo crê e tudo vence: tantas vezes, pensando na sua existência e na sua coragem, vinha à minha mente a figura do gato que, quando é jogado no ar, cai sempre em pé! Ele não tinha medos, nem vergonha. O seu segredo: o abandono nos braços da Providência antes das previsões humanas.

Um fato importante que podemos recordar foi a chegada do Pe. Peppino em Bатуco, na nossa Casa para Bons Filhos, perto de Santiago do Chile, como sua primeira experiência na América Latina. Chegou em 1975, enviado pelos superiores, com toda a sua experiência adquirida na Casa São José de Roma, para dar uma reviravolta decisiva à Casa para Bons Filhos, segundo a pedagogia guanelliana.

Verdadeiramente renovou e transformou o ambiente guanelliano e instaurou o espírito de família. Os Bons Filhos passaram de grande mal-estar a um verdadeiro paraíso. Sentiu-se logo identificado com a gente, com a cultura e a tradição do povo.

Como não lembrar a sua sanfona, que gerava vontade de viver e alegria nos corações os benjamins da Providência. Como não lembrar o velho ônibus, ao qual dava o nome de “la pepita”, e levava os seus queridos Bons Filhos a fazerem passeios, também longe, em Laguna Verde no verão, não obstante as dificuldades e a periculosidade da estrada que era em forte subida, cheia de

curvas, na beirada do precipício que terminava no Oceano Pacífico. E contava que mais de uma vez o velho ônibus, como um mulo cabeçudo, não queria caminhar, e estava cheio de meninos deficientes! Mas a Providência e os anjos da guarda davam-lhe uma boa mão!

Também em Tapiales, com o mal que o martirizava e já fazia o seu percurso inexorável, levava com a van os velhinhos para fazerem um passeio, e nas últimas festas pegava a sanfona e tocava com a mão que já obedecia pouco e assim inundava de alegria o asilo. Nos últimos dias que estive em Tapiales, antes de voltar para a Itália, quis que o primeiro menino deficiente que recebeu em Batuco, cerca de trinta anos atrás, fosse levado de avião para partilhar com ele alguns dias, como despedindo-se dos seus queridos Bons Filhos.

Acreditava na corresponsabilidade com os leigos nas nossas Obras e deu um grande impulso aos Cooperadores; para com todos era delicado e tinha um afeto fraterno; acreditava na missão da Província e cuidou do desenvolvimento da Obra nas regiões mais pobres.

Teve o papel de educador, superior local, formador e Padre Mestre, Conselheiro provincial e Superior provincial, sempre disponível à obediência, com espírito de serviço e de pertença à Congregação, sua nova e grande família.

Viveu para os outros e gastou a vida pelos outros. Morreu como viveu, com o sorriso nos lábios. Repetia frequentemente, durante a sua doença: estou bem, exprimindo o desejo de oferecer-se, como sempre, aos outros.

O seu projeto de vida como guanelliano foi servir e defender a vida ameaçada. A sua vida é um dom que, como gota de água, une-se ao vinho, para tornar-se Cristo Eucaristia, sacrifício e ação de graças. A sua morte ilumina e torna mais evidente o seu viver para os outros.

«É preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade e este ser mortal se vista de imortalidade. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» (*1 Cor 15, 53-55*).

O ser e o viver como filho, faz com que o Pe. Peppino participe da ressurreição. «Se somos filhos, comenta São Paulo, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se, de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele» (*Rm 8, 17*).

A caridade do nosso irmão antecipou no tempo a plena e definitiva comunhão com Deus; a sua caridade, por isto, agora permanece para sempre, e os pequeninos acolhem o Pe. Peppino no Céu.

É confortador concluir com as mesmas palavras do Pe. Guanella: «*E os bons Servos da Caridade, que por longo curso de anos e por tantas vezes em cada dia socorreram com fé os pobres, estes bons Servos da Caridade, que ainda viventes não diziam nunca basta nas obras de caridade e de sacrifício,*

*estes Bons Servos, subirão com Jesus Cristo no alto e possuirão aquele reino, que o Senhor na sua infinita bondade preparou-lhes desde o princípio da criação. Que lucro! Quanto triunfo!»* (R 1910, Opera Omnis, vol. IV, p. 1233).

*Da Homilia fúnebre do Pe. Carlos Blanchoud*

### **3. Pe. Rocco Gigliola**

Nascido em Ceglie Messapica (BR), aos 26 de outubro de 1933

Entrado no Instituto de Ceglie Messapica, em setembro de 1950

Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1955

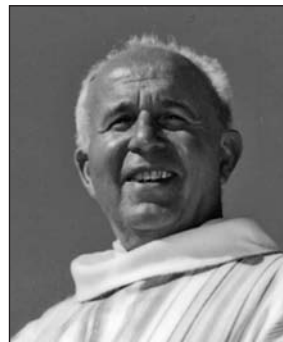
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1957

Profissão perpétua em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1962

Ordenação em Ceglie Messapica, em 27 de junho de 1964

Morto em Fasano RSA "Regina Pacis", aos 22 de abril de 2010

Sepultado no Cemitério de Ceglie Messapica



Pe. Rocco nasce em Ceglie Messapica, aos 26 de outubro de 1933, sendo seu pai Domenico e sua mãe Grazia Caliandro. Em 1º de novembro recebe o S. Batismo na Paróquia de S. Rocco e em 10 de junho de 1940, na idade de 7 anos, a Confirmação, sempre em Ceglie Messapica. Entra no Noviciado de Barza d'Ispra (VA), em 12 de setembro de 1955 e aqui, dois anos depois, emite a Primeira profissão religiosa, confirmando-a em perpétua, sempre em Barza, aos 24 de setembro de 1962. Depois de ter recebido as Ordens Menores em Chiavenna e em Como, torna-se sacerdote, em Ceglie Messapica, na Paróquia Maria Imaculada, em 27 de junho de 1964. A obediência manda-o logo como educador dos meninos antes na Casa Mãe de Como (onde ficará só um ano, de 1964 a 1965), depois no Instituto Don Ghinelli de Ceglie Messapica, como colaborador nas atividades paroquiais, antes de ir para Bari, onde ficará de 1978 a 1986, primeiramente como ecônomo local e depois como vigário paroquial. De 1986 a 1992 desenvolverá o papel de ecônomo local no Instituto S. Coração de Fasano, para depois ir para Ferentino (na província de Frosinone) onde, com amor e paixão, será pároco por 13 anos,

até 2005. Em 2005, sente que está aproximando-se dele a doença que será sua companheira de viagem pelos seguintes 5 anos. Prefere deixar, com o seu estilo destituído de perendengues, o cuidado das almas de Ferentino. Pede para ir para Ceglie Messapica. Aqui ficará como colaborador paroquial até 2008. Com a devolução da Paróquia à Diocese de Oria, passará os últimos dois anos entre os hospitais e a casa de Fasano, carinhosamente assistido pela sua irmã e pelos seus irmãos. Em 22 de abril de 2010, como coroação de um ano de sofrimentos particulares, o abraço com o Pai e com o Fundador, o Beato Luís Guanella, na R.S.A. “S. Maria Regina Pacis”, em Fasano.

Pe. Rocco era uma pessoa prática, direta, não amante das palavras difíceis ou dos discursos solenes e assim o recordamos não contando a sua história mas algumas facetas do seu caráter.

Era, antes de tudo, muito ligado à sua família e à sua cidade natal Ceglie Messapica (BR) e às tradições que aquele ângulo da Puglia conserva. Era belo ouvi-lo contar as jornadas transcorridas no campo com familiares e amigos ou falar de sabiá para pegar e de hortas para semear.

Pe. Rocco era e sentia-se um verdadeiro sacerdote, um *alter Cristus*: no seu belo santinho de lembrança da sua Ordenação sacerdotal, de 29 de junho de 1964, era o ano da Beatificação do Pe. Luís Guanella, fizera escrever: «Irmãos, alegrai-vos comigo, hoje tornei-me Cristo». Na sua vida comprometeu-se em representar, sempre da melhor maneira, a indentidade sacerdotal que lhe fora dada como dom de predileção pelo Senhor. Soube ser sal e luz do Evangelho em muitas circunstâncias da sua vida.

Sacerdote guanelliano apegado à Congregação e ao Pe. Guanella. Não perdia ocasião, especialmente nos anos do seu ministério paroquial em Ferentino, para comprometer na pregação e nos eventos paroquiais coirmãos e superiores das Casas de Roma. Apresentava o Pe. Guanella e o seu carisma a todos os que se aproximavam dele e, além disso, procurava testemunhar a atenção guanelliana aos pobres e aos pequenos com dignidade e com circunspeção.

Era amante da precisão e da pontualidade e por este motivo, quando estas eram desatendidas, ficava nervoso e, de quando em quando, escapava-lhe um “patife miséria”. Emergia, assim, o seu caráter rude exteriormente e bom interiormente. Ninguém se irritava se ao repreender os seus coroinhas chamava-os de “sacos de trigo”.

Era amante do belo, das coisas belas e das coisas feitas bem. Emergia, especialmente em pequenos trabalhos de manutenção e embelecimento o seu sentido de profundo respeito pelas coisas de Deus e por tudo o que podia levar a Deus. Amor pelo belo que exaltava sobretudo na liturgia que cuidava minuciosamente com o desejo de fazê-la saborear plenamente a todo o povo de Deus.

Pe. Rocco tinha uma extrema facilidade em organizar, dirigir ou coordenar. Sabia circundar-se, sobretudo na paróquia, de voluntários expertos e capa-

zes em todos os campos (limpezas, manutenção, cozinha, secretarias e contabilidade...) que, com sagacidade, fazia entrar em sinergia.

O seu intento era aquele de tecer relações cordiais com os coirmãos, com a gente, com o clero e com quantos, a diverso título, entravam em contato com ele. Se as vezes existiam discussões, ele procurava superá-las na medida do possível com o diálogo.

Uma outra característica tipicamente guanelliana, era o seu grande senso de acolhida. Era disponível para escutar, aconselhar, porém, mais ainda era disponível para com os familiares, amigos e coirmãos, para transcorrer com eles um momento juntos com convivialidade e simplicidade.

Um último lado do caráter do Pe. Rocco era a sua grande discrição. Discrição que emergia na reserva com a qual enfrentava situações delicadas e que emergiu, sobretudo, a respeito da sua doença e da sua dor.

Obrigado Pe. Rocco, pela sua presença e pelo seu ministério entre nós! Deus que no-lo doou, dê-nos a alegria de reabraçá-lo no Paraíso.

*A comunidade de Fasano*

#### **4. Pe. Maurizio Bianchi**

Nascido em Colico (SO), aos 26 de setembro de 1929  
Entrado em Fara Novarese, em 29 de setembro de 1940  
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1945  
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1947

Profissão perpétua em Anzano del Parco (CO),  
aos 12 de setembro de 1952

Sacerdote em Milão-Catedral, em 26 de junho de 1955

Morto em Nuova Olonio, aos 14 de junho de 2010

Sepultado no Cemitério de Como, Tumba dos coirmãos



Nasceu em Colico, em 24 de setembro de 1929, seu pai Luigi e sua mãe Ines Del Fedele. Recebeu o dom do Batismo em 6 de outubro do mesmo ano em San Fedele al Laghetto e aquele da Confirmação de Dom Alessandro Macchi, em Colico, na igreja de São Jorge, em 14 de maio de 1937. Entra entre os Servos da Caridade com 11 anos, em 29 de setembro de 1940. Vive a experiência do noviciado em Barza d'Ispra, nos anos 1945-1947, onde no

final, em 12 de setembro, professa pela primeira vez os votos de pobreza, castidade e obediência. Consagra-se definitivamente ao Senhor em 12 de setembro de 1952, na Casa São José de Anzano Del Parco (CO). Do Cardeal Giovan Battista Montini recebe o dom do Presbiterato, em Milão, no dia 26 de junho de 1955, dentro de poucos anos teria celebrado o seu 55º aniversário. As suas Obediências são múltiplas: professor no Seminário menor de Roma, de 1955 a 1963; animador nas casas de Velletri, de Roma São José, de Albese e, de 1968 a 1985, aqui em Como, com particular atenção pelos meninos e jovens do Centro vocacional juvenil. É superior em Barza d'Ispra por dois anos e é depois nomeado Padre provincial de 1987 a 1993. Com ele a Congregação pôs a tenda da caridade nas terras da África. Depois do seu mandato de Padre provincial, retoma a sua missão por primeiro em Cerano, depois em Lecco de 1995 a 2003. Volta de novo para esta casa de Como, como colaborador na Casa de Acolhida vocacional, onde permanece até dezembro de 2009, quando, provado pela saúde e necessitado de curas particulares, é transferido para a nossa Casa de Nuova Olonio São Salvador. Ali o divino Redentor chamou-o a partilhar o prêmio da vida eterna, em 14 de junho passado, às 20:40 h.

Na espera da ressurreição final, o corpo do Pe. Maurizio repousa na tumba dos coirmãos guanellianos no cemitério de Como.

O aplauso dos homens ou a recompensa junto ao Pai que está nos céus? É esta a drástica alternativa que nos põe hoje o Senhor na Palavra escutada e acolhida no coração. Ou a hipocrisia e a espetaculosidade para arrancar consensos e a futil admiração dos homens, que nos priva, porém, de todo outro mérito, ou a silenciosa e humilde operosidade do bem, que como a semente esconde-se na terra para dar muito fruto. Os homens param-se nas aparências, Deus escruta os corações e vê no segredo. Os homens aplaudem por um instante e depois esquecem, Deus garante-nos um prêmio que vale para a eternidade. É insistente nos nossos dias a necessidade de gratificações; é fora de dúvidas que o louvor, a admiração, a fama suscitem em nós gozo interior. A massificação, ao contrário, causa-nos medo, o anonimato procura-nos angústia, o sentir-se inúteis e esquecidos faz-nos cair na pior solidão. Isto acontece, porém, só se não pusemos em primeiro lugar a glória de Deus e a nossa santificação pessoal, como recomenda-nos também o Fundador nos seus Regulamentos. A verdadeira humildade consente-nos descobrir os dons recebidos, torna-nos conscientes do bem que sabemos e devemos fazer, faz-nos gozar a autêntica alegria, mas tudo é depois endereçado a Deus, que é a fonte do nosso bem.

Nós só servos! Servos e basta! Servos não como exortação a um simples gesto de humildade, mas como reconhecimento do primado de Deus no amor e a consciência que não seremos nunca capaz de oferecer-lhe um serviço ade-

quando à sua divina majestade. Com efeito, sem a sua graça nenhuma ação humana, por quanto justa, poderia merecer um prêmio eterno, cuja essência é o mesmo amor de Deus, do qual seremos cheios pela eternidade.

Papa Bento, na sua última Encíclica, *Caritas in Veritate*, reafirma-o com força: «Sem Deus, o homem não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem é. Perante os enormes problemas do desenvolvimento dos povos que quase nos levam ao desânimo e à rendição, vem em nosso auxílio a palavra do Senhor Jesus Cristo que nos torna cientes deste dado fundamental: “Sem Mim, nada podeis fazer” (Jo 15, 5), e encoraja: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28, 20)» (n. 78).

Servos e servos inúteis! Lembrais a página evangélica que diz: «Quando tereis feito tudo o que vos foi ordenado, dizei “somos servos inúteis”». Dizem alguns exegetas que esta tradução não é a mais exata, porque o escravo que cumpre o seu trabalho não é nunca inútil e porque Deus não criou nada de inútil. Tudo tem um sentido, tudo tem um fim. Alguns estudiosos preferem então o significado de: somos servos sem útil, isto é, sem lucro. Isto significa que os cristãos, os religiosos não fazem o seu trabalho apostólico para ganhar, para um útil pessoal, por um interesse humano, mas por dever e fazem-no gratuitamente: não por vergonhoso interesse (*1 Pd 5, 2*), mas impedidos pelo amor de Cristo Senhor que morreu por todos (*2 Cor 5, 14*).

Pe. Maurizio é um servo da caridade deste tipo!

No santinho de lembrança da sua Ordenação sacerdotal escolhera a frase evangélica: «Como o Pai mandou-me assim Eu mando-vos...». Um servo, portanto, mandado a nós pelo seu Senhor!

E então, na sua vida de servo, mandado pelo Senhor, o Pe. Maurizio inverteu também as recomendações da página evangélica que apenas lemos: ele tocou a tromba diante de si, mas não para ser louvado, glorificado, mas para atrair o homem, todo homem também o mais pobre, ele o fez para convencer o jovem em busca sobre os interrogativos urgentes e fundamentais da vida e os meninos dos seus inumeráveis campos escola em Fraciscio, que Deus é o mais importante, que escutar, seguir, amar a Deus é felicidade, é realização plena. Por isto atraía, porque fazia encontrar o homem com Deus, porque dava-te logo a idéia de um homem feliz, daquilo que era e podia doar em nome do seu Senhor...

Pe. Maurizio quis ser visível, nunca se escondeu, pelo contrário, perfumou a cabeça, amou a limpeza, a ordem interior e exterior para celebrar sempre, em toda parte a liturgia da acolhida e dar significado, respeito, dignidade às suas relações humanas.

Teve um seu estilo, um porte, uma elegância e senhorilidade, evitando cair na afetação, convicto que todos somos dom, presente que o Bom Deus faz aos outros. Bento XVI lembrou-nos este valor precisamente alguns dias atrás, na Vigília com os sacerdotes na Praça São Pedro, afirmando que o padre é um



precioso, inestimável dom de Deus ao seu povo, mesmo se este dom está contido em vasos de barro.

Pe. Maurizio amou o belo, as coisas belas, a busca do belo em tudo e em todos como elemento que leva a reconhecer a obra de Deus e pode levar também ao próprio Deus. Com o Pe. Giovanni Pelin e o Pe. Adriano como cuidou da Casa natal do Fundador, as experiências no Refúgio do esquilo, onde conseguia encher de gosto aquele seu sentido de poesia, de amor pela natureza, aquela necessidade de contemplar com olhar e tensão longínqua desde o alto dos montes para horizontes de valores, de Transcendência.

Na pessoa de Cristo Senhor, como seu servo chamou o Pe. Maurizio, e ele soube contemplar o divino e o humano, “as coisas do céu e aquelas da terra” de novo pacificadas entre si. Com efeito, o Crucifixo é o único caminho ao longo do qual beleza e verdade podem caminhar juntas, pacificamente. Paradoxalmente, fez-nos entender que realmente é o rosto desfigurado de Cristo Crucificado a imagem da beleza divina: a beleza do amor que chega até o fim, que sai de si mesmo, que se abaixa e se doa gratuitamente por nós. Eis uma beleza crucificada, que devemos aprender a ver e, sobretudo, a encarnar cada um na nossa vida, quase em continuidade de um testamento espiritual que o Pe. Maurizio hoje deixa a cada um de nós.

Um segundo pensamento ainda da Palavra de Deus de hoje, aquele que descreve a passagem do dom da profecia de Elias a Eliseu. Elias está cansado. Foge no deserto do furor de Gezabel e aqui encontra o Senhor que lhe mandar voltar atrás para procurar-se um substituto. A escolha cai sobre Eliseu, que estava arando. Ele deixa os bois e todo o pessoal de ajuda para colocar-se a serviço de Elias. Que coisa pede Eliseu ao seu mestre? Um terço do seu espírito. Ser-lhe-á concedido se o verá quando será raptado para o céu... Vem-lhe concedido vê-lo e recebe parte do espírito de Elias. Começa a sua missão fazendo prodígios como o seu mestre.

Na carta aberta a todos os Bispos do mundo, do ano passado, Bento XVI escreve: «No nosso tempo, no qual em vastas zonas da terra a fé corre o perigo de apagar-se como uma chama que não encontra mais nutrição, a prioridade que está sobre todas as outras é tornar Deus presente neste mundo e abrir aos homens o acesso a Deus. Não a um deus qualquer, mas àquele Deus que falou sobre o Sinai; àquele Deus cujo rosto reconhecemos [...] em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado» (Bento XVI, Carta aberta aos Bispos do mundo, 10.03.2009).

A vida do Pe. Maurizio foi um verdadeiro testemunho deste amor pelo Deus verdadeiro. Na nossa Família religiosa e em redor de si ele semeou Evangelho; na sua autêntica e generosa fé, testemunhada na oração, na liturgia, na catequese preparada com gosto e delicadeza de ânimo e de métodos, no sofrimento físico e moral em algum período da sua vida, na doença vivida com



dignidade. A sua palavra convincente, fraterna que deixava frequentemente transparecer, quando era Superior, a vontade sincera de ajudar-te a viver o que te pedia para fazer, enquanto pedia a tua disponibilidade para um serviço necessário para a vida da nossa Família religiosa, derramava dentro do teu coração a sua disponibilidade, para que tu não te sentisses só no dizer “sim”, no aplicar à tua vida o pensamento e as expectativas de outros.

Não pode tornar-se também isto profecia para nós? Parece-me significativo aqui diante dos restos mortais do Pe. Maurizio, entregar sobretudo aos seminaristas guanellianos da casa de Acolhida, e depois a todos nós coirmãos esta herança, quase uma passagem do dom de uma profecia pela estafeta que chegou ao termo da sua corrida a quem ainda é atleta em tensão para a Vida.

A experiência ensina-nos, admitamo-lo, que entre nós não são sempre tão fáceis e indolores estas passagens. Frequentemente na morte de algum coirmão e mais ainda no revezamento de responsabilidades nas nossas comunidade vivemos consequências de amargura, de divisões, de recriminações... que não edificam certamente a comunidade. Talvez às vezes falta a prudência em quem substitui e a humildade em quem deixa...

Esta vez não seja assim: a continuação do espírito de profecia entre os seus profetas, na serenidade dos ânimos, na história de Elias e Eliseu, seja de exemplo a todos nós chamados a assumir esta preciosa herança espiritual do Pe. Maurizio. A sua estatura espiritual no-lo apresenta como um “profeta”, um “servo” mandado pelo seu Senhor, que nos falou de Deus com a sua palavra e com a sua vida, ajudou-nos a discernir a vontade do Pai sobre nós como Família provincial, ofereceu o seu sofrimento como resoluta vontade de configurar-se o mais possível com Aquele que o enviou. Nós hoje queremos ser a sua herança espiritual, a continuação desta profecia de amor para outros irmãos, para outra gente, aquela que encontraremos no nosso caminho.

Desde o céu obtenha-nos fidelidade e serenidade no caminho. Amém.

*Da Homilia fúnebre do Pe. Umberto Brugnani*

## 5. Pe. Giovanni Duratti

Nascido em Brezoin (Romênia), aos 10 de junho de 1929

Entrado em Fara Novarese, em 20 de setembro de 1946

Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1948

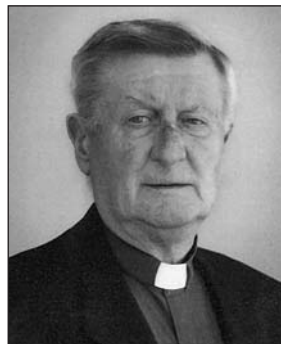
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1950

Profissão perpétua em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1956

Sacerdote em Barza d'Ispra, em 22 de junho de 1958

Morto em Udine (hospital), aos 7 de julho de 2010

Sepultado no Cemitério de Colloredo di Prato (Udine)



Pe. Giovanni nasceu em Brezoin, uma cidade da Romênia, em 10 de junho de 1929, filho de Canzio e Giuditta Buzzi e aqui foi batizado. Do nosso Instituto de Feltre passa ao Seminário de Fara Novarese e daqui, em setembro de 1948, entra no Noviciado, em Barza d'Ispra. Emite a Primeira profissão aos 12 de setembro de 1950 e a Profissão perpétua em 12 de setembro de 1956. É ordenado no dia 22 de junho de 1958, em Barza d'Ispra.

Cumprindo as primeiras experiências sacerdotais em Milão, no Instituto e Paróquia S. Gaetano. Daqui a obediência desloca-o por um ano para Amalfi (SA) como educador no Centro. Em setembro de 1960 é chamado, sempre como educador, para Ceglie Messapica e ali fica até 1967, quando vem-lhe oferecido um novo tipo de experiência: vice-pároco em Pádua. Mas ali fica só um ano e já em 1968 volta entre os meninos em Lecco e depois para Albizzate. Aqui amadurece a idéia de pedir para ser deslocado entre os emigrantes italianos na Suíça. Obtém a permissão e vai para a Missão italiana de Basiléia onde ficará bem 25 anos. Com a idade chegam os achaques e, portanto, em 2007, pede para voltar e vem designado à comunidade de Pádua, mas com residência na casa da sua irmã em Udine. O Senhor chama-o a si aos 7 de julho de 2010. O seus restos mortais repousam no cemitério de Colloredo di Prato (Udine).

A primeira leitura convidou-nos a abrir o ânimo para a acolhida também de quem foi causa do nosso sofrimento. O povo de Israel padecera muito durante o exílio em terra babilonense, sob o jugo de povos pagãos que punham em perigo a sua identidade civil e religiosa. Mas é surpreendente que a alegria pela destruição da cidade inimiga acompanhe-se com os votos que os mesmos inimigos possam reunir-se para glorificar e venerar o Senhor: «*Ele arrancará sobre este monte o véu que cobria a face de todos os povos e a manta estendida sobre todas as nações*» (1ª leitura). Será Deus mesmo que acolherá todos com benevolência e amizade, como para um banquete, onde existirá familiari-

dade com ele e franternidade entre os convidados, acompanhadas pela alegria festiva do estar juntos. Hoje vivemos no mundo globalizado no qual muitas fronteiras caíram, as fronteiras físicas, que porém nem sempre deixaram lugar à verdadeira acolhida no ânimo. Tem sido sempre assim; o peregrino, o “diverso” amedronta e induz a generalizar os aspectos sobretudo negativos.

Bem o sabia o nosso Pe. Giovanni, quando, em 1970, pediu e obteve dos Superiores de poder desenvolver o seu ministério sacerdotal na Missão Católica Italiana na diocese de Basiléia. Ele, sacerdote guanelliano, isto é, votado à caridade, podia realizar o programa do Fundador: dar “pão e Senhor”, isto é, estar atento às necessidades materiais dos seus irmãos de fé, sem esquecer, porém, de ser “dom” de Deus, mandado a eles para conduzi-los a ele.

Um compromisso durato vinte e cinco anos, a metade dos seus anos de sacerdócio, durante os quais permitiu-lhes experimentar a alegria de não se sentirem esquecidos: *«Este é o Senhor no qual esperamos: alegremo-nos, exultemos pela sua salvação»* (1ª leitura).

Foi o pastor do qual falou o salmo responsorial: atento e cuidadoso pelo bem-estar do seu rebanho. Provam-no também alguns atestados de estima de autoridades religiosas do lugar, as sinceras e sólidas amizades estabelecidas com os fiéis e o testemunho de alguns coirmãos que iam, ocasionalmente, para a ajuda no ministério em algumas recorrências litúrgicas.

O Evangelho lido lembra-nos que também aqueles que não conheceram nunca Cristo podem estabelecer um contato com ele, porque, pelo fato de terem nascido entre os homens, tiveram-no como seu irmão, partícipe da mesma natureza humana.

A fidelidade no desenvolvimento da tarefa que lhes foi confiada por Deus na vida, a vontade de serviço até o final, faz deles batizados com um “batismo de desejo”. Quem possuiu e viveu um amor autêntico pelos outros, encarnou algo do mesmo Deus. Porque onde há amor e bondade, ali Deus está presente.

As nossas Constituições de Servos da Caridade exortam: *«Somos mandados a evangelizar os pobres revelando-lhes o amor do Pai e suscitando neles motivos de esperança»* (Const. n. 3). Pe. Giovanni experimentou a pobreza na sua família, obrigada a emigrar para o Romênia, em Brezoi. Voltando ainda pequeno para a Itália, na sua terra Friulana, na periferia de Udine, tendo ficado órfão dos pais, teve depois que afastar-se de lá ainda muito cedo. Primeiramente como aluno no instituto guanelliano de Vellai di Feltre, na província de Belluno, e sucessivamente nos seminários da Congregação no Piemonte e na Lombardia.

Habitado desde clérigo, como usava-se na nossa tradição guanelliana, ao serviço da caridade, uniu os estudos teológicos à educação dos meninos na Casa Divina Providência, em Como. Ainda as nossas Constituições: *«Entre os mais provados no corpo e no espírito e privados de apoio humanos, cuidamos de meninos, idosos e “bons filhos” como pessoas que qualificam o nosso apostolado»* (Const. 3).

Eis, então, ele como padre novo em Milão, no Instituto S. Gaetano, anexo à homônima paróquia, para o tradicional ano de pastoral.

Como era então costume, as “obediências” foram frequentes também para ele: Amalfi, Ceglie Messapica, Pádua, Lecco e Albizzate: do norte al sul da Itália, sempre entre os jovens mais provados pela desventura ou por dolorosas situações familiares.

Depois chegou o longo período na Suíça até a volta à cidade natal em 1995.

Durante a permanência na sua cidade teve uma vida bastante reservada, na casa herdada dos pais, colaborando, sobretudo nos primeiros anos, com o ministério sacerdotal na zona. Mantinha o contato com a Congregação através das publicações que lhe eram enviadas: entre os seus papéis foram encontrados boletins de assinatura de revistas da Obra Pe. Guanella.

Desde alguns anos, mesmo continuando a morar na própria casa, fora unido à Comunidade da Paróquia Santo Estêvão da Hunbria, em Pádua, onde em 2008 quisera também celebrar o seu quinquagésimo aniversário de sacerdócio.

Dele, como de tantos outros coirmãos, a Congregação «*com gratidão conserva memória daqueles que o Pai já chamou para a sua Casa; confia à divina misericórdia a sua vida e eleva sufrágios... na esperança de reconstituir com eles na eternidade a família iniciada juntos no tempo*» (Const. n. 23).

*Da Homilia fúnebre do Pe. Gabriele Cantaluppi*

## **6. Pe. Cesare Cakilli**

Nascido em Caponago (Milão), aos 30 de abril de 1933

Entrado em Anzano del Parco (Como),

em 9 de novembro de 1949

Noviciado em Barza d’Ispra, de 12 de setembro de 1951

Primeira profissão em Barza d’Ispra, aos 12 de setembro de 1953

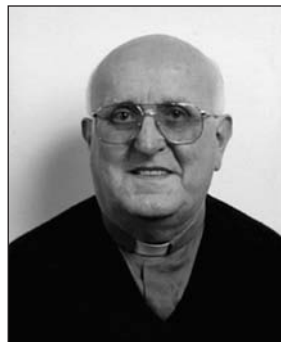
Profissão perpétua em Barza d’Ispra, em 12 de setembro de 1959

Sacerdote em Como, aos 25 de junho de 1961

Morto em Como - Casa Divina Providência,

em 3 de agosto de 2010

Sepultado no Cemitério de Caponago



Pe. Cesare nasceu em Caponago (Milão) aos 30 de abril de 1933, de Francesco e Pierina Galbiati, batizado e crismado na mesma cidade. Em outubro de 1944 entra no seminário S. Pedro Mártir de Seveso. O juízo sobre a sua

contuta é ótimo, mas a nota dolente são os estudos: resulta um pouco escasso na aprendizagem. Vem aconselhado de deixar o seminário milanês, mas ao mesmo tempo o Reitor endereça-o e recomenda-o ao nosso Instituto. Entra em Anzano del Parco (Como) em 9 de setembro de 1949, onde termina o ginário e está pronto para, em 12 de setembro de 1951, entrar no Noviciado, em Barza d’Ispra. Emite os seus primeiros Votos em 12 de setembro de 1953 e os definitivos em 12 de setembro de 1959, em Barza. No dia 15 de junho de 1961 é consagrado sacerdote em Como.

Como todos, naquele tempo, inicia a sua atividade sacerdotal em Milão, no Instituto e na Paróquia S. Gaetano. Depois passa dois anos em Vallai di Feltre como educador e depois, por 10 anos, em Roma, com Padre espiritual no Seminário Menor Mons. Bacciarini. Em 1974 a obediência chama-o entre os jovens como superior da Comunidade de Albizzate por 4 anos e depois a Barza d’Ispra, primeiramente como conselheiro e depois como superior até 1985, quando vem-lhe confiada por 6 anos a nova comunidade no Santuário de Nossa Senhora de Titano. Em 1991 deixa Tirano para Castano Primo, sempre como superior daquela comunidade, até que chega em Como, onde ficará até os últimos anos da sua vida com diversos encargos, até encerrar a sua vida terrena no campo de trabalho como capelão em Albese, no dia 3 de agosto de 2010.

O Superior provincial, Pe. Remigio Oprandi, que presidiu os funerais, circundado por numerosos coirmãos, saudou-o com estas palavras:

«Com desprazer saúdam-te a tua amadíssima Congregação guanelliana, a tua irmã Maria, que esteve sempre vizinha a ti, especialmente nos momentos difíceis, os teus irmãos e as suas famílias, e todos aqui presente que te conheceram, estimaram e amaram! Com dor porque perdemos um familiar, um coirmão, um amigo, um conselheiro, um pai, um padre-padre, como São João Maria Vianney, que festejamos ontem.

Com desprazer e dor, mas também com a alegria cristã que nos assegura mais um vez que, depois de tantas dores sofridas nestes últimos anos, chegaste à meta, estás com o Pai do céu que nos espera todos.

As tuas dores, os teus sofrimentos e as operações que sofreste por aquele mal que destruiu o teu rosto mas não todo o teu sorriso, seguramente para purificar a tua alma já bela e preparada para o encontro com o Senhor. Os sofrimentos são sempre meios de purificação e santificação. E tu o repetias ultimamente: “Me faz mal, tenho dores fortes; mas seja feito o que o Senhor quer”.

Aliás, já desde meses dizias também: “Preparo-me para o encontro com o Senhor”.

Que belo exemplo deixou-nos, Pe. Cesare, e te somos gratos por isto.

Condizem plenamente contigo as palavras do evangelho: “*vem, servo bom e fiel*”.

**“Servo”**: tu foste um servo às ordens do Mestre e dos superiores. Tu foste um “Servo da Caridade” exemplar! De ti não se pode dizer nada de mal: sempre serviste, sempre estiveste à disposição de todos e de tudo. Por isto te apreciávamos como sacerdote e como diretor espiritual. Porque vivias o que ensinavas.

**“Servo bom”**: o teu caráter ajudou-te sempre a ser bom, acolhedor, paciente. Estiveste sempre vizinho aos teus doentes, às irmãs, aos muitos sacerdotes que te procuravam, aos penitentes ou simplesmente àqueles que procuravam Deus. Tinhas sempre a palavra de encorajamento, a resposta que indicava a solução dos problemas. Nunca mantiveste rancor por ninguém; sempre procuraste desculpar todos, num gesto de compreensão evangélica, mesmo se alguma vez pesdeste o controle, para que o outro se desse conta.

**“Servo bom e fiel”**: fidelidade! É o grande compromisso que, neste ano sacerdotal apenas terminado, o santo padre Bento XVI pediu aos ministros sacros. E tu foste fiel à tua consagração religiosa e sacerdotal. Tu escolheste a roupa que levas agora: a tua bela veste que vestiste por anos, a tua túnica da primeira missa, uma casula branca com a imagem de Nossa Senhora: todos sinais da tua fidelidade ao amor do Senhor e devoção à Mãe do céu. Obrigado, Pe. Cesare, também por isto!

Talvez não nos deixaste um testamento espiritual, ou, pelo menos, não o encontramos. Mas a tua vida foi um testamento, um testemunho que nos basta, além das palavras.

Lembrar-te-emos sempre com afeto, e com a saudade de ter perdido alguém importante: mesmo se o Senhor não nos faz nunca faltar os seus ministros.

Alguém continuará nas tuas pegadas, outros recordarão as tuas palavras às vezes doces e outras vezes provocadoras, e a maioria conservaremos a imagem de uma pessoa empática e coerente, forte e convicta.

Agora que estás lá encima, intercede junto a Deus por todos nós, com já fazias aqui na terra.

Já te uniste aos outros coirmãos da Congregação e aos teus parentes; por isto dizemos-te com as palavras do Pe. Luís Guanella: “aquilo que vós fostes, nós o somos ainda agora; aquilo que vós sois, nós o seremos num próximo tempo; peregrinos nós também que, do exílio, suspiramos pela Pátria”.

Querido Pe. Cesare, hoje festa de Nossa Senhora, que tanto amaste e veneraste, nós todos em oração, acompanhamos-te à presença da Trindade Santíssima; tu porém, por tua vez, intercede por todos nós! Amém».

*Da Homilia fúnebre do Pe. Remigio Oprandi*

## 7. Pe. Antonio De Bella

Nascido em Buenos Aires (Argentina), aos 30 de outubro de 1939

Entrado em Tapiales Seminário (Argentina), em março de 1954

Noviciado em Tapiales, de 19 de março de 1959

Primeira Profissão em Tapiales, aos 19 de março de 1961

Profissão perpétua em Roma - Casa S. José, em 19 de março de 1965

Ordenação em Roma, em 8 de dezembro de 1966

Morto em Ramos Majia (Buenos Aires), em 18 de agosto de 2010

Sepultado: as suas cinzas estão colocadas na Igreja do Trânsito em Buenos Aires



Tendo entrado jovem no seminário guanelliano de Tapiales, emitiu a Primeira profissão em 1961. Terminou os estudos teológicos em Roma, onde foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1966.

Pe. Antonio é uma das primeiras vocações argentinas, em particular da Paróquia do Trânsito de São José, junto com o Pe. Gerolamo Nava. É um dos primeiros que iniciaram o Seminário Menor de Tapiales, e fez parte do primeiro grupo de noviços que cumpriram o seu noviciado em Tapiales, junto com outros coirmãos do Brasil e do Paraguai. Foi também um dos primeiros clérigos da América Latina a fazer os estudos teológicos em Chiavenna, Itália.

Depois da sua ordenação, a primeira obediência foi para Tapiales, onde desempenhou vários papéis: em primeiro lugar colaborador na formação, depois responsável pela Casa, e ainda Padre Superior e Padre Mestre dos Noviços.

Foi pároco de Villa Madero e representante legal da comunidade educativa San José Obrero. Pároco também em Santa Fe (Nossa Senhora do Trânsito). Por alguns anos, desde 1991, exercitou o grande encargo de Conselheiro e Vigário provincial.

Por um bom período de tempo fez parte também da comunidade do Trânsito de São José, em Buenos Aires, e foi diretor da revista da Pia União de São José, cuidando com amor e grande responsabilidade a difusão do culto ao Padroeiro dos moribundos.

O seu mandato em Santa Fe deixou marcas profundas de fecundos ministérios: é ele que abriu a Capela de Nossa Senhora de Itati (Los Troncos) e pode considerar-se também o fundador de Santa Rita (hoje paróquia) e de Nossa Senhora del Salado.

Deve-se a ele a projeção e a origem dos “Retiros Samaritanos” para os



jovens, iniciativa depois completada e integrada com os “Retiros Samaritanos” para os homens e as mulheres.

Fundou, além disso, a revista “A SEMENTE”, que ainda hoje é uma publicação muito apreciada por todos os fiéis de Santa Fe e não só.

Os últimos anos foram gastados precisamente em Sana Fe, como Diretor da Casa Pe. Guanella para idosos e como vigário Paroquial de Nossa Senhora do Trânsito.

Como sacerdote e pastor, foi sempre muito apreciado pela pregação e pela ministério da confissão, ao qual atendia com assiduidade.

Com a sua argúcia, fazia sorrir tantas crianças e os adultos encontravam nele sempre a possibilidade de falar estando à vontade, porque era sempre disponível a escutar e aconselhar. Nestes últimos anos a sua saúde não esteve boa por diversos motivos. Ultimamente descobriu-se também acometido por aneurisma e, no dia 6 de abril, foi a Buenos Aires para ser operado. Teve um pós-operatório longo e doloroso que lhe impediu de voltar à sua comunidade de Santa Fe. No curso de uma visita médica no Hospital San Juan de Dios, de Buenos Aires, teve uma incompensação. Vãs foram as tentativas e os esforços dos especialistas para reanimá-lo: chegara a sua hora! Recebeu a unção dos enfermos e a bênção papal e a sua alma voou para Deus onde vive eternamente. O seus restos mortais repousam na paróquia do Trânsito de São José, em Buenos Aires, na espera da ressurreição gloriosa.

Nós agradecemos o Senhor pelo dom que nos fez no Pe. Antonio, por aquilo que Deus operou por meio dele na Igreja, na Congregação e nas várias Comunidades onde viveu. Dias atrás li uma frase interessante que, referindo-se ao passo da Sagrada Escritura, quando Moisés diante da sarça ardente é convidado a tirar as sandálias, afirma: «... também quando estamos diante de uma pessoa, devemos tirar os sapatos, porque estamos num lugar sagrado». Toda pessoa é sagrada, porque nela habita Deus e só ELE conhece o coração da pessoa. Podemos ver muitas coisas de fora e alguma vez tivemos infelizmente também a coragem de julgar e criticar, mas o que acontece no interior da pessoa, pode sabê-lo só Deus. O homem é um mistério, porque é um dom de Deus e Deus é um mistério.

Por isto, enquanto nós rezamos, agradecemos a Deus pela vida do Pe. Antonio e pedimos para ele a abundância da misericórdia do Senhor, para que lhe sejam perdoados os seus pecados e seja feito partícipe do Reino eterno, pelo qual o Pe. Antonio dedicou toda a sua vida.

E rezemos também por nós, para que possamos empregar todo o esforço para aumentar a nossa fé e seguir Jesus, lembrando-nos de quanto diz o Evangelho: «Quem crê em mim mesmo se morre viverá e quem vive e crê um mim não morrerá eternamente».



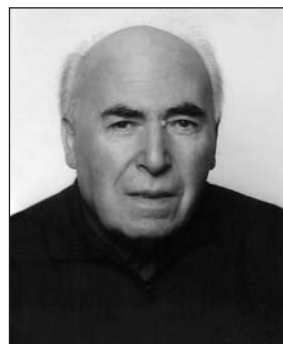
Gostaria também de agradecer todos aqueles que, neste período de recuperação da saúde estiveram vizinhos ao Pe. Antonio, com a oração e a amizade, sobretudo sua irmã Catarina e todos os seus parentes. Que o Senhor vos recompense e vos fortifique neste momento de dor...

Querido Pe. Antonio, repouse em paz!

Pe. SERGIO ROJAS

## 8. Pe. Alberto Antonini

Nascido em Milão, aos 12 de maio de 1924  
Entrado em Fara Novarese, em 1º de outubro de 1936  
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1941  
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de março de 1944  
Profissão perpétua em Gatteo, aos 12 de março de 1948  
Sacerdote em Gatteo, em 11 de junho de 1949  
Morto em Como - Casa Divina Providência, em 7 de outubro de 2010  
Sepultado no Cemitério de Como, Tumba dos coirmãos



Nasceu em Milão, aos 12 de maio de 1924, aqui foi batizado e crismado. Fez o seu ingresso na nossa Casa de Formação de Fara Novarese em 1º de outubro de 1936, onde cumpriu os seus estudos do ginásio, para passar depois a Barza d'Ispra, em 12 de setembro de 1941, para o Noviciado e o Liceu. Em Barza emitiu os primeiros votos, enquanto professa em perpétuo no dia 12 de março de 1948, no Instituto de Gatteo. E aqui mesmo, em 11 de junho de 1949, é consagrado sacerdote. Como padre jovem, transcorre um ano entre os meninos de Ceglie Messapica, para depois passar a Cassago, com várias atividades, entre as quais o ensino por 24 anos (1950-1974). Fechado o ensino em Cassago, a obediência chama-o ao empenho de capelão na Casa das nossas Irmãs de Canonica di Cuveglio e depois como pároco em Duno, e depois ainda capelão em Berbenno, de modo a facilitar-lhe a sua dedicação à música sacra, da qual será um ótimo executor e habilíssimo compositor. Chega-se assim a 1998, Pe. Alberto tem 74 anos e pede para retirar-se em Nuova Olonio, onde fica até que as suas condições não se tornam muito graves, pelo qual é transferido na Casa de Como, onde o Senhor chama-o para a vida eterna, em 7 de outubro de 2010.

A tristeza que traz consigo a morte de uma pessoa querida, tantos mais se parente ou coirmão, é sempre grande, mesmo se atenuada pela fé em Cristo Jesus e pela esperança de uma vida eternamente feliz.

A dor da separação é maior segundo as relações que tivemos com o Pe. Alberto, de consanguinidade, de familiaridade, de amizade. Este sofrimento, porém, não deve fazer-nos nunca ensimesmarmo-nos, mas deve ajudar-nos a confiar sempre mais na bondade e na misericórdia de Deus Pai, que escuta mais de boa vontade as nossas orações, quando são expressas com o ânimo amargurado.

O bom Deus chamou o Pe. Alberto precisamente no dia da festa de Nossa Senhora do Rosário, a sua Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, da qual era muito devoto, dado que, mesmo tendo nascido em Milão, 86 anos atrás, a sua família era de Nápoles e a Nápoles, à sua Nossa Senhora de Pompéia, voltava sempre com prazer para as férias anuais.

A passagem do Evangelho que apenas escutamos «Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente», além de dar-nos um grande alívio, assegura-nos uma certeza, a vida eterna em Deus, já que, na vida terrena, crendo no Evangelho de Jesus, alimentamo-nos do seu Corpo e do seu Sangue.

Pe. Alberto teve a honra, não só de ser chamado “*filho de Deus*” mediante o batismo, como diz São João na segunda leitura, mas também de ser Sacerdote do Deus vivente e ministro dos seus Sacramentos. Não só alimentou-se da Eucaristia, mas com o seu ministério sacerdotal, espalhou a boa Palavra de Deus, celebrou os Sacramentos e distribuiu com plenas mãos o Pão da vida eterna.

O seu ministério sacerdotal foi variegado. Da sua ficha biográfica resulta que, depois da sua Ordenação sacerdotal, acontecida em Gatteo, em 11 de junho de 1949, foi por bem 24 anos professor em Cassago Brianza, depois pároco em Duno Valcuvia e capelão das nossas Irmãs, primeiro em Canonica di Cuveglio e depois em Berbenno di Valtellina. Por isso, grande parte do seu ministério sacerdotal e do seu testemunho guanelliano de caridade foi prodigalizado entre os jovens da nossa Casa de Cassago Brianza e nas Casas das nossas Irmãs, Filhas de Santa Maria da Providência, onde, com generosidade e competência, gastou cerca de 25 anos da sua existência terrena.

Nestes últimos 12 longos anos, transcorridos antes na casa de Nuova Olonio e depois nesta casa de Como, o Pe. Alberto soube, no silêncio e na oração, aceitar o sofrimento da doença, com espírito de Sacrifício e com grande paciência, seguindo o exemplo de Jó, na espera de contemplar o Senhor na terra dos viventes, como rezamos no Salmo responsorial.

Um obrigado reconhecido vai a todos aqueles que, nestes anos, nas duas Casas de Repouso mencionadas, cuidaram dele com competência e assistiram-no com afeto.

Pe. Alberto era de caráter esquivo e reservado, mesmo se alguma vez demonstrava-se impulsivo. A sua mente e o seu coração estavam frequentemente imergidos em Deus ou nos seus pensamentos, mediante a sua característica mais original e a sua paixão maior: a música, composta e tocada. Diplomado em Polifonia Vocal, diplomado em órgão e composição, diplomado em piano. Obteve o Primeiro Prêmio de composição no primeiro concurso da Academia Carrara. Teve vários Concertos e inaugurou magníficos órgãos em várias igrejas de Roma e em diversas partes da Itália.

Pe. Alberto sabia unir a paixão pela música com a contemplação de Deus na oração salmódica. Com efeito, soube traduzir em música a oração mais característica da Igreja que são os Salmos. A Casa musical Edição Carrara, de Bergamo, imprimiu, entre outras coisas, um fascículo do Pe. Alberto Antonini intitulado “As vozes do órgão”. São composições inspiradas nos pensamentos e nos sentimentos expressos nos salmos. Lê-se na introdução: «*A sua música encontrava aderência aos conceitos dos salmos e, de consequência, tornando-se seu intérprete, animava e exprimia a sacralidade das palavras bíblicas e o seu desenvolvimento emotivo*».

Preferia musicar Salmos de confiança, de esperança, de misericórdia e de invocação. Disto pode deduzir-se uma faceta da sua espiritualidade, não sempre fácil de perceber, dada a sua natural circunspeção e o seu estilo taciturno.

Pe. Alberto teve o mérito de compor também um belo hino ao Pe. Guanella, por ocasião da sua Beatificação, em outubro de 1964, com o título “*Com coração ardente*”.

Hoje, certamente, o Pe. Alberto com o Beato Luís Guanella e os outros coirmãos no Paraíso, farão festa, e conosco cantarão este magnífico hino.

Com efeito, para concluir e honrar jubilosamente a memória do Pe. Alberto Antonini, convido todos a pegarem o folheto e cantarem, agora, a modo de saudação e de oração, a primeira estrofe deste hino com o refrão, composto pelo Pe. Alberto com grande estima pelo Fundador e profundo reconhecimento à Congregação. O mesmo hino acompanhará depois os restos mortais na saída da Igreja.

Obrigado, Pe. Alberto, por quanto fizeste na Congregação e pelo exemplo que deixas a todos nós.

Até mais ver, no Paraíso!

*Da Homilia fúnebre do Pe. Remigio Oprandi*

## 9. Pe. Nino Nesa

Nascido em Montagna (SO), aos 11 de janeiro de 1923  
Entrado em Fara Novarese, em 19 de setembro de 1934  
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1939  
Primeira profissão em Barza d'Ispra, em 12 de setembro  
de 1941

Profissão perpétua em Fara Novarese,  
aos 12 de setembro de 1944

Sacerdote em Milão-Catedral, em 31 de maio de 1947

Morto em Nuova Olonio (SO), em 4 de dezembro  
de 2010

Sepultado no Cemitério de Montagna



Pe. Nino nasceu em Montagna, uma pequena e graciosa cidadezinha da província de Sondrio, no dia 11 de janeiro de 1923. Aqui é batizado e crismado. Aos 11 anos deixa a cidadezinha e entra no nosso Seminário de Fara Novarese, onde cumpre os estudos do primeiro grau. Passa depois a Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1939, para o noviciado e o liceu. Emitirá a sua Primeira profissão em 12 de setembro de 1941, em Barza, e aquela perpétua em 12 de setembro de 1944, em Fara Novarese. É ordenado sacerdote na catedral de Milão em 31 de maio de 1947. Inicia a sua atividade sacerdotal em Gatteo, onde permanece dois anos. Em 1949 é transferido por um ano em Trecenta, depois no Santuário da Civita (Latina) e, enfim, volta para Gatteo, onde permanece por 13 anos como educador até 1965, quando é chamado para Roma como professor no Seminário menor e depois como conselheiro na Casa S. José. Em 1970 torna-se superior da comunidade de Gênova-Sestri e transcorridos os 6 anos volta por dois anos para Roma e depois para S. Elena (Perugia) onde permanece de 1978 até 1987, como superior e ecônomo local. Enfim, ainda na Casa S. José de Roma, onde permanece até o seu retiro em Nuova Olonio, para um merecido repouso em outubro de 2005. A irmã morte visita-o aqui, em 4 de dezembro de 2010.

O convite à alegria, mesmo na tristeza do momento que vivemos, vem-nos da palavra que o Senhor nos dirige nesta 2ª segunda-feira do tempo de Advento.

O profeta Isaías convida à alegria pela renovação que o Senhor, criador e salvador, atua no cósmo e na vida do homem.

Deus cumpre os desejos mais profundos do coração humano, o desejo de felicidade, de amor, de fidelidade, que cada um leva em si, e que não pode encontrar realização no nosso limite e na fragilidade da nossa vida.

A alegria que vem do Senhor atravessa, irriga, vivifica toda a existência humana, a dor, as provas e as fadigas da existência, que inevitavelmente atravessam e acompanham o nosso viver.

O Senhor ama o seu povo, as suas criaturas, guia-os com amor, cuida de cada um, faz “pular” o aleijado, faz “exultar” os mudos.

Deus mesmo, em Jesus Cristo, fez-se vizinho a nós, fez-se encarregado das nossas misérias, deu uma reviravolta à nossa história, morrendo por nós e pela nossa salvação, assumindo a nossa fragilidade e partilhando até o fundo a nossa experiência, até à morte de cruz, demonstrando-nos a sua solidariedade e o seu amor fiel, até o dom da vida.

O Evangelho apresenta-nos duas atitudes, lembradas sobretudo nas últimas semanas do ano litúrgico: a vigilância e a fidelidade.

O Senhor vem, e convida-nos a projetar para adiante o nosso olhar, convida-nos a olhar para a Ressurreição, que acontecerá no final dos tempos, mas que acontece no momento no qual nos apresentemos na casa do Pai.

Também o Pe. Nino pode fazer suas as palavras de Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais» (*Jo* 11, 25).

Não o medo, o temor e o desconforto, mas a confiança em Deus, Pai de Misericórdia, princípio e fim de toda coisa, deve sustentar a nossa esperança e a nossa operosidade. A certeza da sua bondade, do seu amor, deve despertar a nossa esperança e a nossa operosidade e generosidade no agir.

O Senhor confia-nos o tesouro do seu evangelho, que devemos fazer frutificar, testemunhar com fidelidade e operosidade.

É quanto soube fazer o Pe. Nino, nas sua longa e operosa vida.

Soube ser **SERVO**: Servo da Caridade, desde a idade de dezesseis anos, para emitir a sua doação total ao Senhor aos 21 anos. Sacerdote, consagrado pelo Beato Cardeal Alfredo Ildefonso Schuster, em 31 de maio de 1957, na Catedral de Milão.

Servo entre os jovens, em Gattei e Gênova, no meio dos quais transcorreu trinta anos da sua vida (1947-1976).

Servo entre os bons filhos, em Perugia e em Roma, que servia pessoalmente, até quando as forças lho consentiram.

Administrador sábio e fiel, prudente e sagaz, na gestão dos bens que lhe foram confiados, nas relações com os benfeitores.

Soube ser **BOM**: sempre esquivo, reservado, mas atento e cuidadoso, querendo sempre recompensar quem lhe oferecia o mínimo serviço, temeroso de perturbar, de pedir mais tempo do que o devido. Bom porque capaz de cultivar as relações, a amizade, os vínculos familiares.

Manteve-se sempre **FIEL**: sempre dedicado aos seus compromissos religiosos, à oração, também no silêncio das suas longas jornadas, na recitação do breviário, na participação cotidiana da Missa, até os últimos dias, na aceitação

serena da doença, que progressivamente tornou-o sempre mais fraco nos últimos tempos, mas que viveu com grande humildade e espírito de fé.

Certamente soube traficar bem os seus talentos, os dons que o Senhor lhe deu, semeou em redor de si o bom perfume de Cristo. Somos orgulhosos de ter tido um coirmão exemplar, e pedimos de poder imitar o seu exemplo.

A ti, Pe. Nino, perdimos que interceda por nós, pela nossa família religiosa, para que novos e fiéis Servos da Caridade possam continuar o caminho que tu nos traçaste. Confiamos-te as Filhas de Santa Maria da Providência, que estão celebrando o Capítulo geral, confiamos-te os teus familiares, que amaste e pelos quais continuará a interceder.

E somos certos que também para ti ressoa hoje o convite de Cristo: Hoje estarás comigo no paraíso.

*Da Homilia fúnebre do Pe. Renato Bardelli*



*Fotocomposizione di*  
**3F PHOTOPRESS**  
Viale di Valle Aurelia, 105  
00167 Roma - Tel. 06.3972.4606  
E-mail: [tipo@3fphotopress.it](mailto:tipo@3fphotopress.it)



